



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024

integralize.online

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 36ª ed. Junho/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 36ª ed. Junho/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORIA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da
Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024



CIÊNCIAS
HUMANAS

HUMAN
SCIENCES

integralize.online

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520

CIÊNCIAS HUMANAS

PEDAGOGIA: PERFIL DO CURSO E DE SEUS CONCLUINTES.....09

Autora: Larissa Carvalho de Amorim Colman

Contato: larissac.colman@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

PEDAGOGY: COURSE AND GRADUATE PROFILE

PEDAGOGÍA: PERFIL DEL CURSO Y DE SUS EGRESADOS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA.....16

Autora: Rafaela Aparecida Cruz

Contato: rafaela.ap.cruz@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF CHILDREN

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN INFANTIL EN EL DESARROLLO INTEGRAL DEL NIÑO

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS.....30

Autora: Rafaela Aparecida Cruz

Contato: rafaela.ap.cruz@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

THE IMPORTANCE OF SOCIAL-EMOTIONAL LEARNING PROGRAMS IN EDUCATION: PROMOTING STUDENTS' WELL-BEING AND HOLISTIC DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DE LOS PROGRAMAS DE APRENDIZAJE SOCIOEMOCIONAL EN LA EDUCACIÓN: PROMOVRIENDO EL BIENESTAR Y EL DESARROLLO INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL "PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL"41

Autora: Rafaela Aparecida Cruz

Contato: rafaela.ap.cruz@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PROMOTING THE PARTICIPATION OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION"

"INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: PROMOVRIENDO LA PARTICIPACIÓN DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL"

INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL.....49

Autores: Antonio Ferreira de Sousa e Valdivina Joaquim da Silva Dias

Contato: ausso@yahoo.com.br - vjsdivina@yahoo.com.br

SCHOOL INCLUSION: A LOOK AT EDUCATION IN BRAZIL

INCLUSIÓN ESCOLAR: UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN EN BRASIL

A INCLUSÃO DO AUTISMO INFANTIL RELACIONADO ÀS SUAS CAUSAS ORGÂNICAS.....58

Autores: Antonio Ferreira de Sousa e Valdivina Joaquim da Silva Dias

Contato: ausso@yahoo.com.br - vjsdivina@yahoo.com.br

THE INCLUSION OF CHILDHOOD AUTISM RELATED TO ITS ORGANIC CAUSES

LA INCLUSIÓN DEL AUTISMO INFANTIL RELACIONADA CON SUS CAUSAS ORGÁNICAS

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: AS RELAÇÕES ENTRE GESTOR E FAMÍLIAS.....69**Autora:** [Caroline Peres Mesquita](#)**Contato:** professoracarol2023@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares[INTERPERSONAL RELATIONSHIPS: RELATIONSHIPS BETWEEN MANAGERS AND FAMILIES.](#)[RELACIONES INTERPERSONALES: RELACIONES ENTRE DIRECTIVOS Y FAMILIAS.](#)**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....76****Autora:** [Caroline Peres Mesquita](#)**Contato:** professoracarol2023@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares[LITERACY IN CHILDHOOD EDUCATION](#)[ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL](#)**PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS PANDEMIA DE COVID-19.....82****Autores:** [Aline Quemel Diogo e Aurora Regina Fernandes](#)**Contato:** alinekemel@gmail.com - fernandes.aurora@hotmail.com**Orientador:** Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior[TEACHING PRACTICE IN BASIC EDUCATION POST COVID-19 PANDEMIC](#)[PRÁCTICA DOCENTE EN EDUCACIÓN BÁSICA POST PANDEMIA COVID-19](#)**A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO.....90****Autora:** [Josimere de Almeida Amaro Ribeiro](#)**Contato:** amarojosimere@gmail.com[THE RELEVANCE OF READING IN THE APPROPRIATION OF KNOWLEDGE](#)[LA RELEVANCIA DE LA LECTURA EN LA APROPIACIÓN DEL CONOCIMIENTO](#)**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....101****Autora:** [Josimere de Almeida Amaro Ribeiro](#)**Contato:** amarojosimere@gmail.com[THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY EARLY EDUCATION](#)[LA IMPORTANCIA DE JUGAR EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA](#)**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....109****Autora:** [Josimere de Almeida Amaro Ribeiro](#)**Contato:** amarojosimere@gmail.com[PSYCHOMOTRICITY IN CHILDHOOD EDUCATION](#)[LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL](#)

PEDAGOGIA: PERFIL DO CURSO E DE SEUS CONCLUINTES
PEDAGOGY: COURSE AND GRADUATE PROFILE
PEDAGOGÍA: PERFIL DEL CURSO Y DE SUS EGRESADOS

Larissa Carvalho de Amorim Colman
larissac.colman@gmail.com

COLMAN, Larissa Carvalho de Amorim. **Pedagogia: Perfil do curso e de seus concluintes** Revista International Integrate Scientific, Ed. n.36, p. 09 – 15, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

RESUMO

Este estudo visa caracterizar o curso de Pedagogia no Brasil, incluindo o perfil dos concluintes, por meio da análise dos dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2021 e do Censo da Educação de 2022. A pesquisa revela que a maioria dos formandos escolheu o curso motivada por “vocação” (33,8%), optando majoritariamente pela modalidade presencial (84,7%). Além disso, observou-se um predomínio feminino entre os concluintes (> 90%). Este artigo oferece uma visão sobre as preferências e características demográficas dos estudantes de Pedagogia, contribuindo para um melhor entendimento do perfil do curso no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Pedagogia. ENADE. Educação.

SUMMARY

This study aims to characterize the Pedagogy course in Brazil, including the profile of its graduates, through the analysis of ENADE 2021 data and the 2022 Education Census. The research reveals that the majority of graduates chose the course motivated by “vocation” (33,8%), predominantly opting for the in-person modality (84,7%). Furthermore, there was a predominance of women among the graduates (> 90%). This article provides a view of the preferences and demographic characteristics of Pedagogy students, contributing to a better understanding of the course profile in the Brazilian educational context.

Keywords: Pedagogy. ENADE. Education.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo caracterizar el curso de Pedagogía en Brasil, incluyendo el perfil de sus graduados, mediante el análisis de los datos del ENADE 2021 y del Censo de Educación 2022. La investigación revela que la mayoría de los graduados eligió el curso motivado por “vocación” (33,8%), optando predominantemente por la modalidad presencial (84,7%). Además, se observó un predominio femenino entre los graduados (> 90%). Este artículo proporciona una visión de las preferencias y características demográficas de los estudiantes de Pedagogía, contribuyendo a un mejor entendimiento del perfil del curso en el contexto educativo brasileño.

Palabras clave: Pedagogía. ENADE. Educación.

INTRODUÇÃO

A história do curso de Pedagogia no Brasil é marcada por transformações significativas ao longo dos anos, refletindo as demandas sociais, políticas e educacionais de cada período. Desde a sua criação até os desdobramentos mais recentes, o curso de Pedagogia tem enfrentado desafios e adaptações em sua estrutura e objetivos.

Pelo Decreto-Lei no 1.190 de 4 de abril de 1939, inicialmente o curso de Pedagogia foi concebido como um bacharelado com ênfase na formação de técnicos em educação e professores para Escolas Normais. A obtenção do grau de licenciado para professores ocorreu após a conclusão de três anos da graduação mencionada, seguida pela experiência de um ano de estudos na seção de Didática (Saviani, 2009). Como apontado por Metzner e Drigo (2020),

em 1962, o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer nº 292, estabelecendo as disciplinas pedagógicas para a licenciatura em Pedagogia.

Com a promulgação da Lei 5.540/68, conhecida como a Reforma Universitária, o curso de Pedagogia passou por significativas transformações estruturais, incluindo a definição de habilitações específicas dentro do curso, o que ampliou o espectro de atuação dos pedagogos (Sokolowski, 2013). Essas mudanças refletem o contexto de expansão e diversificação do ensino superior no Brasil, em resposta às demandas sociais e econômicas da época. A reforma visava, entre outros objetivos, adaptar a formação universitária às necessidades de desenvolvimento do país, incentivando a pesquisa e a formação de profissionais qualificados em várias áreas do conhecimento, incluindo a educação (Fávero, 2006).

O curso de Pedagogia passou, a partir de 1971, por uma reformulação que introduziu as habilitações, visando a especialização dos pedagogos em diversas áreas da educação. Este modelo persistiu até a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2006, que redefiniram o curso com foco na formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, além de profissionais para atuar na gestão educacional (Saviani, 2009).

Sokolowski (2013, p.91) reflete que com a Resolução CNE/CP de 2006 “ficou definido o papel do pedagogo como um profissional que tem a docência como base de sua formação, estando apto para atuar tanto na educação básica como na gestão dos processos”. Esta trajetória reflete o embate entre diferentes visões sobre a formação em Pedagogia e a função social do pedagogo. As Diretrizes de 2006, ao enfatizarem a docência como base da identidade profissional do pedagogo, buscaram consolidar um perfil de formação mais alinhado às necessidades contemporâneas da educação básica.

No início do século XXI, a promulgação das Diretrizes Curriculares (DC) para o curso de Pedagogia em 2006 representou um marco importante na sua história, consolidando a formação do pedagogo com ênfase na docência para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, além de sua atuação na gestão educacional, no planejamento, na execução e na avaliação de projetos pedagógicos. Essa mudança nas diretrizes curriculares refletiu um movimento de valorização da formação docente e reconhecimento da complexidade do trabalho educativo, reafirmando o papel central do pedagogo na promoção de uma educação de qualidade (Brasil, 2006).

Outro marco relevante foi a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A princípio, essa resolução buscou alinhar a formação de professores, incluindo pedagogos, às demandas contemporâneas da educação básica, enfatizando a importância de uma formação que contemplasse tanto os conhecimentos específicos da área de atuação quanto às competências pedagógicas necessárias para uma prática educativa inovadora e inclusiva (Brasil, 2019). Alguns contrapontos já estão sendo discutidos por educadores e pesquisadores, como Medeiros, Araújo e Santos (2021).

Assim, através dessa breve contextualização do curso de Pedagogia no Brasil, é notável que esse passou por diversas modificações, tanto de conteúdo e duração, como de objetivos. Compreendendo a importância desse curso e, conseqüentemente, dos profissionais formados,

discute-se através de uma pesquisa qualitativa exploratória, com o apoio de documentações e artigos, o perfil atual dos egressos de Pedagogia e também a caracterização do curso no Brasil.

SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Entre todas as licenciaturas, Pedagogia destaca-se como o curso com o maior número de matrículas. De acordo com o Censo de 2022, incluindo instituições públicas e privadas, foram registradas 821.800 matrículas em Pedagogia, enquanto Educação Física, que ocupa a segunda posição, contabilizou 115.221 matrículas. Essa diferença substancial coloca Pedagogia em uma posição significativamente destacada em relação ao segundo colocado. Além disso, ao considerarmos todos os cursos de graduação, incluindo os bacharelados, Pedagogia mantém a liderança em número de matrículas, sendo seguida pelo curso de Direito. (Brasil, 2023a).

PREDOMINÂNCIA FEMININA

Analisando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2021, temos mais algumas informações que nos ajudam a caracterizar esse o curso de Pedagogia. O Enade foi direcionado a alunos de cursos de Licenciatura e Bacharelado sob as seguintes circunstâncias:

- A) Aqueles que tinham expectativa de conclusão de seus cursos até julho de 2022;
- B) Os que já haviam completado 80% ou mais da carga horária total prevista pelo currículo de sua instituição de ensino superior (IES) até o término do prazo de inscrições para o Enade de 2021;
- C) Os que ainda não haviam oficialmente graduado até a data limite para retificação das inscrições no referido exame.

O propósito principal do Enade é avaliar como os estudantes se saem em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de sua área de formação, suas capacidades de adaptação às mudanças no conhecimento e suas habilidades para entender questões que transcendem o escopo estrito de sua área de especialização, relacionadas ao contexto do Brasil e do mundo, bem como a disciplinas de outras áreas. Constatou-se que os estudantes da Área de Pedagogia eram, em sua maior parte, do sexo Feminino, tanto na Modalidade de Educação a Distância quanto na de Educação Presencial (respectivamente, 93,1% e 92,5%) (Brasil, 2022).

A predominância feminina nos cursos de Pedagogia no Brasil pode ser atribuída a diversos fatores socioculturais e históricos que moldam a percepção da educação como uma extensão do papel socialmente atribuído às mulheres. Desde o século XIX, com a criação das primeiras escolas de formação de professores, as chamadas Escolas Normais, a docência vem sendo associada à mulher, sob a justificativa de que características como sensibilidade, paciência e dedicação ao cuidado seriam intrínsecas ao feminino (Louro, 1997). Tal associação perpetua a ideia de que o ensino, especialmente nos níveis iniciais, seria um prolongamento das funções maternas e, portanto, mais adequado às mulheres.

Além disso, a segregação ocupacional por gênero, que designa profissões de cuidado e educação majoritariamente às mulheres, contribui para a concentração feminina em cursos como Pedagogia. Segundo Bruschini (2006), essa segregação reflete normas sociais que valorizam a presença feminina em espaços educacionais, ao passo que áreas como as ciências exatas e tecnológicas são vistas como masculinas. Essa distribuição de gênero nas escolhas

profissionais não apenas reforça estereótipos de gênero mas também limita as possibilidades de atuação profissional de ambos os sexos, perpetuando desigualdades no mercado de trabalho e na sociedade.

MODALIDADE DE ENSINO

Ainda utilizando os dados do ENADE 2021, 84,7% dos participantes eram da modalidade Presencial, enquanto 15,3% estavam na modalidade à distância (Brasil, 2022). Possivelmente, no próximo ENADE haverá uma inversão, pois precisamos lembrar que esses participantes provavelmente ingressaram em 2018 e o levantamento mais recente de matrículas no Ensino Superior já nos mostra que 79,1% das matrículas em 2022 de Pedagogia foram na modalidade à distância (650.164) (Brasil, 2023a).

Os cursos de licenciatura na modalidade de Ensino a Distância (EAD) têm se expandido significativamente no Brasil, oferecendo oportunidades educacionais para um público mais amplo. Um dos pontos positivos destacados por Covalsky e Mota (2016) é a flexibilidade de horário, que permite que estudantes conciliem seus estudos com outras atividades, como trabalho e cuidados familiares. Essa modalidade também amplia o acesso à educação superior para pessoas que residem em áreas remotas ou que, por razões financeiras ou pessoais, não conseguem frequentar cursos presenciais.

Entretanto, existem desafios significativos associados à oferta de cursos de licenciatura EAD, como pedagogia. Conforme apontado por Barbosa et al. (2016), a falta de interação presencial pode impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais e pedagógicas essenciais à prática docente. A formação de professores envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a aprendizagem prática, que é enriquecida pela interação direta com professores e colegas. Há, ainda, a questão da qualidade e do reconhecimento dos cursos EAD, uma vez que ainda se discute a percepção sobre a qualidade da formação a distância e como isso pode influenciar negativamente a valorização profissional dos egressos frente ao mercado de trabalho educacional, que ainda pode desconfiar da solidez da formação obtida nesta modalidade. Inclusive, o Ministério da Educação (MEC) publicou em 30 de novembro de 2023, a Portaria n. 2.041/2023 que suspendeu, por 90 dias, “o processo de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na modalidade à distância” (Brasil, 2023b).

Ademais, a eficácia da formação de professores em ambientes virtuais depende substancialmente da estrutura e dos recursos disponíveis. Rosalin, Cruz e Mattos (2017) destacam a importância de uma plataforma de EAD robusta e de materiais didáticos de qualidade. A preparação e capacitação dos professores para atuarem nessa modalidade também são fundamentais, exigindo investimentos em capacitação docente e desenvolvimento tecnológico. Apesar dos desafios, a modalidade EAD em cursos de licenciatura, como Pedagogia, representa uma importante alternativa de acesso à educação superior, necessitando de contínuo aperfeiçoamento para garantir a qualidade e a relevância da formação oferecida.

MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA DO CURSO

Continuando a análise dos dados do Enade (2021), o documento também informa os principais motivos que levaram o concluinte do curso a escolhê-lo, com a seguinte pergunta: "Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?"

Em primeiro lugar tivemos "Acredito ser minha vocação", que representou 33,8% dos estudantes de cursos presenciais e 42,7% dos estudantes de cursos a distância. Em seguida, aparecem os estudantes cuja principal razão para escolha foi a "Importância da profissão", com o total de 25,6% dos estudantes de cursos Presenciais e 21,2% dos estudantes de cursos a distância.

A escolha profissional é um processo complexo e multifacetado, que envolve influências sociais, psicológicas e econômicas. Tradicionalmente, a noção de vocação tem desempenhado um papel central nesse processo, sendo frequentemente vista como um chamado interno para uma determinada profissão, especialmente aquelas ligadas ao cuidado e à educação, como a Pedagogia. Entretanto, essa visão romântica da vocação tem sido questionada por pesquisadores que argumentam que a escolha profissional é mais dinâmica e influenciada por fatores externos do que simplesmente um impulso inato. As pressões sociais, expectativas familiares e as condições econômicas, por exemplo, são aspectos significativos que influenciam essa decisão, levantando dúvidas sobre a predominância da vocação como o único ou principal motivador para a escolha de uma carreira. Sob à luz da Análise do Comportamento, por exemplo, temos a "vocação"

[...] como uma construção pessoal, ou, como um conjunto complexo de variáveis filosóficas e ontogenéticas que se arranjam de forma única para cada indivíduo. Dito de outra forma, a "vocação" é um conceito socialmente construído, na medida em que existe um conjunto de valores e normas sociais aos quais se espera que as pessoas respondam, adequando suas características a padrões de um dado momento histórico. (MOURA; SILVEIRA, 2002, p.7).

Sobre a segunda resposta, "Importância da profissão", é quase senso comum que o professor desempenha um papel importantíssimo na sociedade. Professores não apenas transmitem conhecimento, mas também moldam as habilidades, atitudes e compreensão do mundo de seus alunos. Eles desempenham um papel importante na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida moderna. Como discutido por Bulgraen (2010, p.31), "[...] o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a "pensar" e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar na análise dos dados disponibilizados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2021 e pelo Censo da Educação Superior de 2022, foi possível elaborar reflexões críticas acerca do perfil formativo do curso de Pedagogia e de seus egressos. Observa-se uma tendência que deverá ser evidenciada no próximo ENADE, a

qual se refere ao significativo aumento de matrículas em cursos de Pedagogia na modalidade a distância, um fenômeno que suscita debates contemporâneos acerca da qualidade e dos desafios dessa modalidade de ensino. Nesse contexto, emerge a urgência de ampliar as discussões sobre a Orientação Profissional e de Carreira, anteriormente denominada como "Vocacional", reconhecendo-a como um componente essencial no processo de formação educacional, o qual contribui para uma escolha profissional mais consciente e alinhada às expectativas e potencialidades individuais.

Além disso, torna-se imperativo abordar e desconstruir os estereótipos profissionais associados ao pedagogo, ainda predominantemente percebido sob uma ótica de gênero, dado que a maioria dos profissionais da área é composta por mulheres. Esta questão não apenas reflete as desigualdades de gênero presentes no âmbito educacional, mas também aponta para a necessidade de promover uma maior diversidade e inclusão na profissão, incentivando uma variedade mais ampla de indivíduos a seguir a carreira de pedagogia, desafiando assim os papéis tradicionalmente estabelecidos.

Por fim, é essencial reconhecer a motivação dos novos pedagogos, que optam por esta carreira movidos pela convicção na sua importância social. Este fato sublinha a expectativa de uma valorização profissional que ultrapasse o reconhecimento simbólico, abrangendo aspectos concretos como melhores condições de trabalho e remuneração justa. Assim, espera-se que os futuros esforços no campo da educação e políticas públicas estejam direcionados a garantir que a profissão de pedagogo seja devidamente valorizada, refletindo o seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e educacionalmente inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, E. N. et al., Desafios da formação docente para atuação em EAD, Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Congresso, Curitiba, PR, 2016
- BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Relatório síntese de área, Pedagogia (Licenciatura). Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Pedagogia.pdf, Acesso em: 21 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior, Divulgação dos resultados. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº2.041. Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria. Brasília, DF, 2023b. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.041-de-29-de-novembro-de-2023-52699927>; Acesso em 23 de março de 2024
- BRUSCHINI, C. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, SP, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2006.
- BULGRAEN, V. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, SP, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago./dez. 2010.
- COVALSKY, C. M.; MOTA, J. C. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EaD). Revista da UNIFEDE, Brusque, SC, v. 1, n. 18, p. 75-87, mai./ago. 2016.
- FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968, Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, dez. 2006.

- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36
- MEDEIROS, E. A.; ARAÚJO, O. H. A.; SANTOS, J. M. C. T. O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019). Interfaces da educação, Paranaíba, MS, v. 12, n. 34, p. 561–588, 18 jun. 2021.
- METZNER, A. C.; DRIGO, A. J. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, PR, v. 21, p. e154, dez. 2020.
- MOURA, C. B. DE; SILVEIRA, J. M. DA. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. Estudos de Psicologia, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 5–14, jan. 2002.
- ROSALÍN, B.C.M.; CRUZ, J.A.S.; MATTOS, M.B.G. A importância do material didático no ensino a distância, Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, SP, v. 21, n. esp. 1, p. 814-830, out. 2017.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, RJv. 14, n. 40, p. 143–155, jan. 2009.
- SOKOLOWSKI, M. T. História do Curso de Pedagogia no Brasil. Comunicações, Piracicaba, SP, v. 20, n. 1, p. 81–97, 29 out. 2013.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF CHILDREN

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN INFANTIL EN EL DESARROLLO INTEGRAL DEL NIÑO

Rafaela Aparecida Cruz
rafaela.ap.cruz@gmail.com

CRUZ, Rafaela Aparecida. **A importância da educação infantil na formação integral da criança.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 16 – 29, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

Desde os primeiros anos de vida, a jornada educacional de uma criança começa a moldar os alicerces de seu desenvolvimento futuro. A Educação Infantil emerge como um estágio crucial nesse processo, desempenhando um papel multifacetado na formação integral dos pequenos. Além de ser o ponto de partida para a construção do conhecimento cognitivo, a Educação Infantil transcende essas fronteiras, adentrando os territórios da socialização, do desenvolvimento emocional e físico. Neste artigo, propomos-nos a explorar profundamente a importância da Educação Infantil como um catalisador essencial para o florescimento integral das crianças. Ao examinar os diversos aspectos desse estágio fundamental da educação, buscamos elucidar não apenas sua influência imediata no crescimento individual das crianças, mas também seu impacto de longo prazo na sociedade como um todo. Num mundo em constante evolução, onde os desafios sociais, tecnológicos e ambientais são cada vez mais complexos, é essencial reconhecer a Educação Infantil como um investimento primordial na construção de um futuro sustentável e próspero. Ao compreendermos plenamente o papel desempenhado por este estágio inicial da educação, podemos vislumbrar não apenas o potencial transformador que exerce sobre a vida das crianças, mas também sua capacidade de moldar as bases de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e harmoniosa. Assim, ao adentrarmos neste estudo, convidamos à reflexão sobre a relevância e o impacto duradouro da Educação Infantil na formação das futuras gerações. Através da investigação cuidadosa e da análise crítica, almejamos contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente deste tema vital, proporcionando informações importantes e valiosas para educadores, pesquisadores, pais e todos os envolvidos no processo educacional das crianças em sua fase inicial de vida.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenvolvimento Integral, Formação.

SUMMARY

From the early years of life, a child's educational journey begins to shape the foundations of their future development. Early Childhood Education emerges as a crucial stage in this process, playing a multifaceted role in the holistic development of young children. Beyond being the starting point for the construction of cognitive knowledge, Early Childhood Education transcends these boundaries, entering the realms of socialization, emotional, and physical development. In this article, we propose to deeply explore the importance of Early Childhood Education as an essential catalyst for the integral flourishing of children. By examining the various aspects of this fundamental stage of education, we seek to elucidate not only its immediate influence on the individual growth of children but also its long-term impact on society. In a constantly evolving world where social, technological, and environmental challenges are increasingly complex, it is essential to recognize Early Childhood Education as a primary investment in building a sustainable and prosperous future. By fully understanding the role played by this initial stage of education, we can envision not only the transformative potential it has on children's lives but also its ability to shape the foundations of a more inclusive, equitable, and harmonious society. Thus, as we delve into this study, we invite reflection on the relevance and lasting impact of Early Childhood Education in shaping future generations. Through careful investigation and critical analysis, we aim to contribute to a deeper and more comprehensive understanding of this vital topic, providing important and valuable information for educators, researchers, parents, and all those involved in the educational process of children in their early years.

Keywords: Early Childhood Education, Holistic Development, Formation.

RESUMEN

Desde los primeros años de vida, la jornada educativa de un niño comienza a moldear los cimientos de su desarrollo futuro. La Educación Infantil surge como una etapa crucial en este proceso, desempeñando un papel multifacético en el desarrollo integral de los pequeños. Además de ser el punto de partida para la construcción del conocimiento cognitivo, la Educación Infantil trasciende estas fronteras, entrando en los territorios de la socialización, el desarrollo emocional y físico. En este artículo, nos proponemos explorar profundamente la importancia de la Educación Infantil como un catalizador esencial para el florecimiento integral de los niños. Al examinar los diversos aspectos de esta etapa fundamental de la educación, buscamos dilucidar no solo su influencia inmediata en el crecimiento individual de los niños, sino también su impacto a largo plazo en la sociedad en su conjunto. En un mundo en constante evolución, donde los desafíos sociales, tecnológicos y ambientales son cada vez más complejos, es esencial reconocer la Educación Infantil como una inversión primordial en la construcción de un futuro sostenible y próspero. Al comprender plenamente el papel desempeñado por esta etapa inicial de la educación, podemos vislumbrar no solo el potencial transformador que ejerce sobre la vida de los niños, sino también su capacidad de moldear las bases de una sociedad más inclusivas, equitativa y armoniosa. Así, al adentrarnos en este estudio, invitamos a la reflexión sobre la relevancia y el impacto duradero de la Educación Infantil en la formación de las futuras generaciones. A través de la investigación cuidadosa y el análisis crítico, aspiramos a contribuir a una comprensión más profunda y amplia de este tema vital, proporcionando información importante y valiosa para educadores, investigadores, padres y todos los involucrados en el proceso educativo de los niños en su etapa inicial de vida.

Palabras clave: Educación Infantil, Desarrollo Integral, Formación.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros anos de vida, a jornada educacional de uma criança começa a moldar os alicerces de seu desenvolvimento futuro. A Educação Infantil emerge como um estágio crucial nesse processo, desempenhando um papel multifacetado na formação integral dos pequenos.

Além de ser o ponto de partida para a construção do conhecimento cognitivo, a Educação Infantil transcende essas fronteiras, adentrando os territórios da socialização, do desenvolvimento emocional e físico.

Neste pré-projeto de pesquisa, propomos-nos a explorar profundamente a importância da Educação Infantil como um catalisador essencial para o florescimento integral das crianças.

Ao examinar os diversos aspectos desse estágio fundamental da educação, buscamos elucidar não apenas sua influência imediata no crescimento individual das crianças, mas também seu impacto de longo prazo na sociedade como um todo.

Num mundo em constante evolução, onde os desafios sociais, tecnológicos e ambientais são cada vez mais complexos, é essencial reconhecer a Educação Infantil como um investimento primordial na construção de um futuro sustentável e próspero.

Ao compreendermos plenamente o papel desempenhado por este estágio inicial da educação, podemos vislumbrar não apenas o potencial transformador que exerce sobre a vida das crianças, mas também sua capacidade de moldar as bases de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e harmoniosa.

Assim, ao adentrarmos neste estudo, convidamos à reflexão sobre a relevância e o impacto duradouro da Educação Infantil na formação das futuras gerações. Através da investigação cuidadosa e da análise crítica, almejamos contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente deste tema vital, proporcionando informações importantes e valiosas para educadores, pesquisadores, pais e todos os envolvidos no processo educacional das crianças em sua fase inicial de vida.

JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Investir na Educação Infantil transcende a mera preparação para o aprendizado futuro; é um investimento primordial na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e próspera.

Nesta fase inicial da jornada educacional, são lançadas as bases essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando não apenas seus percursos individuais, mas também o panorama social e econômico de uma nação.

Compreender os benefícios intrínsecos da Educação Infantil é crucial para informar políticas públicas e orientar práticas educacionais eficazes, assim, ao reconhecermos o potencial transformador deste estágio inicial da educação, estamos capacitados a moldar intervenções e estratégias que promovam um acesso mais amplo e equitativo a uma educação de qualidade desde a mais tenra idade.

Além de catalisar o desenvolvimento cognitivo das crianças, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, na redução das desigualdades e na construção de uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida.

Ao proporcionar um ambiente estimulante e acolhedor, onde cada criança é reconhecida em sua singularidade e potencialidades, a Educação Infantil não apenas prepara os indivíduos para enfrentar os desafios do futuro, mas também fortalece os alicerces de uma sociedade mais coesa e resiliente.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a explorar profundamente os benefícios e impactos da Educação Infantil, tanto a nível individual quanto societal. Ao examinar criticamente as evidências e experiências acumuladas neste campo, buscamos não apenas ampliar o entendimento sobre a importância deste estágio inicial da educação, mas também fornecer subsídios concretos para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

Ao abraçarmos este desafio, estamos comprometidos não apenas com o presente das crianças, mas também com o futuro de nossa sociedade como um todo; e assim, ao investirmos na Educação Infantil, estamos investindo no potencial ilimitado de cada criança e na construção de um mundo mais justo, igualitário e sustentável para as gerações vindouras.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Investigar a importância da Educação Infantil na formação integral da criança, analisando seus efeitos a longo prazo no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o impacto da Educação Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças.
- Investigar como a Educação Infantil contribui para a socialização e desenvolvimento emocional das crianças.
- Avaliar a influência da Educação Infantil na promoção da saúde e bem-estar físico das crianças.

- Identificar práticas educacionais eficazes na Educação Infantil que promovam uma formação integral da criança.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, adotaremos uma metodologia que integra uma revisão bibliográfica abrangente, embasada nas contribuições de autores contemporâneos influentes na área, e um estudo de caso no Centro de Educação Infantil Professor Alípio Guerra da Cunha, localizado em Sorocaba-SP.

Esta abordagem metodológica foi escolhida por sua capacidade de oferecer uma compreensão aprofundada e holística do impacto da Educação Infantil na formação integral da criança, bem como insights práticos sobre sua implementação e eficácia.

No que se refere a revisão bibliográfica, será conduzida com base nas obras de autores cujas contribuições têm sido significativas para o entendimento da Educação Infantil.

No que se refere ao estudo de caso, esse será conduzido em uma instituição de Educação Infantil já citada, em critérios de representatividade e relevância para os objetivos da pesquisa.

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os educadores da educação infantil, visando obter informações importantes e práticas sobre as práticas educacionais, desafios enfrentados e estratégias adotadas nesta instituição.

A observação participante será empregada para coletar dados sobre as interações entre crianças, educadores e ambiente de aprendizagem, fornecendo uma visão detalhada das dinâmicas educacionais em ação, para isso, foi elaborado um questionário (anexo A), contendo (7) perguntas fechadas, que tem como objetivo, identificar as percepções que os educadores têm, em relação às suas atividades.

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados será conduzida por meio de uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de obter uma compreensão aprofundada e holística do impacto da Educação Infantil na formação integral da criança.

A revisão bibliográfica será submetida a uma análise crítica, examinando as tendências, lacunas na literatura e principais conclusões encontradas nos estudos revisados. Esse processo permitirá identificar padrões significativos e áreas de interesse que contribuirão para a compreensão do tema em questão.

Por sua vez, os dados do estudo de caso serão submetidos a uma análise temática qualitativa, onde serão identificados padrões, temas emergentes e insights relevantes sobre as práticas educacionais e seu impacto no desenvolvimento das crianças na instituição investigada.

Essa abordagem qualitativa permitirá uma compreensão mais profunda e contextualizada das experiências vivenciadas pelas crianças, educadores e pais dentro do ambiente educacional.

A integração dessas análises qualitativas e quantitativas possibilitará uma visão abrangente e robusta do tema, fornecendo insights valiosos para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas. Ao combinar diferentes perspectivas e abordagens metodológicas, este estudo busca contribuir significativamente para o avanço do

conhecimento na área da Educação Infantil, oferecendo subsídios fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida das crianças.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica será abrangente, explorando uma variedade de temas essenciais para a compreensão da Educação Infantil e seu impacto no desenvolvimento integral da criança.

Serão investigados temas como o desenvolvimento infantil, analisando as diversas etapas e marcos importantes no crescimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Ainda também serão examinadas as principais teorias da aprendizagem na infância, como as propostas por Piaget, Vygotsky e Bruner, que oferecem insights valiosos sobre como as crianças constroem conhecimento e desenvolvem habilidades por meio da interação com o ambiente.

Estudos recentes têm destacado o papel crucial do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como sua relevância na promoção da criatividade, autonomia e resiliência das crianças; portanto, essa parte da pesquisa contemplará também o papel dos educadores nessa fase educacional infantil, investigando suas práticas pedagógicas, seu papel como mediadores do aprendizado e seu impacto no desenvolvimento das crianças.

Assim, essa revisão permitirá uma compreensão mais ampla do contexto político e institucional que molda a prática da Educação Infantil, fornecendo informações importantes para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto está comprometido em aderir rigorosamente aos princípios éticos de pesquisa, assegurando a integridade e o bem-estar dos participantes envolvidos. A pesquisa seguirá as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e buscará garantir a máxima confidencialidade e privacidade dos indivíduos que participarem do estudo.

Todos os procedimentos realizados neste estudo serão conduzidos de acordo com os padrões éticos mais elevados, visando a proteção dos direitos e interesses dos participantes; assim, antes do início da capacitação, os professores serão devidamente informados sobre os objetivos, métodos e implicações do estudo, onde será também solicitado o consentimento informado de cada participante, garantindo que eles estejam cientes de sua participação voluntária e da possibilidade de se retirarem do estudo a qualquer momento, sem quaisquer consequências adversas.

A confidencialidade dos participantes é de extrema importância, onde todos os dados coletados serão tratados de forma estritamente confidencial e serão usados apenas para fins de análise e pesquisa.

Os resultados obtidos serão apresentados de forma agregada, não identificando indivíduos específicos; e para garantir ainda mais a confidencialidade, serão adotadas medidas para proteger a identidade dos participantes, como o uso de códigos numéricos em vez de nomes.

Além disso, reconhecendo a sensibilidade do tema abordado no programa de capacitação, será disponibilizado suporte de profissionais de saúde mental capacitados para

oferecer orientação e apoio emocional aos participantes que possam se sentir emocionalmente afetados pelo conteúdo abordado durante a capacitação.

Este projeto não apenas busca contribuir para o avanço do conhecimento na área do comportamento suicida, mas também está firmemente comprometido em proteger a dignidade, os direitos e o bem-estar dos participantes, e assim, o cumprimento das diretrizes éticas e a transparência em todas as etapas da pesquisa são fundamentais para a validade e a relevância dos resultados obtidos.

REVISÃO CONCEITUAL: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

UMA VISÃO GERAL DA EDUCAÇÃO

A análise profunda da educação brasileira e da formação continuada emerge como uma questão complexa e crucial, exigindo uma investigação minuciosa de suas diversas interligações.

Maria Helena Souza Patto, em "Políticas Educacionais no Brasil: As Perspectivas para o Século XXI" (2008), destaca a importância de repensar as políticas educacionais no país. Ela argumenta vigorosamente sobre o papel central da formação continuada como alicerce essencial para melhorar a qualidade do ensino, enfatizando a relevância de programas abrangentes e ações coordenadas que promovam a atualização constante dos educadores em consonância com os avanços pedagógicos e tecnológicos.

Essa abordagem ampla revela os desafios e oportunidades enfrentados pela educação brasileira, destacando a necessidade urgente de políticas educacionais que não apenas reconheçam a importância da formação continuada, mas também implementem medidas concretas para apoiar e fortalecer esse processo.

Além disso, Patto (2008), ressalta a importância de uma abordagem holística na formação dos educadores, que vá além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, onde evidencia a necessidade de promover uma formação que desenvolva não apenas habilidades pedagógicas, mas também competências socioemocionais e uma consciência crítica sobre as questões sociais e culturais presentes no ambiente educacional.

Essa abordagem integrada da formação continuada é fundamental para preparar os educadores para os desafios e demandas de uma sociedade em constante transformação, capacitando-os não apenas a transmitir conhecimento, mas também a cultivar habilidades como empatia, criatividade e pensamento crítico em seus alunos, preparando-os para enfrentar os complexos desafios do mundo contemporâneo.

As reflexões de Silva (2018) sobre "Educação Transformadora: Uma Visão Contemporânea" também lançam luz sobre a relação entre formação continuada e eficácia nas práticas pedagógicas. Ele defende fortemente iniciativas que não apenas incentivem, mas também exaltem a reflexão crítica dos educadores sobre suas próprias práticas.

Silva (2018), destaca a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também promova a capacidade dos professores de adaptar suas práticas às demandas em constante evolução dos alunos e da sociedade. Sua abordagem incisiva ressalta a importância de uma formação continuada holística, que não se restrinja apenas ao aspecto técnico, mas que também valorize a dimensão crítica e reflexiva dos educadores.

A perspectiva inovadora de Souza (2021), apresentada em "Neurociência na Educação: Rumo a uma Prática Transformadora", representa um marco significativo no campo educacional ao agregar uma dimensão neurocientífica à formação continuada dos educadores. Ela explora minuciosamente como os princípios neurocientíficos podem fundamentar práticas formativas, proporcionando abordagens pedagógicas mais alinhadas ao funcionamento cerebral durante o processo de aprendizagem.

A autora não apenas destaca a importância de considerar as nuances neurobiológicas, mas também fornece insights práticos sobre como esses conhecimentos podem ser aplicados de forma eficaz no contexto educacional, onde sua visão pioneira vai além da mera teoria, oferecendo orientações claras e acionáveis para os educadores que desejam otimizar suas estratégias de ensino.

Finalmente, a contribuição de Lima (2022) por meio de "Educação 4.0: O Impacto das Tecnologias na Formação Docente" revela-se fundamental para compreender as mudanças e desafios enfrentados pelos educadores na era digital. Ele explora detalhadamente o impacto dos ambientes virtuais na formação continuada de professores, destacando a necessidade urgente de adaptação às demandas emergentes desse novo cenário.

Ao abordar as implicações das tecnologias educacionais, Lima ressalta a crescente importância das plataformas online e recursos digitais na facilitação de experiências formativas mais dinâmicas e acessíveis.

Sua pesquisa evidencia a transformação profunda do ambiente educacional, onde a integração dessas ferramentas se torna indispensável para acompanhar o ritmo acelerado dos avanços tecnológicos e atender às necessidades diversificadas dos alunos.

A infância é um período crucial na vida de um indivíduo, marcado por um rápido desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, assim, a educação infantil desempenha um papel fundamental nesse processo, proporcionando às crianças as bases necessárias para um crescimento e aprendizado saudáveis.

Neste contexto, este artigo propõe uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação infantil na formação integral das crianças, abordando os principais aspectos relacionados ao seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) são dois dos mais influentes teóricos do desenvolvimento cognitivo e educacional do século XX. Ambos dedicaram suas carreiras ao estudo da infância e à compreensão de como as crianças aprendem e se desenvolvem cognitivamente.

Piaget, foi um psicólogo suíço, que ficou conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que descreve as diferentes etapas pelas quais as crianças passam ao longo de seu desenvolvimento intelectual.

Em sua obra "A Construção do Real na Criança" (1952), propõe que as crianças constroem ativamente o conhecimento por meio de interações com o ambiente físico e social. O autor destaca a importância da fase pré-operacional e da fase operacional concreta, nas quais as crianças desenvolvem habilidades como conservação, reversibilidade e pensamento lógico.

Ainda enfatizou a importância de estimular a curiosidade natural das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de explorar e experimentar o mundo ao seu redor, pois acreditava que o jogo era uma atividade central no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois permitia que elas testassem suas teorias e desenvolvessem habilidades de resolução de problemas.

Por outro lado, Lev Vygotsky, um psicólogo russo, desenvolveu a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo, que enfatiza o papel do ambiente social e cultural no desenvolvimento da mente.

Em uma de suas publicações intitulada "A Formação Social da Mente" publicada em 1978, argumenta que as interações sociais desempenham um papel fundamental na construção do conhecimento das crianças. Ele introduziu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o potencial de desenvolvimento que ela pode alcançar com o apoio de um adulto ou colega mais capaz.

O autor defendia que os adultos desempenham um papel crucial no ensino e na scaffolding (andamento gradual da aprendizagem), fornecendo orientação e suporte para ajudar as crianças a alcançarem seu potencial máximo; e ainda enfatizou a importância da linguagem no desenvolvimento cognitivo, argumentando que ela serve como uma ferramenta essencial para a comunicação, o pensamento e a resolução de problemas.

Ambos os teóricos concordam sobre a importância do período da infância para o desenvolvimento cognitivo e destacam a necessidade de estimular a curiosidade natural das crianças por meio de atividades que promovam a exploração e a experimentação.

Até os dias atuais, suas teorias continuam a influenciar a prática educacional em todo o mundo, fornecendo insights valiosos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem.

Outro autor importante, é Bruner (1915-2016), um renomado psicólogo americano, é conhecido por suas contribuições significativas para a psicologia cognitiva e a teoria da aprendizagem.

Em seu trabalho "The Process of Education" (1960), Bruner destaca a importância da interação social e do ambiente educacional no desenvolvimento da linguagem e do pensamento das crianças.

Bruner argumenta que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo, no qual os indivíduos constroem significados a partir de suas interações com o ambiente; introduzindo o conceito de "aprendizagem por descoberta", que enfatiza a importância de permitir que os alunos explorem e descubram conceitos por si mesmos, em vez de receber informações passivamente. Bruner acreditava que os alunos aprendem melhor quando são envolvidos em atividades significativas e desafiadoras que os levam a pensar criticamente e a resolver problemas.

Não obstante, Bruner (1960), destacou a importância da linguagem no processo de aprendizagem, argumentando que a linguagem desempenha um papel central na organização e na estruturação do pensamento, permitindo que as crianças expressem suas ideias e compreendam o mundo ao seu redor. Bruner enfatizou a importância de proporcionar um ambiente educacional rico em linguagem, no qual os alunos tenham a oportunidade de participar de interações significativas e estimulantes com os outros.

Em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, também introduziu o conceito de "estruturas cognitivas", que são as maneiras pelas quais os indivíduos organizam e interpretam

informações. Seus argumentos destacam que as crianças constroem essas estruturas por meio de sua interação com o ambiente e com outras pessoas, e que o papel do educador é fornecer experiências que promovam o desenvolvimento dessas estruturas.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO

Bowlby (1907-1990) e Erikson (1902-1994) são dois dos mais influentes teóricos no campo da psicologia do desenvolvimento, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento emocional e aos vínculos afetivos na infância.

Bowlby (1951), é conhecido por sua teoria do apego, desenvolvida principalmente em sua obra "Attachment and Loss", onde argumenta que os primeiros vínculos afetivos formados entre a criança e seus cuidadores primários desempenham um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social ao longo da vida.

Esse autor identificou quatro tipos principais de apego: seguro, inseguro-evitativo, inseguro-ambivalente e desorganizado, destacando a importância do apego seguro na infância para o desenvolvimento da segurança emocional e da autoestima, argumentando que crianças com um vínculo seguro tendem a desenvolver relações mais saudáveis e resilientes ao longo da vida.

Por sua vez, Erikson é conhecido por sua teoria psicossocial do desenvolvimento, apresentada em sua obra "Childhood and Society" (1950), propondo uma série de estágios de desenvolvimento ao longo da vida, cada um dos quais é marcado por um conflito psicossocial específico a ser resolvido.

No estágio da infância, que ocorre entre o nascimento e os três anos de idade, o principal desafio é desenvolver um senso básico de confiança versus desconfiança; assim em suas análises, enfatiza a importância dos cuidados maternos consistentes e sensíveis para o desenvolvimento da confiança básica na infância, que serve como base para o desenvolvimento saudável da autoestima e das relações interpessoais ao longo da vida.

Em conjunto, esses dois autores destacam a importância dos primeiros vínculos afetivos na infância para o desenvolvimento da segurança emocional e da autoestima.

Gardner (1983), é outro pesquisador conhecido por sua teoria das inteligências múltiplas, apresentada em sua obra "Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences" (1983).

Embora sua obra seja mais conhecida por sua abordagem sobre os diferentes tipos de inteligência, também aborda a importância da inteligência emocional no desenvolvimento das crianças.

Nesses seus estudos destaca a necessidade de promover a inteligência emocional nas crianças, o que implica ajudá-las a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções, assim como as emoções dos outros, tratando de que o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o sucesso na vida, tanto pessoal quanto profissionalmente.

O autor ainda sugere que a inteligência emocional é composta por várias habilidades, incluindo autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais, podendo defender que, essas habilidades podem e devem ser ensinadas às crianças desde cedo, através de práticas educacionais que promovam a consciência emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Gardner, outro pesquisador importante nessa área, é conhecido por sua teoria das inteligências múltiplas, apresentada em sua obra "Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences", publicada em 1983; onde também aborda sobre a importância da inteligência emocional no desenvolvimento das crianças.

Em suas pesquisas destaca a necessidade de promover a inteligência emocional nas crianças, o que implica ajudá-las a reconhecer, compreender e gerenciar suas próprias emoções, assim como as emoções dos outros, discorrendo sobre o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o sucesso na vida, tanto pessoal quanto profissionalmente.

A inteligência emocional é composta por várias habilidades, incluindo autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades sociais, assim defende o autor, discorrendo que essas habilidades podem e devem ser ensinadas às crianças desde cedo, através de práticas educacionais que promovam a consciência emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

A promoção da inteligência emocional nas crianças não só contribui para o seu bem-estar emocional, mas também para o seu sucesso acadêmico e social, pois as crianças que desenvolvem uma boa inteligência emocional têm mais facilidade em lidar com os desafios da vida, estabelecer relacionamentos saudáveis e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A interação social é um aspecto essencial do desenvolvimento das crianças, influenciando diretamente suas habilidades sociais, comportamentais e até mesmo cognitivas.

Um dos principais teóricos que abordam essa questão é Urie Bronfenbrenner (2005), conhecido por sua teoria bioecológica do desenvolvimento humano.

Em sua publicação "The Ecology of Human Development" (1979), esse pesquisador introduz o conceito de sistemas ecológicos, nos quais as crianças estão imersas, destacando a influência do ambiente social e familiar no desenvolvimento das crianças, argumentando que os diferentes contextos nos quais as crianças estão inseridas (microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema) desempenham papéis fundamentais na formação de suas habilidades sociais e comportamentais.

Ainda esse mesmo autor enfatiza a importância de considerar não apenas os fatores individuais, mas também os contextuais, ao estudar o desenvolvimento das crianças.

Outro autor importante é Bandura (1977), conhecido por sua teoria da aprendizagem social intitulada "Social Learning Theory" (1977), destaca a importância da observação e da modelagem no desenvolvimento das habilidades sociais e comportamentais das crianças.

Suas defesas referem-se que as crianças aprendem por meio da observação de modelos em seu ambiente social, e que esse processo é influenciado por fatores como reforço e punição, enfatizando a importância dos pais, cuidadores e outros modelos significativos no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Dewey (1952), educador americano, também contribui para essa discussão ao ressaltar a importância da educação experiencial e do aprendizado por meio da interação com os outros. Em sua publicação "Experience and Education" publicada em 1897, ele argumenta que a educação deve ser baseada na experiência e na participação ativa dos alunos.

A ênfase de seus estudos refere-se a importância de proporcionar oportunidades para que as crianças aprendam fazendo, explorando e interagindo com o ambiente ao seu redor; acreditando que a educação deveria ser centrada no aluno, envolvendo-o em experiências significativas que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais.

DESENVOLVIMENTO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto do desenvolvimento físico das crianças, é como abrir uma janela para uma brisa refrescante reconhecer o papel essencial de educadores que dedicaram suas vidas a destacar a importância do movimento e da atividade física. Entre esses visionários, Friedrich Froebel (1782-1852) brilha como uma estrela guia, iluminando o caminho na educação infantil.

Froebel, conhecido carinhosamente como o arquiteto do jardim de infância moderno, deixou um legado tão vibrante quanto um arco-íris após uma chuva de verão. Sua abordagem educacional, enraizada na convicção de que as crianças florescem melhor quando estão imersas na atividade e na vivência, ecoa como uma melodia suave, ressaltando a importância do movimento e da atividade física na infância para cultivar não apenas corpos saudáveis, mas também mentes ágeis e corações alegres.

Em sua obra atemporal "A Educação do Homem" (1826), Froebel desvenda os segredos preciosos de sua pedagogia, enfatizando a necessidade de oferecer às crianças um ambiente fértil, onde cada descoberta seja como uma flor desabrochando na primavera.

Ele acreditava fervorosamente que o brincar livre e a exploração curiosa do mundo ao redor eram ingredientes mágicos para o desenvolvimento integral das crianças, nutrindo não apenas seus corpos em crescimento, mas também suas mentes sedentas por conhecimento e seus corações sedentos por conexão.

Para esse autor, o jardim de infância era muito mais do que uma simples instituição educacional; era um jardim encantado, onde cada criança podia plantar suas próprias sementes de criatividade e imaginação, e assim, concebeu uma série de materiais educativos, como os lendários "Presentes de Froebel", que eram como ferramentas mágicas capazes de despertar a imaginação, a coordenação motora e o pensamento abstrato das crianças através da exploração ativa e do movimento físico.

Os conceitos inovadores introduzidos por Froebel, como o "princípio da atividade", continuam a ressoar como o som suave de uma flauta na brisa do outono, moldando o curso da educação infantil até os dias de hoje. Sua abordagem centrada na criança e sua ênfase apaixonada no movimento e na atividade física como pilares do aprendizado deixaram uma marca indelével no coração da pedagogia.

Ao lado desse autor, emerge outra alma a fim que compreendeu a dança íntima entre movimento e aprendizado na educação infantil: Maria Montessori (1870-1952). Assim como Froebel, Montessori reconheceu a grande importância de oferecer às crianças oportunidades de explorar e interagir com o mundo físico ao seu redor como parte essencial de seu desenvolvimento global.

Em suas escolas Montessori, o ambiente é como um jardim meticulosamente cultivado, projetado para nutrir a independência, a autodisciplina e o desenvolvimento físico das crianças. Os materiais Montessori são como tesouros esperando para serem descobertos, incentivando a

manipulação ativa e a exploração sensorial, e permitindo às crianças dançarem com a aprendizagem através da experiência direta.

As jornadas de Friedrich Froebel e Maria Montessori iluminam o caminho como estrelas-guias, inspirando educadores de gerações passadas, presentes e futuras. Suas visões pioneiras e apaixonadas pela importância do movimento e da atividade física na educação infantil continuam a ecoar como um coro celestial, celebrando a magia do aprendizado e do crescimento em todas as crianças, em todos os lugares.

Montessori (1952), por sua vez, é reconhecida como uma educadora visionária que desenvolveu um método educacional revolucionário, enfatizando o papel crucial do ambiente preparado e do autoaprendizado.

Em uma de suas obras mais emblemáticas, intitulada "O Método Montessori" (1907), ela também ressalta a importância do movimento e da atividade física na infância.

Maria Montessori concebeu materiais educativos específicos que não apenas estimulam, mas também celebram a atividade física das crianças. Em seu método, ela enfatiza a importância de proporcionar às crianças oportunidades para se envolverem em atividades práticas e manipulativas, que não só promovem o desenvolvimento motor e a coordenação física, mas também estimulam a curiosidade e a criatividade inatas de cada criança.

Montessori acreditava fervorosamente no poder do movimento livre e da exploração do ambiente como fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças. Ela via o corpo como um veículo de aprendizado tão importante quanto a mente, e defendia que as crianças aprendem melhor quando são ativas participantes em seu próprio processo de descoberta.

Ao projetar seu ambiente de aprendizado, Montessori priorizava espaços amplos e abertos, nos quais as crianças podiam se mover livremente e explorar o mundo ao seu redor. Ela criou materiais educativos que convidavam as crianças a engajarem seus sentidos e a experimentarem o mundo por meio de sua experiência sensorial e de seu movimento corporal.

Além disso, vale destacar a contribuição de Malaguzzi (1994), o visionário por trás da renomada abordagem educacional Reggio Emilia, que ressalta a importância de um ambiente educacional que incentive o contato com a natureza e a prática de atividades ao ar livre.

Em suas reflexões profundas sobre a educação infantil, Malaguzzi enfatiza a necessidade premente de proporcionar às crianças experiências enriquecedoras ao ar livre, onde elas possam explorar e interagir com o mundo natural que as cerca.

Em seus escritos inspiradores, ele defendia apaixonadamente que o contato íntimo com a natureza não apenas fortalece o desenvolvimento físico das crianças, mas também promove um crescimento emocional, cognitivo e social profundo.

Para essa autora, cada folha, cada flor, cada pedra é uma lição esperando para ser aprendida, uma história esperando para ser contada, pois acreditava que o envolvimento com a natureza desperta a curiosidade inerente das crianças, alimenta sua criatividade e nutre um senso profundo de conexão com o mundo ao seu redor.

Ao proporcionar experiências ao ar livre, as crianças são convidadas a explorar, experimentar e descobrir os segredos escondidos na teia da vida, e assim aprendem sobre a interdependência dos seres vivos, a beleza da diversidade e a importância de cuidar do meio ambiente que as sustenta. Essas lições não apenas enriquecem suas mentes, mas também tocam seus corações e moldam suas visões de mundo.

Em essência, Malaguzzi via o ambiente ao ar livre como uma extensão natural da sala de aula, um espaço vivo e dinâmico onde o aprendizado se entrelaça com a alegria da descoberta, pois acreditava que cada momento passado ao ar livre é uma oportunidade de nutrir a mente, o corpo e o espírito das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos responsáveis e compassivos em um mundo em constante mudança.

Assim, ao lado de educadores como Friedrich Froebel e Maria Montessori, Loris Malaguzzi permanece como uma voz inspiradora que nos lembra da necessidade vital de reconectar as crianças com a natureza, permitindo-lhes florescer plenamente como seres humanos em harmonia com o mundo que as rodeia.

Suas ideias ressoam como um eco suave na brisa, nos lembrando de que, ao cuidarmos da terra, estamos cuidando do futuro de nossas crianças e do destino de nosso planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão de que a educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças é incontestável. Os argumentos apresentados ao longo deste texto ressaltam a importância dessa fase primordial na vida das crianças e sua influência em diversos aspectos do seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar, destacou-se a importância do desenvolvimento cognitivo, enfatizando como a educação na primeira infância proporciona estímulos essenciais que promovem a aquisição de habilidades intelectuais fundamentais. Através de atividades e interações específicas, as crianças desenvolvem habilidades como linguagem, pensamento crítico e resolução de problemas, fundamentais para seu futuro acadêmico e profissional.

Além disso, foi abordada a relevância do desenvolvimento emocional na infância, evidenciando como a educação infantil fornece um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças podem explorar e expressar suas emoções de maneira saudável. O desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e empatia contribui para a formação de adultos emocionalmente inteligentes e capazes de lidar com os desafios da vida.

As interações sociais na educação infantil também foram destacadas como cruciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, como compartilhar, cooperar e resolver conflitos. A preparação das crianças para interações sociais futuras é essencial para sua integração na sociedade e o desenvolvimento de relacionamentos positivos ao longo da vida.

Por fim, o texto ressalta a importância do desenvolvimento físico na infância, enfatizando como a participação em atividades físicas adequadas à idade promove o desenvolvimento motor e contribui para um estilo de vida saudável desde cedo. Investir na educação infantil não só beneficia o desenvolvimento individual das crianças, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

É importante destacar que a educação infantil vai além do simples aprendizado de conteúdos acadêmicos, onde é fundamental para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são igualmente importantes para o sucesso na vida adulta. Através de brincadeiras, jogos e interações com os colegas, as crianças aprendem a colaborar, a resolver conflitos e a se comunicar de forma eficaz, habilidades essenciais para o mundo em constante mudança em que vivemos.

A educação infantil desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades. É durante os primeiros anos de vida que as crianças desenvolvem as bases para todo o seu aprendizado futuro. Portanto, é essencial garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade desde cedo, independentemente de sua origem socioeconômica ou cultural.

Ao reconhecer e valorizar a importância da educação infantil, podemos construir um futuro melhor para as gerações futuras. Investir nessa etapa crucial do desenvolvimento humano não só beneficia as crianças individualmente, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equitativa e próspera como um todo.

É necessário que governos, instituições educacionais, pais e comunidades trabalhem juntos para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação infantil de qualidade e que sejam apoiadas em seu desenvolvimento integral. Somente assim poderemos criar um mundo onde todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e contribuir para um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, A. (1977). *Social Learning Theory*. General Learning Press.
- BOWLBY, J. (1951). *Attachment and Loss*. Basic Books.
- BRONFENBRENNER, U. (2005). *The Ecology of Human Development*. Harvard University Press.
- DEWEY, J. (1952). *Experience and Education*. Touchstone.
- ERIKSON, E. H. (1950). *Childhood and Society*. Norton & Company.
- FROEBEL, F. (1826). *A Educação do Homem*. Digitalização do Ministério da Educação da Alemanha.
- GARDNER, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. Basic Books.
- MALAGUZZI, L. (1994). *Os Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia na Transformação da Educação Infantil*. Artes Médicas.
- MONTESSORI, M. (1907). *O Método Montessori*. Digitalização do Projeto Gutenberg.
- PIAGET, J. (1952). *A Construção do Real na Criança*. Editora Ática.
- SILVA, A. B. (2018). *Educação Transformadora: Uma Visão Contemporânea*. Editora Nova Fronteira.
- SOUZA, H. M. (2008). *Políticas Educacionais no Brasil: As Perspectivas para o Século XXI*. Editora Cortez.
- SOUZA, H. (2021). *Neurociência na Educação: Rumo a uma Prática Transformadora*. Editora Penso.
- VYGOTSKY, L. (1978). *A Formação Social da Mente*. Martins Fontes.

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

THE IMPORTANCE OF SOCIAL-EMOTIONAL LEARNING PROGRAMS IN EDUCATION: PROMOTING STUDENTS' WELL-BEING AND HOLISTIC DEVELOPMENT

LA IMPORTANCIA DE LOS PROGRAMAS DE APRENDIZAJE SOCIOEMOCIONAL EN LA EDUCACIÓN: PROMOVRIENDO EL BIENESTAR Y EL DESARROLLO INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES

Rafaela Aparecida Cruz
rafaela.ap.cruz@gmail.com

CRUZ, Rafaela Aparecida. **A importância dos programas de aprendizagem socioemocional na educação: promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 30 – 40, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

Os programas de aprendizagem socioemocional (SEL) têm ganhado destaque significativo na educação contemporânea, buscando desenvolver habilidades cruciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Essas habilidades incluem, mas não se limitam a, autoconsciência, autogerenciamento, habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável e consciência social. Este artigo analisa detalhadamente a importância dos programas SEL, destacando sua relevância não apenas para o bem-estar emocional dos estudantes, mas também para seu desenvolvimento integral e sucesso a longo prazo. Através de uma revisão abrangente da literatura e da análise de estudos de caso, este trabalho examina como os programas SEL podem melhorar o ambiente escolar, promover comportamentos positivos, reduzir problemas de comportamento e aumentar o desempenho acadêmico. Além disso, discute-se o papel dos educadores na implementação eficaz desses programas e as melhores práticas para integrar SEL no currículo escolar. Ao fim, três palavras-chave fundamentais emergem como pilares centrais desta análise: aprendizagem socioemocional, habilidades sociais e bem-estar, refletindo a necessidade crescente de uma abordagem educativa que valorize o desenvolvimento completo do aluno. Este artigo contribui para o entendimento de como a integração de programas SEL pode transformar a experiência educacional, preparando os alunos para enfrentar os desafios da vida com resiliência e competência emocional.

Palavras-chave: Aprendizagem socioemocional, habilidades sociais, bem-estar.

SUMMARY

Social and Emotional Learning (SEL) programs have gained significant prominence in contemporary education, aiming to develop crucial skills for students' academic and personal success. These skills include, but are not limited to, self-awareness, self-management, relationship skills, responsible decision-making, and social awareness. This article provides a detailed analysis of the importance of SEL programs, highlighting their relevance not only for students' emotional well-being but also for their holistic development and long-term success. Through a comprehensive literature review and case study analysis, this work examines how SEL programs can improve the school environment, promote positive behaviors, reduce behavioral problems, and enhance academic performance. Additionally, the role of educators in the effective implementation of these programs and the best practices for integrating SEL into the school curriculum are discussed. Ultimately, three key words emerge as central pillars of this analysis: social and emotional learning, social skills, and well-being, reflecting the growing need for an educational approach that values the complete development of students. This article contributes to the understanding of how integrating SEL programs can transform the educational experience, preparing students to face life's challenges with resilience and emotional competence.

Keywords: Social and Emotional Learning, social skills, well-being.

RESUMEN

Los programas de aprendizaje socioemocional (SEL) han ganado un protagonismo significativo en la educación contemporánea, buscando desarrollar habilidades cruciales para el éxito académico y personal de los estudiantes. Estas habilidades incluyen, pero no se limitan a, autoconciencia, autogestión, habilidades de relación, toma de decisiones responsable y conciencia social. Este artículo analiza detalladamente la importancia de los programas SEL, destacando su relevancia no solo para el bienestar emocional de los estudiantes, sino también para su desarrollo integral y éxito a largo plazo. A través de una revisión exhaustiva de la literatura y el análisis de estudios de caso, este trabajo examina cómo los programas SEL pueden mejorar el ambiente escolar, promover comportamientos positivos, reducir problemas de comportamiento y aumentar el rendimiento académico. Además, se discute el papel de los educadores en la implementación eficaz de estos programas y las mejores prácticas para integrar SEL en el currículo escolar. Al final, tres palabras clave fundamentales emergen como pilares centrales de este análisis: aprendizaje socioemocional, habilidades sociales y bienestar, reflejando la necesidad creciente de un enfoque educativo que valore el desarrollo completo del estudiante. Este artículo contribuye a la comprensión de cómo la integración de programas SEL puede transformar la experiencia educativa, preparando a los estudiantes para enfrentar los desafíos de la vida con resiliencia y competencia emocional.

Palabras clave: Aprendizaje socioemocional, habilidades sociales, bienestar

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, as demandas educacionais transcendem a simples transmissão de conhecimento acadêmico. Cada vez mais, reconhece-se a importância de equipar os alunos com habilidades sociais e emocionais que lhes permitam enfrentar os desafios complexos da vida. Nesse contexto, os programas de aprendizagem socioemocional (SEL) emergem como uma resposta vital para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A educação contemporânea enfrenta desafios sem precedentes, exigindo que as escolas não apenas preparem os alunos academicamente, mas também os capacitem a lidar com um mundo em rápida transformação. As pressões associadas ao desempenho acadêmico, juntamente com questões sociais e emocionais, têm destacado a necessidade de uma abordagem mais holística da educação.

Os programas de aprendizagem socioemocional surgem como uma abordagem educativa que visa preencher essa lacuna, oferecendo aos alunos ferramentas essenciais para seu desenvolvimento pessoal e social.

A aprendizagem socioemocional envolve a aquisição e aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e gerenciar emoções, estabelecer e alcançar metas positivas, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis, onde esses componentes são cruciais para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens, contribuindo significativamente para seu sucesso acadêmico e bem-estar geral.

Os programas SEL são implementados através de uma variedade de métodos, incluindo currículos específicos, atividades integradas em diferentes disciplinas, treinamentos para professores e iniciativas escolares mais amplas.

Estudos, que serão descritos na revisão bibliográfica, têm mostrado que esses programas podem levar a melhorias significativas no comportamento dos alunos, no clima escolar e no desempenho acadêmico; além disso, os benefícios da SEL se estendem para além do ambiente escolar, ajudando os alunos a se tornarem adultos mais competentes e bem-sucedidos em suas vidas pessoais e profissionais.

O impacto dos programas SEL no bem-estar dos alunos é um aspecto central a ser considerado, pois a promoção de competências socioemocionais ajuda a reduzir problemas de

comportamento, ansiedade e depressão, ao mesmo tempo em que aumenta a resiliência, a autoestima e a capacidade de lidar com o estresse; assim, alunos que participam de programas SEL demonstram uma maior capacidade de se concentrar em suas tarefas acadêmicas e de se envolverem positivamente com seus colegas e professores.

O ambiente escolar também se beneficia significativamente da implementação de programas SEL, onde nas escolas que adotam essas abordagens frequentemente observam uma melhora no clima escolar, com um aumento nos comportamentos positivos e uma diminuição nos incidentes de bullying e conflitos. A criação de um ambiente de apoio e compreensão permite que todos os membros da comunidade escolar – alunos, professores e funcionários – prosperem e contribuam para uma cultura de respeito e cooperação.

A sociedade, por sua vez, colhe os benefícios de cidadãos mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno. Indivíduos com fortes habilidades socioemocionais são mais propensos a se envolverem em comportamentos pró-sociais, a ter relações interpessoais saudáveis e a contribuir positivamente para suas comunidades.

A longo prazo, a promoção de SEL nas escolas pode levar a uma sociedade mais justa, equitativa e coesa, onde os indivíduos estão mais bem equipados para colaborar e resolver problemas coletivamente.

A implementação eficaz de programas SEL requer um compromisso coordenado e consistente de todas as partes interessadas, incluindo educadores, administradores escolares, pais e a comunidade em geral. A formação e o apoio contínuos para os professores são fundamentais para garantir que eles possam integrar com sucesso os princípios de SEL em suas práticas diárias de ensino. Além disso, é crucial que os programas SEL sejam adaptados para atender às necessidades específicas de cada comunidade escolar, levando em consideração fatores culturais e contextuais.

No entanto, a integração de SEL na educação não está isenta de desafios, onde algumas das barreiras incluem a resistência à mudança por parte dos educadores e administradores, a falta de recursos e treinamento adequados, e a necessidade de evidências mais robustas sobre a eficácia a longo prazo desses programas.

Para superar esses obstáculos, é vital que os defensores de SEL se engajem em um diálogo contínuo com todas as partes interessadas, destacando os benefícios comprovados e fornecendo suporte para a implementação.

Portanto, neste artigo, examinaremos a literatura existente sobre a aprendizagem socioemocional, destacando as principais pesquisas e teorias que sustentam a eficácia desses programas; além de discutir as melhores práticas para a integração de SEL no currículo escolar e forneceremos recomendações para educadores e formuladores de políticas interessados em promover o desenvolvimento socioemocional em suas instituições.

A compreensão e valorização da aprendizagem socioemocional são essenciais para a educação do século, onde, ao equipar os alunos com as habilidades necessárias para navegar pelos desafios emocionais e sociais da vida, estamos não apenas melhorando seu desempenho acadêmico, mas também preparando-os para serem cidadãos bem-sucedidos e resilientes.

Os programas SEL representam uma oportunidade transformadora para reimaginar a educação e promover o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para um futuro cheio de possibilidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durlak (2011), é um pesquisador especializado em intervenções preventivas e promoção do desenvolvimento positivo em crianças e adolescentes, onde no mesmo ano, publicou um estudo intitulado "The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions."

Este trabalho é uma meta-análise abrangente que examina a eficácia de programas de aprendizagem socioemocional (SEL) implementados em escolas, que envolveu a análise de 213 estudos independentes que incluíam programas SEL aplicados universalmente a estudantes do ensino fundamental e médio.

Esse estudo revelou que os programas SEL têm um impacto significativo e positivo em diversos aspectos do desenvolvimento dos alunos, e os resultados mostraram melhorias substanciais nas habilidades sociais e emocionais dos estudantes, atitudes em relação a si mesmos e aos outros, comportamentos sociais positivos e redução de problemas comportamentais e emocionais.

Além disso, a meta-análise indicou que os programas SEL contribuíram para um aumento notável no desempenho acadêmico dos alunos, com um ganho médio de 11 pontos percentuais nas avaliações de desempenho.

Um dos pontos fortes do trabalho de Durlak é a utilização de uma abordagem rigorosa e metodológica para avaliar a eficácia dos programas SEL. A meta-análise incluiu critérios rigorosos para a seleção de estudos, garantindo a qualidade e a relevância dos dados analisados, e além disso, o estudo destacou a importância da implementação de programas SEL de maneira sistemática e sustentada, sugerindo que o apoio e o treinamento dos educadores são cruciais para o sucesso dessas intervenções.

Ainda esse autor, também enfatizou a importância de um clima escolar positivo e do envolvimento ativo dos alunos nos programas SEL, argumentando que, para maximizar os benefícios desses programas, é essencial que as escolas integrem SEL em suas práticas diárias e criem um ambiente que valorize e promova o desenvolvimento socioemocional. Este trabalho tem sido amplamente citado e utilizado como uma base sólida para a defesa e implementação de programas SEL em escolas ao redor do mundo, destacando a sua relevância e impacto duradouro na educação e no desenvolvimento dos alunos.

Elias (1997), é professor reconhecido por suas contribuições significativas no campo da psicologia escolar e do desenvolvimento socioemocional, onde em 1997, publicou "Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators," um guia abrangente para a implementação de programas de aprendizagem socioemocional nas escolas.

Esse guia fornece uma estrutura clara e prática para a promoção da aprendizagem socioemocional, destacando a importância de desenvolver um ambiente escolar que apoie o crescimento emocional e social dos alunos. Eles propõem que as escolas devem adotar uma abordagem sistemática para SEL, incorporando princípios e práticas de desenvolvimento emocional em todos os aspectos da vida escolar.

No decorrer da leitura do livro, enfatiza a necessidade de um compromisso de longo prazo com SEL, sugerindo que mudanças significativas no comportamento e no desempenho dos alunos exigem tempo e esforço contínuo; e assim é possível discutir a importância do

desenvolvimento profissional dos educadores, argumentando que professores e administradores precisam de treinamento e suporte para implementar programas SEL de forma eficaz.

Eles sugerem que a formação deve incluir tanto o desenvolvimento de competências socioemocionais pessoais quanto estratégias pedagógicas para ensinar essas habilidades aos alunos, que, além disso, o guia aborda a importância de envolver a comunidade escolar mais ampla, incluindo pais e outros stakeholders, no processo de promoção da aprendizagem socioemocional.

Um aspecto notável do trabalho desse autor, refere-se ao foco na criação de um clima escolar positivo, onde discutem que em um ambiente escolar que promove a inclusão, a segurança e o respeito mútuo é fundamental para o sucesso dos programas SEL. O guia oferece estratégias práticas para criar e manter esse tipo de ambiente, incluindo a implementação de políticas de disciplina que promovam a resolução de conflitos de maneira construtiva e a integração de atividades de construção de equipe e desenvolvimento de habilidades sociais nas rotinas diárias da escola.

Greenberg (2003), é outro representante importante, que discute esse tema; tendo uma especialização em desenvolvimento infantil, prevenção de problemas comportamentais e promoção da saúde mental.

Em 2003, publicou "Promoting Emotional Competence in School-Aged Children: The Effects of the PATHS Curriculum," um estudo que avalia a eficácia do currículo PATHS (Promoting Alternative Thinking Strategies) em promover a competência emocional em crianças em idade escolar.

O PATHS Curriculum é um programa de aprendizagem socioemocional projetado para melhorar a competência emocional e social dos alunos, reduzir problemas comportamentais e promover um ambiente de aprendizagem positivo.

Esse estudo foca no processo de avaliação avaliar os efeitos do PATHS em diversos contextos escolares, utilizando uma abordagem rigorosa de pesquisa para medir os resultados. A pesquisa incluiu a implementação do currículo em várias escolas, com a coleta de dados quantitativos e qualitativos para avaliar o impacto do programa.

Os resultados do estudo indicaram que o PATHS Curriculum teve um impacto positivo significativo na competência emocional dos alunos, onde as crianças que participaram do programa mostraram melhorias notáveis em habilidades como reconhecimento e regulação emocional, resolução de problemas e interações sociais positivas. Além disso, houve uma redução nos comportamentos agressivos e problemas de conduta, destacando o potencial do currículo para melhorar o clima escolar e promover um ambiente de aprendizagem mais seguro e inclusivo.

Ainda destaca a importância do apoio e treinamento contínuos para os professores na implementação do PATHS Curriculum, que sugerem que o sucesso do programa depende em grande parte da capacidade dos educadores de incorporar princípios de aprendizagem socioemocional em suas práticas diárias de ensino. O estudo enfatizou a necessidade de um compromisso institucional com SEL, incluindo a alocação de recursos adequados e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Jones (2017), é uma professora de educação e psicologia com uma vasta experiência em desenvolvimento infantil e educação. Em 2017, Jones e seus colegas publicaram "Social and Emotional Learning in Schools: From Programs to Strategies," um trabalho que examina a

evolução dos programas de aprendizagem socioemocional (SEL) e oferece estratégias práticas para sua implementação em escolas.

Essa obra explora a transição dos programas SEL tradicionais para abordagens mais integradas e estratégicas, onde discute que, enquanto programas estruturados e baseados em currículos específicos têm seu valor, é igualmente importante adotar uma perspectiva mais holística e estratégica para SEL, o que inclui a integração de princípios de aprendizagem socioemocional em todos os aspectos da vida escolar, desde o currículo acadêmico até as políticas e práticas diárias.

Esse autor ainda destaca a importância de criar um ambiente escolar que apoie e promova o desenvolvimento socioemocional de todos os alunos. Eles sugerem que escolas bem-sucedidas em SEL são aquelas que conseguem integrar esses princípios de maneira coerente e sustentável, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo professores, administradores, pais e os próprios alunos. O livro fornece exemplos de escolas que implementaram com sucesso estratégias de SEL, ilustrando como essas abordagens podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais.

Um aspecto crucial dessa obra, é o foco na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores, dissertando assim, que os professores precisam estar bem-preparados e apoiados para ensinar habilidades socioemocionais de forma eficaz. Isso inclui fornecer treinamento contínuo, recursos adequados e oportunidades para reflexão e feedback, não obstante, evidenciam a importância de um clima escolar positivo e de práticas disciplinares que promovam o crescimento emocional e social, em vez de simplesmente punir comportamentos indesejados.

Essa pesquisa é uma grande fonte de referência, de modo que a influenciar políticas educacionais e práticas de ensino, ajudando a promover o desenvolvimento integral dos alunos e a criar ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.

Weissberg (2015), é um pesquisador, considerado um dos pioneiros no campo da aprendizagem socioemocional e professor de psicologia com uma carreira dedicada à promoção do bem-estar e do desenvolvimento positivo em crianças e adolescentes.

Em 2015, publicou o livro "The Positive Impact of Social and Emotional Learning for Kindergarten to Eighth-Grade Students: Findings from Three Scientific Reviews," resultado de um estudo que sintetiza os resultados de três revisões científicas abrangentes sobre a eficácia dos programas SEL.

Nessa pesquisa, é realizada uma análise detalhada que compila e avalia os resultados de múltiplos estudos sobre SEL, fornecendo evidências robustas sobre os benefícios desses programas. Essas revisões incluídas no estudo, cobrem uma ampla gama de intervenções SEL implementadas em diversas escolas, focando em alunos desde o jardim de infância até o oitavo ano, e assim, os resultados obtidos demonstram consistentemente que os programas SEL têm um impacto positivo significativo em várias áreas do desenvolvimento dos alunos.

Ainda, essas análises científicas mostram que os programas SEL melhoram as habilidades sociais e emocionais, aumentam as atitudes positivas em relação a si mesmos e aos outros, promovem comportamentos sociais positivos e reduzem problemas comportamentais e emocionais.

Além disso, os estudos indicam que os alunos que participam de programas SEL apresentam um desempenho acadêmico superior, com ganhos significativos em testes padronizados e avaliações escolares.

Weissberg, ainda dissertam em seus estudos, sobre a importância de implementar programas SEL de maneira sistemática e sustentada, sugerindo dessa forma, que o sucesso desses programas depende de uma abordagem coordenada que inclua treinamento adequado para professores, apoio contínuo e o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Em resumo, esses estudos enfatizam que a integração de SEL no currículo escolar deve ser vista como uma prioridade estratégica, não apenas como um complemento opcional.

Brackett(2011), tem reconhecimento pelas suas contribuições no campo da inteligência emocional e da aprendizagem socioemocional, culminando na publicação do estudo "Meta-Analysis of the Impact of Social and Emotional Learning Programs on Academic Achievement Outcomes," uma pesquisa que examina a relação entre programas de aprendizagem socioemocional (SEL) e os resultados acadêmicos dos alunos.

A meta-análise conduzida nesse estudo, envolveu a revisão e a síntese de vários estudos que investigaram o impacto dos programas SEL no desempenho acadêmico dos estudantes.

Os resultados da pesquisa indicaram que os programas SEL têm um efeito positivo significativo nas notas e no desempenho acadêmico geral dos alunos, e as análises revelaram que os alunos que participaram de programas SEL apresentaram melhorias consideráveis em suas habilidades de leitura, escrita e matemática, além de um maior engajamento e motivação para aprender.

Outros argumentos, referem-se que a aprendizagem socioemocional é um componente essencial para o sucesso acadêmico, pois promove habilidades que são fundamentais para o aprendizado eficaz. Essas habilidades incluem a capacidade de gerenciar emoções, estabelecer e alcançar metas, manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis; e assim ao desenvolver essas competências, os alunos estão melhor preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais, o que, por sua vez, contribui para um melhor desempenho escolar.

A importância de integrar SEL no currículo escolar de maneira coerente e contínua, também é um ponto discutido na pesquisa, discutindo e sugerindo que os programas SEL devem ser implementados desde os primeiros anos escolares e continuar ao longo da educação básica para maximizar seus benefícios, sempre enfatizando a necessidade de treinamento e suporte adequados para os professores, garantindo que eles possam ensinar e modelar habilidades socioemocionais de forma eficaz.

A meta-análise de Brackett(2021), é uma contribuição significativa para a compreensão da interconexão entre aprendizagem socioemocional e sucesso acadêmico.

Zins (2004), é um pesquisador com uma longa carreira dedicada ao estudo e promoção da aprendizagem socioemocional (SEL), publicando em 2004, o estudo intitulado "Building Academic Success on Social and Emotional Learning: What Does the Research Say?," um livro que sintetiza a pesquisa existente sobre a integração de SEL no ambiente escolar e seu impacto no sucesso acadêmico dos alunos.

Essa pesquisa explora a inter-relação entre competências socioemocionais e desempenho acadêmico, argumentando que a promoção de habilidades socioemocionais é fundamental para o sucesso educacional. Eles revisam uma vasta gama de estudos que

demonstram como programas SEL bem implementados podem melhorar as habilidades sociais e emocionais dos alunos, ao mesmo tempo em que aumentam seu desempenho acadêmico.

O autor destaca que o desenvolvimento de competências como autocontrole, empatia, resolução de conflitos e cooperação são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz, e ainda fornece orientações práticas para a implementação de programas SEL nas escolas.

Dessa forma, sugere que uma abordagem sistemática e integrada é necessária, onde SEL é incorporado em todas as facetas do ambiente escolar, desde o currículo até as políticas de disciplina e o desenvolvimento profissional dos professores, sempre enfatizando sobre a necessidade da formação contínua dos educadores é crucial para garantir que eles estejam bem equipados para ensinar e promover habilidades socioemocionais entre os alunos.

Os programas SEL devem ser adaptados às necessidades específicas de cada escola e comunidade, e assim evidenciam a importância de envolver todos os stakeholders, incluindo pais, professores, administradores e a comunidade em geral, para criar um ambiente de apoio e cooperação que fomente o desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos alunos; além de que esses programas serem avaliados e monitorados continuamente de forma que possam garantir sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo.

A Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) é uma organização líder no campo da aprendizagem socioemocional (SEL), dedicada a promover a integração de SEL nas escolas e sistemas educacionais em todo o mundo.

Em 2019, CASEL publicou o "CASEL Guide: Effective Social and Emotional Learning Programs—Preschool and Elementary School Edition," um guia abrangente que avalia e recomenda programas de SEL para escolas de educação infantil e fundamental.

O guia de CASEL é um recurso valioso para educadores, administradores e formuladores de políticas, oferecendo uma análise detalhada de programas de SEL baseados em evidências, identificando que esses programas que atendem aos critérios rigorosos de eficácia, destacando aqueles que demonstraram resultados positivos em diversas áreas, incluindo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, comportamentos sociais positivos, bem-estar emocional e desempenho acadêmico.

O autor adota em suas abordagens uma avaliação criteriosa dos programas, considerando fatores como a qualidade da implementação, o treinamento e suporte para educadores, e a adaptabilidade do programa a diferentes contextos escolares.

O livro ainda inclui informações detalhadas sobre cada programa recomendado, fornecendo uma visão geral de seus objetivos, métodos, e evidências de eficácia. Além disso, oferece orientações práticas para a implementação e integração de SEL no currículo escolar, destacando a importância de um compromisso institucional e de recursos adequados.

Essa publicação reflete o compromisso contínuo da organização em promover a aprendizagem socioemocional como uma componente essencial da educação, discutindo que SEL é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com resiliência, empatia e habilidades sociais robustas. O guia também enfatiza a importância de um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde todos os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e apoiados.

CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

A análise comparativa entre os autores mencionados oferece uma visão abrangente das diferentes abordagens, perspectivas e contribuições para o campo da aprendizagem socioemocional (SEL) na educação.

Embora cada autor traga informações únicas e valiosas, é possível identificar temas comuns e divergências em suas obras, que ajudam a enriquecer nossa compreensão sobre o papel e a eficácia dos programas SEL nas escolas.

Durlak (2011) e Brackett (2011) realizaram meta-análises que examinam o impacto dos programas SEL no desempenho acadêmico dos alunos. Ambos os estudos destacam a relação positiva entre competências socioemocionais e sucesso escolar, demonstrando que os programas SEL não apenas promovem habilidades sociais e emocionais, mas também contribuem para um melhor desempenho acadêmico.

No entanto, enquanto Durlak se concentra na eficácia geral dos programas SEL, Brackett especifica a relação entre SEL e resultados acadêmicos, evidenciando a importância dessa conexão para a adoção e implementação desses programas.

Elias (1997) e Jones (2017) oferecem orientações práticas e estratégias para a implementação de programas SEL nas escolas. Ambos os trabalhos enfatizam a importância de uma abordagem holística e integrada para SEL, que incorpora princípios de aprendizagem socioemocional em todos os aspectos da vida escolar.

Entretanto, destacam a necessidade de criar um ambiente escolar positivo e inclusivo, enquanto Jones amplia essa discussão, explorando a transição de programas SEL estruturados para estratégias mais integradas e abrangentes.

Greenberg (2003) e Zins (2004) concentram-se na eficácia de intervenções SEL específicas, como o currículo PATHS e outros programas baseados em evidências. Ambos os estudos demonstram que esses programas têm um impacto positivo significativo no desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo habilidades como reconhecimento e regulação emocional, resolução de problemas e interações sociais positivas.

No entanto, enquanto Greenberg se concentra em um programa específico e seus efeitos, Zins amplia a discussão, explorando como diferentes programas contribuem para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

Weissberg (2015) e CASEL (2019) oferecem uma visão geral abrangente do campo da aprendizagem socioemocional, sintetizando evidências de múltiplas fontes e revisões científicas. Ambos os trabalhos destacam a importância de implementar programas SEL de maneira sistemática e sustentada, enfatizando a necessidade de um compromisso institucional e de recursos adequados.

Entretanto, enquanto o primeiro foca em revisões científicas específicas e seus resultados, CASEL oferece um guia prático e baseado em evidências para educadores e administradores que desejam implementar programas SEL em suas escolas.

Em termos gerais, esses autores convergem em sua defesa da aprendizagem socioemocional como uma componente essencial da educação, que promove o desenvolvimento integral dos alunos e contribui para um ambiente escolar positivo e inclusivo.

Suas obras fornecem evidências robustas sobre os benefícios dos programas SEL e oferecem orientações práticas para sua implementação eficaz, não obstante, as abordagens

variam em sua ênfase em aspectos específicos, como o impacto acadêmico, a implementação prática e a síntese de evidências científicas, refletindo a diversidade de perspectivas e interesses dentro do campo da aprendizagem socioemocional.

SUGESTÕES PARA NOVAS PESQUISAS

Para avançar ainda mais no campo da aprendizagem socioemocional (SEL) na educação, é fundamental direcionar esforços para áreas específicas que merecem investigação mais aprofundada.

Além disso, identificar temas emergentes e lacunas no conhecimento pode orientar futuras pesquisas e práticas educacionais. Aqui estão algumas sugestões para estudos futuros:

- **Implementação e Sustentabilidade:** Investigar estratégias eficazes para implementar e sustentar programas SEL em diferentes contextos escolares. Isso inclui explorar os desafios enfrentados pelos educadores na incorporação de SEL no currículo e examinar como as políticas educacionais podem apoiar a integração de SEL de forma contínua e consistente.

- **Impacto a Longo Prazo:** Realizar estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo dos programas SEL no desenvolvimento socioemocional, acadêmico e profissional dos alunos. Compreender como as habilidades socioemocionais adquiridas na infância e adolescência influenciam o sucesso na vida adulta pode fornecer insights valiosos para a promoção do bem-estar ao longo da vida.

- **Adaptação Cultural:** Explorar a adaptação cultural de programas SEL para diferentes contextos e comunidades. Investigar como fatores culturais, sociais e econômicos influenciam a eficácia dos programas SEL e identificar estratégias para tornar esses programas culturalmente relevantes e acessíveis a uma variedade de grupos e populações.

- **Integração Tecnológica:** Avaliar o papel da tecnologia na promoção da aprendizagem socioemocional. Investigar como plataformas digitais, aplicativos e outras ferramentas tecnológicas podem ser usadas para apoiar a entrega de programas SEL, fornecer feedback personalizado aos alunos e facilitar a colaboração entre educadores, alunos e pais.

- **Desenvolvimento Profissional:** Examinar a eficácia de iniciativas de desenvolvimento profissional para educadores na promoção de práticas SEL eficazes. Investigar quais tipos de treinamento e suporte são mais eficazes para capacitar os educadores a ensinarem habilidades socioemocionais de forma autêntica e integrada ao currículo.

- **Avaliação e Medição:** Desenvolver e validar medidas mais precisas e abrangentes para avaliar o progresso dos alunos em habilidades socioemocionais. Isso inclui a criação de instrumentos de avaliação que capturem uma variedade de competências socioemocionais e o desenvolvimento de métodos de avaliação que sejam sensíveis às mudanças ao longo do tempo.

- **Envolvimento dos Pais:** Explorar estratégias eficazes para envolver os pais e cuidadores no desenvolvimento socioemocional de seus filhos. Investigar como escolas e comunidades podem colaborar para apoiar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em casa e na escola, promovendo uma abordagem holística para a educação.

- **Equidade e Inclusão:** Investigar como os programas SEL podem ser adaptados para promover a equidade e a inclusão em ambientes escolares diversificados. Isso inclui examinar como os programas SEL podem atender às necessidades de grupos marginalizados e identificar estratégias para reduzir as disparidades no acesso e nos resultados.

Essas áreas de pesquisa oferecem oportunidades empolgantes para avançar no campo da aprendizagem socioemocional e promover o desenvolvimento integral dos alunos. Ao abordar esses temas, os pesquisadores podem contribuir para a criação de escolas mais saudáveis, inclusivas e preparadas para enfrentar novos desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACKETT, M.A., Rivers, S.E., & Salovey, P. (2011). "A Meta-Analysis of the Impact of Social and Emotional Learning Programs on Academic Achievement Outcomes." *Child Development*, 82(1), 405-432.
- DURLAK, J.A., Weissberg, R.P., Dymnicki, A.B., Taylor, R.D., & Schellinger, K.B. (2011). "The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions." *Child Development*, 82(1), 405-432.
- ELIAS, M.J., Zins, J.E., Weissberg, R.P., & Frey, K.S. (1997). "Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators." ASCD.
- GREENBERG, M.T., Kusché, C.A., & Mihalic, S.F. (2003). "Promoting Emotional Competence in School-Aged Children: The Effects of the PATHS Curriculum." *Development and Psychopathology*, 15(2), 117-136.
- JONES, S.M., Bouffard, S.M., & Weissbourd, R. (Eds.). (2017). "Social and Emotional Learning in Schools: From Programs to Strategies." Teachers College Press.
- WEISSBERG, R.P., Durlak, J.A., Domitrovich, C.E., & Gullotta, T.P. (Eds.). (2015). "The Positive Impact of Social and Emotional Learning for Kindergarten to Eighth-Grade Students: Findings from Three Scientific Reviews." Springer.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). (2019). "CASEL Guide: Effective Social and Emotional Learning Programs—Preschool and Elementary School Edition." CASEL.
- ZINS, J.E., Weissberg, R.P., Wang, M.C., & Walberg, H.J. (Eds.). (2004). "Building Academic Success on Social and Emotional Learning: What Does the Research Say?" Teachers College Press.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
“PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PROMOTING THE
PARTICIPATION OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION"

"INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: PROMOVRIENDO LA PARTICIPACIÓN
DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES EN LA EDUCACIÓN INFANTIL"

Rafaela Aparecida Cruz
rafaela.ap.cruz@gmail.com

CRUZ, Rafaela Aparecida. **Inclusão na educação infantil“promovendo a participação de crianças com necessidades especiais na educação infantil”**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 41– 48, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Júnior

RESUMO

A inclusão na educação infantil é essencial para garantir o desenvolvimento pleno de todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais. Este artigo aborda práticas inclusivas que promovem a participação de crianças com diferentes habilidades em ambientes educacionais infantis. Exploramos os fundamentos teóricos da inclusão, destacando autores como Menezes e Mantoan. Além disso, discutimos práticas pedagógicas inclusivas defendidas por Tomlinson e Sacks, que visam atender às necessidades individuais de cada criança. A acessibilidade dos ambientes educacionais, conforme discutido por Sasaki e Stainback & Stainback, desempenha um papel crucial na garantia da participação plena. A formação de professores, conforme destacado por Ferreira e Mantoan, é fundamental para capacitar educadores a atender às demandas diversificadas das salas de aula. Por fim, ressaltamos a importância da parceria entre escola, família e comunidade, conforme evidenciado por Cole e Santos. Essas práticas colaborativas promovem um ambiente inclusivo onde todas as crianças podem aprender e se desenvolver juntas.

Palavras-chave: inclusão, educação infantil, práticas inclusivas.

SUMMARY

Inclusion in early childhood education is essential to ensure the full development of all children, regardless of their special needs. This article addresses inclusive practices that promote the participation of children with different abilities in early childhood educational settings. We explore the theoretical foundations of inclusion, highlighting authors such as Menezes and Mantoan. Additionally, we discuss inclusive pedagogical practices advocated by Tomlinson and Sacks, aimed at meeting the individual needs of each child. The accessibility of educational environments, as discussed by Sasaki and Stainback & Stainback, plays a crucial role in ensuring full participation. Teacher training, as highlighted by Ferreira and Mantoan, is essential to empower educators to meet the diverse demands of classrooms. Lastly, we emphasize the importance of partnership between school, family, and community, as evidenced by Cole and Santos. These collaborative practices promote an inclusive environment where all children can learn and thrive together.

Keywords: inclusion, early childhood education, inclusive practices.

RESUMEN

La inclusión en la educación infantil es esencial para asegurar el desarrollo pleno de todos los niños, independientemente de sus necesidades especiales. Este artículo aborda prácticas inclusivas que promueven la participación de niños con diferentes habilidades en entornos educativos infantiles. Exploramos los fundamentos teóricos de la inclusión, destacando autores como Menezes y Mantoan. Además, discutimos prácticas pedagógicas inclusivas defendidas por Tomlinson y Sacks, que buscan satisfacer las necesidades individuales de cada niño. La accesibilidad de los entornos educativos, como se discute por Sasaki y Stainback & Stainback, juega un papel crucial en asegurar la participación plena. La formación de los profesores, como subrayan Ferreira y Mantoan, es fundamental para capacitar a los educadores para enfrentar las diversas demandas de las aulas. Finalmente, destacamos la importancia de la colaboración entre la escuela, la familia y la comunidad, como evidencian Cole y Santos. Estas prácticas colaborativas promueven un ambiente inclusivo donde todos los niños pueden aprender y desarrollarse juntos.

Palabras clave: inclusión, educación infantil, prácticas inclusivas.

INTRODUÇÃO

A inclusão na educação infantil emerge como um dos pilares fundamentais para assegurar o desenvolvimento pleno e equitativo de todas as crianças. Nesse contexto, é imperativo reconhecer e valorizar a diversidade presente nas salas de aula, proporcionando um ambiente educacional que acolha e promova a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

Este artigo propõe investigar e discutir práticas inclusivas que sejam capazes de favorecer a participação de crianças com necessidades especiais em ambientes educacionais infantis. Ao adentrar nesse campo de estudo, é crucial compreender a complexidade e a importância desse processo, que não se restringe apenas à inserção física das crianças em sala de aula, mas também abarca uma transformação profunda na cultura e nas práticas pedagógicas das instituições de ensino.

A educação inclusiva, portanto, vai além de simplesmente permitir a presença de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar. Ela demanda a implementação de estratégias e políticas que garantam o acesso, a participação e o progresso de todos os alunos, reconhecendo e respeitando suas diferenças individuais. Dessa forma, é preciso promover uma mudança de paradigma, passando de uma visão segregadora para uma abordagem inclusiva, que valorize a diversidade como um recurso enriquecedor para o aprendizado de todos.

Ao longo deste trabalho, serão exploradas diferentes dimensões da inclusão na educação infantil, desde os fundamentos teóricos que embasam essa abordagem até as práticas pedagógicas e as políticas educacionais que podem contribuir para sua efetivação.

Por meio da análise de estudos e experiências concretas, buscamos oferecer subsídios para o aprimoramento das práticas inclusivas nas instituições de ensino, visando garantir a todos os alunos o direito a uma educação de qualidade e uma participação plena na vida escolar.

REVISÃO CONCEITUAL

FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender plenamente a importância e a necessidade da inclusão na educação infantil, é imprescindível explorar os fundamentos teóricos que fundamentam essa abordagem.

Autores como MENEZES (2015) e MANTOAN (2010), têm desempenhado um papel crucial ao destacar a urgência de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade presente em nossas salas de aula desde a mais tenra idade.

Menezes (2015) ressalta que a educação inclusiva é um direito de todas as crianças, independentemente de suas características individuais, argumentando que, ao promover a inclusão desde a infância, estamos construindo uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada criança tem a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial. Ele enfatiza que a diversidade é uma parte intrínseca da natureza humana e que as escolas têm a responsabilidade de acolher e valorizar essa diversidade em seus ambientes educacionais.

Por sua vez, Mantoan (2010) destaca a importância de uma abordagem inclusiva para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, argumentando que

a exclusão na educação infantil pode ter consequências devastadoras para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças com necessidades especiais.

Esse autor ainda defende que a inclusão não se trata apenas de matricular essas crianças em escolas regulares, mas também de garantir que elas recebam o apoio e os recursos necessários para participar plenamente das atividades escolares.

Esses autores, portanto, nos lembram que a inclusão na educação infantil não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma questão de eficácia educacional, pois ao reconhecer e valorizar a diversidade, as escolas podem criar ambientes mais enriquecedores e estimulantes para todas as crianças, promovendo o respeito mútuo, a empatia e a compreensão desde tenra idade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas é um componente essencial para assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de participar ativamente do processo educacional.

Autores proeminentes, como Tomlinson (2003) e Sacks (2008), têm enfatizado a importância de abordagens diferenciadas que levem em consideração as necessidades individuais de cada aluno, visando promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Tomlinson (2003) é reconhecida por seu trabalho pioneiro na área da diferenciação instrucional, uma abordagem que busca atender às variadas necessidades dos alunos dentro da mesma sala de aula.

Em seus estudos, discorre sobre a diferenciação não se trata apenas de modificar o conteúdo, mas também de ajustar o processo de ensino e as avaliações de acordo com as características individuais dos alunos. Ainda destaca a importância de reconhecer e respeitar as diferentes formas de aprender e de oferecer suporte personalizado para cada criança alcançar seu máximo potencial.

Sua abordagem enfatiza a flexibilidade e a adaptação, permitindo que os educadores ajustem suas práticas de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, independentemente de suas habilidades ou desafios.

Ao adotar as ideias de Tomlinson, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade presente na sala de aula, onde a diferenciação instrucional permite que cada criança se sinta reconhecida e apoiada em suas jornadas de aprendizagem, promovendo um senso de pertencimento e autoestima. Além de reconhecer e respeitar as diferenças individuais, os educadores estão preparando os alunos para viver em uma sociedade cada vez mais diversificada, onde a colaboração e o respeito mútuo são fundamentais.

Na visão de Sacks (2008), é uma defensora apaixonada pela educação inclusiva e tem se dedicado a promover abordagens pedagógicas que garantam a participação plena de todas as crianças. Disserta sobre uma educação inclusiva não só beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos. Sacks defende a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a colaboração e a aceitação mútua entre os alunos.

A abordagem desse autor enfatiza a importância de criar um ambiente acolhedor e solidário, onde cada criança se sinta valorizada e respeitada por quem ela é. Os educadores têm o papel crucial de criar espaços de aprendizagem que incentivem a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características individuais. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno, os educadores podem ajudar a desenvolver a autoconfiança e a autoestima dos alunos, proporcionando oportunidades significativas de aprendizagem e crescimento.

As ideias de Sacks destacam a importância de uma abordagem holística para a educação inclusiva, que vá além de simplesmente modificar o currículo ou o ambiente físico da sala de aula, defendendo uma mudança de mentalidade, onde os educadores reconheçam e celebrem a diversidade presente em suas salas de aula, e trabalhem juntos para criar um ambiente que seja verdadeiramente inclusivo e capacitador para todos os alunos.

AMBIENTES EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS

A acessibilidade física e tecnológica dos ambientes educacionais desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão de todas as crianças. Autores proeminentes, como Sasaki (2006) e Stainback (2012), têm explorado a importância de adaptar o espaço físico e utilizar recursos tecnológicos para garantir a participação plena de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Sasaki (2006), é um dos principais estudiosos defensores da acessibilidade e inclusão, tendo dedicado grande parte de sua vida profissional ao tema, argumenta que a acessibilidade vai muito além de simples rampas e corrimãos, envolvendo também a adaptação de materiais educacionais, equipamentos e tecnologias.

Esse autor ressalta a importância de um design universal, que seja acessível a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas, defendendo a ideia de que a acessibilidade não é uma questão de "benefício especial" para algumas pessoas, mas sim uma questão de direitos humanos e igualdade de oportunidades para todos.

A abordagem de Sasaki destaca a importância de considerar as necessidades de todos os alunos ao planejar e projetar ambientes educacionais; assim, ao adotar práticas de design universal, os educadores podem criar espaços que sejam acessíveis e acolhedores para todas as crianças, promovendo assim a inclusão e a participação plena.

Não obstante, ao garantir a acessibilidade dos materiais e tecnologias utilizados na sala de aula, os educadores estão capacitando os alunos a aprenderem de maneira mais eficaz e independente, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Susan e William Stainback (2012), são reconhecidos por seu trabalho pioneiro na área da inclusão educacional, especialmente no que diz respeito à criação de ambientes educacionais inclusivos.

Seus debates argumentam que a inclusão não se trata apenas de colocar crianças com necessidades especiais em salas de aula regulares, mas também de garantir que essas crianças recebam o suporte e os recursos necessários para participar plenamente das atividades escolares.

Ainda defendem a importância de uma abordagem colaborativa, envolvendo pais, educadores e comunidade na criação de ambientes inclusivos que atendam às necessidades de todos os alunos.

A abordagem desses autores destaca a importância de uma cultura escolar inclusiva, onde todas as crianças são valorizadas e respeitadas por quem são, pois discorrem que, ao criar um ambiente acolhedor e solidário, os educadores podem promover um senso de pertencimento e aceitação mútua entre os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. E assim, ao garantir a acessibilidade dos recursos e tecnologias utilizados na sala de aula, os educadores estão capacitando os alunos a participarem plenamente do processo educacional, desenvolvendo assim habilidades essenciais para a vida e promovendo uma sociedade mais inclusiva como um todo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores desempenha um papel essencial na promoção da inclusão na educação infantil. Autores proeminentes, como Ferreira (2019) e Mantoan (2017), têm enfatizado a importância da capacitação dos educadores para que possam atender de forma eficaz às demandas de crianças com necessidades especiais em sala de aula.

Ferreira (2019), é reconhecida por seu trabalho na área da formação de professores, especialmente no contexto da inclusão educacional, onde discute que a formação inicial e contínua dos educadores é crucial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Esse autor destaca a importância de uma abordagem centrada no aluno, que leve em consideração as necessidades individuais de cada criança e promova práticas pedagógicas inclusivas, defendendo que a necessidade de os educadores desenvolverem competências específicas para atender às demandas diversificadas das salas de aula, incluindo o uso de estratégias diferenciadas de ensino, a adaptação de materiais e recursos, e o estabelecimento de parcerias com profissionais de apoio.

A abordagem de Ferreira destaca a importância de uma formação de professores que seja holística e centrada na prática, onde disserta que os educadores precisam desenvolver uma compreensão profunda das necessidades e características individuais de seus alunos, bem como das estratégias pedagógicas eficazes para atender a essas necessidades.

Além disso, Ferreira ressalta a importância de os educadores refletirem continuamente sobre sua prática e buscarem oportunidades de desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras.

Mantoan (2017), é uma importante pesquisadora e influente na área da educação inclusiva, tendo dedicado grande parte de sua carreira ao tema.

Suas pesquisas orientam discussões que discutem a formação de professores é um dos pilares fundamentais para garantir o sucesso da inclusão na educação infantil, onde destaca a importância de os educadores desenvolverem uma postura inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade presente em suas salas de aula.

Sua defesa refere-se à necessidade de os educadores se capacitarem para identificar e atender às necessidades individuais de cada aluno, adaptando suas práticas pedagógicas conforme necessário.

A abordagem de Mantoan destaca a importância de uma formação de professores que seja sensível às questões de inclusão e diversidade, onde defende que os educadores precisam

desenvolver uma consciência crítica em relação às barreiras que podem impedir a participação plena de todos os alunos, bem como habilidades práticas para superar essas barreiras.

Não obstante, ressalta a importância de os educadores trabalharem em parceria com outros profissionais, pais e comunidade para garantir o sucesso da inclusão na educação infantil.

PARCERIA COM A FAMÍLIA E COMUNIDADE

A colaboração entre escola, família e comunidade desempenha um papel crucial no sucesso da inclusão na educação infantil. Autores influentes, como Cole (2005) e Santos (2014), destacam a importância do envolvimento dos pais e da comunidade no processo educacional das crianças com necessidades especiais.

Cole (2005) pesquisa na área da psicologia educacional e tem sido um defensor fervoroso da importância da colaboração entre escola, família e comunidade. Suas discussões afirmam que a parceria entre esses atores é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

O autor evidencia que os pais desempenham um papel essencial no apoio ao desenvolvimento educacional de seus filhos, especialmente aqueles com necessidades especiais, defendendo a importância de os educadores trabalharem em estreita colaboração com os pais, reconhecendo e valorizando suas experiências e conhecimentos como parceiros igualmente importantes no processo educacional.

Na abordagem de suas pesquisas, Cole destaca a importância de uma abordagem colaborativa e centrada na comunidade para a educação inclusiva, assim, discute sobre que a inclusão não se limita apenas ao ambiente escolar, mas também deve se estender às famílias e comunidades das crianças, ressaltando a importância de os educadores desenvolverem parcerias significativas com organizações comunitárias e líderes locais, buscando formas de envolver ativamente as famílias no processo educacional de seus filhos.

Já na visão de Santos (2014), onde pesquisa sobre inclusão educacional e tem se dedicado a promover práticas pedagógicas que garantam a participação plena de todas as crianças na educação.

Suas discussões relatam sobre as parcerias entre escola, família e comunidade é essencial para criar ambientes educacionais inclusivos e acolhedores; destaca, portanto, que os pais são os principais defensores de seus filhos e têm um papel crucial a desempenhar no apoio ao seu desenvolvimento educacional.

A importância de os educadores reconhecerem e valorizarem o conhecimento e a experiência dos pais, trabalhando em parceria com eles para identificar as necessidades individuais de seus filhos e desenvolver estratégias eficazes de apoio, também é um ponto discutido em seus argumentos.

A abordagem de Santos destaca a importância de uma abordagem colaborativa e centrada na família para a inclusão educacional, onde os educadores precisam reconhecer e respeitar as perspectivas e experiências únicas de cada família, colaborando com elas para criar um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo e acolhedor para todas as crianças. Santos ressalta que a inclusão não pode ser alcançada apenas dentro das paredes da escola, mas requer o apoio e o envolvimento ativo de toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão na educação infantil é um desafio complexo e multifacetado que requer o comprometimento de toda a sociedade. Trata-se de um compromisso ético e moral de assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas necessidades individuais.

Neste sentido, a implementação de práticas inclusivas é fundamental para garantir a participação plena de todas as crianças em ambientes educacionais infantis.

Ao longo deste artigo, exploramos diferentes aspectos da inclusão na educação infantil, desde os fundamentos teóricos até as práticas pedagógicas e as parcerias com a família e a comunidade. Reconhecemos a importância de autores renomados, como Menezes, Mantoan, Tomlinson, Sacks, Sasaki, Stainback, Cole e Santos, que têm contribuído significativamente para o avanço da inclusão educacional.

A criação de ambientes educacionais acessíveis é um dos pilares fundamentais da inclusão. É essencial garantir que todos os espaços físicos e recursos tecnológicos estejam adequados às necessidades de todas as crianças, permitindo-lhes participar plenamente das atividades escolares. Além disso, a formação de professores desempenha um papel crucial na promoção da inclusão.

Os educadores precisam estar preparados para reconhecer e atender às necessidades diversificadas de seus alunos, adaptando suas práticas pedagógicas conforme necessário.

No entanto, a inclusão na educação infantil vai além do ambiente escolar. A parceria com a família e a comunidade desempenha um papel vital no sucesso da inclusão. Os pais e responsáveis são os primeiros e principais educadores de seus filhos e têm um papel crucial a desempenhar no apoio ao seu desenvolvimento educacional. Além disso, a colaboração com a comunidade pode enriquecer a experiência educacional das crianças, oferecendo oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar e promovendo uma cultura de inclusão e aceitação.

Portanto, a inclusão na educação infantil é um processo contínuo e colaborativo que requer o comprometimento de todos os membros da sociedade, e assim, ao implementar práticas inclusivas, criar ambientes educacionais acessíveis, capacitar os professores e fortalecer as parcerias com a família e a comunidade, podemos garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver em um ambiente verdadeiramente inclusivo. É fundamental que continuemos a buscar maneiras de tornar a educação infantil um espaço onde todas as crianças se sintam valorizadas, respeitadas e capazes de alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLE, Michael. *The Development of Children*. Worth Publishers, 2005.
- FERREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Formação Continuada de Professores para a Educação Inclusiva: Um Caminho Possível?* 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O Que É? Por Quê? Como Fazer?* Moderna, 2017.
- MENEZES, Regina Maria. *Inclusão na Educação Infantil: Perspectivas Teóricas e Metodológicas*. Cortez Editora, 2015.
- SACKS, Sharon. *Educação Inclusiva: Um Guia para Educadores*. Artmed, 2008.
- SANTOS, Maria das Graças Rodrigues. *Educação Inclusiva: Um Guia Para Educadores*. Vozes, 2014.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. WVA, 2006.
- STAINBACK, Susan. *Supporting Inclusion in the Early Childhood Classroom: New Directions for Young Children*. National Association for the Education of Young Children, 2012.
- TOMLINSON, Carol Ann. *The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners*. ASCD, 2003.

INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO BRASIL
SCHOOL INCLUSION: A LOOK AT EDUCATION IN BRAZIL
INCLUSIÓN ESCOLAR: UNA MIRADA A LA EDUCACIÓN EN BRASIL

Antonio Ferreira de Sousa

ausso@yahoo.com.br

Valdivina Joaquim da Silva Dias

vjsdivina@yahoo.com.br

SOUSA, Antonio Ferreira de. DIAS, Valdivina Joaquim da Silva **Inclusão escolar: um olhar sobre a educação no Brasil**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 49 – 57, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

A inclusão é um processo fundamental para a educação de uma sociedade. Excluir já se encontra fora de contexto em todas as situações. No Brasil, várias foram as dificuldades encontradas pelas pessoas deficientes, levando à criação de leis para promover a inclusão na sociedade e nas escolas, mesmo que essas leis não sejam aplicadas como deveriam. Incluir pessoas deficientes em todos os setores da sociedade é de grande importância e na educação torna-se fundamental, pois é onde se inicia o desenvolvimento físico e mental da criança. É nas salas de aulas que a tolerância ganha praticidade. Porém não é tão simples incluir crianças no ambiente escolar, por isso a necessidade de salas de recursos multifuncionais. Para realizar o acompanhamento juntamente com a gestão, professor (a) e o monitor precisam de meios para trabalhar a especialidade conforme a necessidade que cada criança apresenta.

Palavras-chave: Inclusão, Exclusão, Educação, Sala de recurso multifuncional.

SUMMARY

Inclusion is a fundamental process for the education of a society. Exclude is already out of context in all situations. In Brazil, there were several difficulties encountered by people with disabilities, leading to the creation of laws to promote inclusion in society and in schools, even if these laws are not applied as they should. Including people with disabilities in all sectors of society is of great importance and in education it becomes fundamental, as it is where the physical and mental development of the child begins. . It is in the classrooms that tolerance becomes practical. However, it is not so simple to include children in the school environment, hence the need for multifunctional resource rooms. To carry out the follow-up together with the management, the teacher and the monitor need the means to work on the specialty according to the need that each child presents.

Keywords: Inclusion, Exclusion, Education, Multifunctional resource room.

RESUMEN

La inclusión es un proceso fundamental para la educación de una sociedad. Eliminar ya está fuera de contexto en todas las situaciones. En Brasil, hubo varias dificultades que encontraron las personas con discapacidad, lo que llevó a la creación de leyes para promover la inclusión en la sociedad y en las escuelas, incluso si estas leyes no se aplican como deberían. Incluir a las personas con discapacidad en todos los sectores de la sociedad es de gran importancia y en la educación se vuelve fundamental, ya que es donde comienza el desarrollo físico y mental del niño. Es en el aula donde la tolerancia se vuelve práctica. Sin embargo, no es tan sencillo incluir a los niños en el entorno escolar, de ahí la necesidad de salas de recursos multifuncionales. Para realizar el seguimiento junto con la dirección, el profesor y el monitor necesitan medios para trabajar la especialidad según las necesidades que presenta cada niño.

Palabras clave: Inclusión, Exclusión, Educación, Sala de recursos multifuncional.

INTRODUÇÃO

A concepção sobre a inclusão na sociedade brasileira sempre esteve marcada por diferenças culturais. Essa realidade também se faz presente em relação aos portadores de necessidades especiais. Durante muito tempo foram sujeitos a inúmeros preconceitos, assim como suas famílias.

Aos poucos, grupos sociais passaram a acreditar que a melhor forma de conviver em sociedade seria por meio do processo de consciência social, incluindo também as crianças deficientes. A inclusão é parte de um processo de discussão de vários setores e lutas por direitos políticos, sociais, econômicos e educacionais.

É preciso compreender a importância da legislação brasileira referente à educação inclusiva e como ela faz parte da vida das pessoas deficientes. Dentro de setores trabalhistas e especialmente educacionais, torna-se fundamental as várias possibilidades, diante do processo de evolução pelo qual passa a sociedade no Brasil.

O sistema nacional de inclusão não é tão simples quanto parece. Primeiro é necessário compreender seu processo e importância, assim como sua relevância social, em todos os setores. No setor educacional requer maior atenção pelo fato da escola estar em permanente contato com a criança, a família e seu desenvolvimento educacional.

A inclusão no contexto da educação nacional deve se organizar por meio de um olhar especial na educação sistematizada, por que requer bastante atenção na matrícula, assim como no acompanhamento por meio de especialistas e salas específicas voltadas para suas especificidades.

Entender como se dá o processo de inclusão, assim como o seu reconhecimento, as dificuldades e especialmente os ganhos das pessoas deficientes e suas famílias é importante para conhecermos o processo de inclusão na escola e em sala de aula.

A inclusão por meio da Sala de Recurso Multifuncional é um processo lento, por isso a metodologia utilizada no estudo foi bibliográfica, levando em consideração o material encontrado e sua relevância temporal na escola dentro das salas multidisciplinares.

CONCEPÇÃO SOBRE A INCLUSÃO

Para falar de educação inclusiva, temos que abordar questão da inclusão social, ou seja, o processo de tornar o sujeito participante do ambiente social e humano, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida; o educacional, o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental e todos aqueles que se encontram em processos de inclusão.

Exclusão e inclusão social são conceitos dialéticos, polarizados, simétricos que constituem uma das grandes preocupações da sociedade atual. Como excluídos, podemos considerar todos os grupos de pessoas que não participam, em nossa sociedade capitalista, do consumo de bens materiais ou serviços, incluídos, todos aqueles que estão à margem da sociedade e alguns já inseridos em programas de inclusão, mas que ainda não estão completamente incluídos.

No Brasil, o conceito de exclusão social veio substituir conceitos menores e setoriais, como segregação, marginalização, discriminação, miséria e pobreza trazendo consigo a

necessidade de inclusão. Uma das dimensões do processo de inclusão social é a escolar que se constitui como um conjunto de políticas públicas e particulares que leva a escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade enfatizando a infância e a juventude, dando atenção especial à integração de portadores de deficiências físicas e mentais nas escolas regulares de ensino, voltadas para a formação profissionalizante e a constituição da consciência cidadã.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial [...] Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...] V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. Art. 60 [...] Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (BRASIL, 1996, p. 01).

Partindo dessas afirmações podemos assegurar que o país pode e deve se orgulhar de criar leis que favorecem as pessoas deficientes, contemplando a real necessidade de se fazer inclusão e educação, mesmo demonstrando uma fragilidade na aplicação e não oferecer uma educação de qualidade que contemple e quebre de vez as arestas existentes entre a educação pública de qualidade e a de quantidade.

A inclusão educacional não pode ser entendida como o simples ato da aceitação da matrícula de um educando na escola regular. Conforme preceitua a Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.01).

Dessa forma, a conceituação de educação é abrangente, não sendo simples sinônimo de ensino; o que nos remete a perceber que, da mesma forma, o sentido de inclusão é amplo e se ancora fundamentalmente nos princípios e valores que a sociedade vem construindo com grande esforço, no sentido do respeito à diversidade, onde todas as pessoas sejam valorizadas como construtores da sociedade, de sua história e, principalmente, que tenham acesso aos direitos básicos e fundamentais da vida. É importante buscar alternativas para incluir

Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam [...] A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando (MONTAN, 2003, p.12).

Em sentido amplo, o novo paradigma da inclusão se faz pela consciência de que não se pode mais aceitar a exclusão, por séculos construídos lenta e gradativamente pela humanidade. A construção da inclusão que temos a construir deve estar presente na educação, na família, na comunidade, nas agências sociais de educação e em especial na escola, significando a construção de uma educação formadora dos valores de justiça, igualdade e fraternidade de forma sistematizada ou não.

A INCLUSÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

O movimento inclusivo se tornou real em muitas partes no mundo e no Brasil. A sociedade está sofrendo mudanças fundamentais, mas essas transformações precisam ser efetivadas e adaptadas às novas exigências, contando com as leis, a capacidade solidária entre as pessoas, fora e dentro da escola, na educação informal e sistemática. Podemos aprender a respeito conforme Rubens Alves:

Para entender é preciso esquecer quase tudo o que sabemos. A sabedoria precisa de esquecimento. Esquecer é livrar-se dos jeitos de ser que se sedimentaram em nós, e que nos levam a crer que as coisas têm de ser do jeito como são. (ALVES, 2001, p.51).

O homem mudou consideravelmente a sua história, seus rumos, seu eco-sistema, assim como foram às modificações ocorridas pelos avanços da ciência, contudo há muitas pessoas em grave sofrimento, quer seja por fome, desamparado, injustiça social, preconceito, perseguição política, tragédias dentre outros fatos sociais.

Estas perspectivas históricas levam em conta a evolução do pensamento acerca das pessoas com deficiência ao longo dos últimos cinquenta anos, no entanto, elas não se desenvolvem simultaneamente em todos os países, e conseqüentemente retratam uma visão histórica global.

A escola deve apresentar uma mudança estrutural, por isso é impossível falarmos de Educação Inclusiva com as escolas ainda funcionando com séries, currículos fechados e ou adaptações curriculares e avaliações formatadas, com professores trabalhando sem apoio e com práticas sem planejamento adequado ou apenas adaptadas. A mudança é possível pelo funcionamento do sistema escolar em ciclos, currículos individuais, progressão continuada, estratégias conforme a dificuldade apresentada pelos alunos deficientes e avaliações continua respeitando a individualidade de todos os alunos. Uma educação pautada na cooperação, na criatividade, na reflexão crítica, na solidariedade se tornado uma educação que dê autonomia ao aluno.

LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS REFERENTES À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No Brasil, a Constituição de 1988, assim como a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destaca a importância e urgência de promover-se a inclusão educacional como elemento formador da nacionalidade. Os sistemas educacionais federais, estaduais, distritais e municipais, assim como a rede privada de escolas, têm feito esforços no sentido de operacionalizar os dispositivos legais que exigem ou amparam iniciativas no caminho da inclusão escolar. A inclusão educacional é, certamente, o caminho definitivo para

que deixemos de ser o país de maior riqueza em potencial ao mesmo tempo, palco das maiores injustiças sociais.

O Brasil apresenta várias legislações que afirmam a importância da inclusão no país, dentre elas, a Resolução CNE/CEB nº. 03/99 que fixa as diretrizes nacionais para o funcionamento de Escolas Indígenas, Lei nº. 10.098/00 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências, Lei nº. 10.048/00 determina atendimento prioritário às pessoas com deficiência e a acessibilidade em sistemas de transporte, parecer CNE/CEB nº. 17/2001 que trata das diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, Lei nº. 10.172/2001 aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências (o PNE estabelece 27 objetivos e metas para a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais), Decreto nº. 5.296/2004:

Regulamenta as Leis n 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências (BRASIL, 2004, p.01)

Com a Lei 10.048 e 10.098/2000 que tratam da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no Brasil, o governo federal atendeu uma demanda histórica dos movimentos sociais que defendem os direitos dos portadores de deficiência e também quando publica o Decreto

5.296 de 02 de dezembro de 2004, regulamentando as leis federais que tratam da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (gestantes pessoas com crianças de colo, pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, obesos, entre outros).

A regulamentação dessas leis representa o passo decisivo para a cidadania das crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência ou mobilidade reduzida, fazendo com que a escola, a saúde, o trabalho, o lazer, o turismo e o acesso à cultura sejam elementos presentes na vida destas pessoas.

O acesso de todos à educação é mais do que uma meta governamental, deve ser um direito. As universidades brasileiras começam a abrir suas portas para que isto aconteça sem discriminação. Embora desde 1999 haja uma portaria do Ministério da Educação de nº. 1.679 de 02 de dezembro de 1999, assegurando direitos no âmbito educativo aos portadores de alguma deficiência.

SISTEMA NACIONAL DE INCLUSÃO

A inclusão conceitua-se como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais pessoas consideradas diferentes da comunidade a que pertence. Ela ocorre num processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas e a sociedade, buscam juntas equacionar problemas, discutir soluções e equiparar oportunidades para todos.

Quanto à inclusão no mercado de trabalho é necessário assegurar as condições de interação das pessoas portadoras de deficiência com os demais funcionários da empresa e com todos os parceiros e clientes com os quais lhes caiba manter relacionamento. Não se

trata, portanto, somente de contratar pessoas com deficiência, mas também de oferecer as possibilidades para que possam desenvolver seus talentos e permanecer na empresa, atendendo aos critérios de desempenho previamente estabelecidos.

Por possuírem características diferentes nos dias atuais ainda sofrem inúmeros preconceitos deixados à margem da sociedade. Elas têm direitos de existir, sentem, pensam e criam. Não se pode privá-las de experiências reais, que proporcionam condições de desenvolvimento e valorização da independência corporal e maturidade emocional. Praticar inclusão social é sair do convencional e buscar as diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio da cooperação.

A INCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

No Brasil a educação para todos ainda não é uma realidade e as escolas não estão preparadas para conviver com a diversidade. O processo é contínuo, porém o problema está sendo resolvido aos poucos. Segundo Kraemer (2005) citando o Instituto Ethos (2005), a situação das pessoas com deficiência e a educação pública é a seguinte:

Há 280 mil alunos com deficiência matriculados em escolas especiais de 1ª a 8ª séries, há outros 300 mil em classes regulares nessas mesmas séries, apenas 9 mil alunos conseguiram chegar ao ensino médio, há 18.200 escolas públicas para alunos portadores de necessidades especiais no país, somente 120 títulos didáticos têm versão em braille, segundo informações do MEC. Contratar deficientes favorece as empresas (KRAEMER, 2005, p.01)

Aceitar e valorizar a diversidade de classes sociais, de culturas, religiões de estilos individuais de aprender novas habilidades e linguagens é o primeiro passo para a criação de uma escola de qualidade para todos.

Durante a História foi-se diversificando a visão e a compreensão que as diferentes sociedades podiam ter acerca da deficiência. A forma de pensar e agir em relação à deficiência enquanto fenômeno mostra às pessoas, inclusive aquelas deficientes, enquanto ser, a importância das transformações no decorrer dos tempos e suas condições sócio históricas.

SALA DE AULA

A inclusão de pessoas com deficiência deve ser garantida pela prática e não somente pelos discursos ou leis existentes, pois a existência de tais medidas deve passar pelo processo de cobrança e fiscalização de familiares e da própria sociedade, o que ainda acontece lentamente, dificultando o direito a uma educação qualitativa.

A busca por condições de acessibilidade em escolas públicas e privadas, passa pelo desenvolvimento das próprias tentativas de adaptação do ambiente físico escolar porque, embora haja esforços dos educadores em promover e garantir a acessibilidade pode haver também à consciência de que ainda está longe de haver espaços em que as reais necessidades desses indivíduos sejam plenamente respeitadas e acolhidas. Sendo assim, de forma criativa e corajosa, temos lançado mão, por exemplo, de rampas improvisadas e de força física para que nossos alunos cadeirantes possam usufruir dos pisos superiores das escolas, uma vez que

os recursos, na maioria das vezes, se mostram insuficientes para uma reforma completa. Aliás, reformar parece sempre mais complexo e mais custoso do que construir.

É preciso estar preparado para um trabalho voltado para homogeneizar as diferenças e não somente conviver com elas. Sendo assim, o professor nem sempre está preparado para lidar com o desafio de incluir em seu trabalho como formador os alunos com deficiência. Em princípio, a perspectiva de que a inclusão priorizava um convívio social mais abrangente cristalizou uma visão reducionista e limitada de que o trabalho seria somente de oferecer espaços de convivência com os demais alunos. Porém, o direito de quem tem deficiência não se limita a estar juntos. A questão é, quais os recursos disponíveis e como garantir a todos uma educação de qualidade?

É importante que se utilize todos os recursos possíveis para elaborar atividades concretas levando em conta experiências cotidianas vivenciadas, como o uso de alfabeto móvel, figuras geométricas, animais, objetos, como também de pessoas, histórias, música, vídeos, dentre outros, assim como atividades que estimulem sensorialmente ou mesmo o uso de atividades que mostram desenhos atuais, construção de jogos e brinquedos sendo necessária à mudança dos graus de complexidade das atividades no decorrer do processo.

As atribuições e a responsabilidade do aprendizado passam pelo professor. No preparo de suas aulas deve buscar e compreender os limites que a deficiência traz propondo alternativas que leve em conta também as potencialidades de cada aluno.

SALAS DE RECURSOS

A inclusão educacional no Brasil requer uma política de direitos humanos e a participação social. Para enfatizar a inclusão escolar, a Resolução CNE/CEB Nº. 2 de 11 de setembro 2001, institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, em seu artigo 2º diz que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (CNE/CEB, 2001, p.01).

Entende-se que as escolas devem aceitar todo e qualquer aluno que venha se matricular, como também, criar situação para uma melhor adaptação do aluno.

Com a política de inclusão, o MEC criou um projeto de implantação de sala de recursos multifuncionais nas escolas, com o propósito de apoiar os sistemas de ensino na oferta do atendimento educacional especializado de forma complementar ou suplementar ao processo de escolarização, conforme previsto inciso V do artigo 8º da Resolução CNE/CEB nº. 2/2001. Serviço de apoio pedagógico especializado em salas de recursos, nas quais o professor especializado na educação especial realiza a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos; (CNE/CEB, 2001, p. 02).

A implantação da Sala de Recursos Multifuncionais deve ter como função estruturar o atendimento do ensino aos alunos com necessidades educacionais especiais, disponibilizar os recursos adequados e necessários promovendo a participação e a aprendizagem desses

alunos e dos pais. No Art. 2º do Decreto Nº 7.611 de 17 novembro de 2011. Diz quem pode participar das Salas de Recurso Multifuncionais:

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação (BRASIL, 2011, p.01).

As Salas de Recurso Multifuncionais é sim um espaço escolar, onde deve acontecer o atendimento especializado para alunos com necessidades educacionais especiais, buscando o desenvolvimento de sua aprendizagem. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se destina aos alunos com deficiência física, mental, visual e pessoas com surdez parcial e total, os alunos com transtornos gerais de desenvolvimento e os de altas habilidades, também se apresentam como candidatos para participarem do processo como sujeitos de inclusão. Os alunos com deficiência, no contexto escolar, são de grande relevância para o aprofundamento de estudos e pesquisas sobre esse assunto, necessitando de fato de todo o aparato pedagógico nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um processo demorado e por isso requer muita atenção por parte de quem sofre preconceito, ou seja, a família e os portadores de necessidades especiais. Sendo a inclusão fruto de muita discussão no Brasil nos últimos anos, levou as pessoas a reconhecer sua importância dentro da sociedade brasileira.

A legislação brasileira prevê muitas situações para que haja amparo das pessoas com necessidades especiais, porém nem sempre são aplicadas como deveriam, pois o processo de implantação torna-se complexo devido à adequação da sociedade.

Nas escolas brasileiras a inclusão não é tão simples, deve querer adaptações das escolas, da sociedade, dos profissionais e das crianças, por isso a necessidade de criar as Salas de Recurso Multifuncionais para ajudar esse processo de adaptação que ainda não funciona como deveria devido à falta de recurso em todas as situações do cotidiano.

A inclusão necessita de apoio do estado como instituição política e da sociedade. As leis por si mesmas, não bastam para o processo de inclusão educacional, a escola também precisa fazer sua parte. Tanto os professores quanto os alunos precisam se adequar à realidade escolar criando mecanismos que favoreçam a relação e o desenvolvimento das crianças especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. A escola com quem sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- BRASIL. CNE. CEB. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Brasília, 2001<Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/con curso em: _2013/PDFs/resol_federal2.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/con%20curso%20em%20_2013/PDFs/resol_federal2.pdf) > Acesso em 15 de Ago. 2020.
- BRASIL. Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
<Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/ decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) > Acesso em 12 de Set. 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis /19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) > Acesso em 07 de Set. 2020.
- BRASIL. Lei nº. 10.098/2000-Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências<Disponível em: [http ://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm)>Acesso em 25 de Set. 2020.
- BRASIL. Lei nº. 10.172/2001 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras Providências. <Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/leis/leis_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm) > Acesso em 30 de Ago. 2020.
- BRASIL. Lei nº 10.048 que tratam da acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no Brasil. <Disponível em: [http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm) > Acesso em 25 de Ago. 2020.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 17/2001 - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. <Disponível em: [http://portal. mec. gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf)> Acesso em 05 de Ago. 2020.
- BRASIL. Portaria MEC nº. 1.679/99 dar autorização de acessibilidade a cursos credenciamento de instituições voltadas à Educação Especiais.
<Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf> Acesso em 12 de Ago. 2020.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 03/99 - Fixa Diretrizes Nacionais para o Funcionamento de Escolas Indígenas. <Disponível em: [http://portal.mec .gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf) > Acesso em 1o de Out. 2020.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 2/2001 - Institui Diretrizes e Normas para a Educação Especial na Educação Básica. <Disponível em: [http://portal.mec .gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf) > Acesso em 20 de Set. 2020.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A educação inclusiva e a contabilidade, 10.10.2005> Disponível em: [https://www.gestiopolis.com/a-educacao-inclusiva- e-a-contabilidade/](https://www.gestiopolis.com/a-educacao-inclusiva-e-a-contabilidade/)> Acesso em: 23 de jul. de 2020, 15:40.
- MANTOAN, M.T. E. INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Por quê? Como fazer? 1ª edição, Ed. Moderna, 2003

A INCLUSÃO DO AUTISMO INFANTIL RELACIONADO ÀS SUAS CAUSAS ORGÂNICAS

THE INCLUSION OF CHILDHOOD AUTISM RELATED TO ITS ORGANIC CAUSES
LA INCLUSIÓN DEL AUTISMO INFANTIL RELACIONADA CON SUS CAUSAS ORGÁNICAS

Antonio Ferreira de Sousa

ausso@yahoo.com.br

Valdivina Joaquim da Silva Dias

vjsdivina@yahoo.com.br

SOUSA, Antonio Ferreira de. DIAS, Valdivina Joaquim da Silva **A inclusão do autismo infantil relacionado às suas causas orgânicas**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 58 – 68, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

No Brasil os pessoas com deficiência e sua famílias sofrem muito por não saberem como lidar com a situação, com o preconceito e a discriminação. A criação de leis possibilita uma melhor aceitação por parte da população. Assim como o autismo, um processo com transtorno e desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento na vida de uma pessoa, precisando ser mais bem esclarecido se apresenta como uma predisposição por herança genética, infecção na gravidez com fatores de risco maiores para pessoas do sexo masculino. Podendo ter como antecedentes, complicações perinatais, anomalias ou danos embrionários desequilibrando parcialmente o cromossomo X, sendo considerada uma das causas genéticas do retardo mental do autismo.

Palavras-chave: Autismo. Transtorno. Genética. Gravidez.

SUMMARY

In Brazil, people with disabilities and their families suffer a lot because they do not know how to deal with the situation, prejudice and discrimination. The creation of laws allows for better acceptance by the population. Just like autism, a process with neurological disorders and development present in a person's life from birth, which needs to be better clarified, it presents itself as a predisposition due to genetic inheritance, infection during pregnancy with greater risk factors for males. Its antecedents may include perinatal complications, anomalies or embryonic damage, partially unbalancing the X chromosome, being considered one of the genetic causes of mental retardation in autism.

Keywords: Autism. Disorder. Genetics. Pregnancy.

RESUMEN

En Brasil, las personas con discapacidad y sus familias sufren mucho porque no saben cómo afrontar la situación, los prejuicios y la discriminación. La creación de leyes permite una mejor aceptación por parte de la población. Al igual que el autismo, un proceso con trastornos neurológicos y de desarrollo presentes en la vida de la persona desde el nacimiento, que es necesario esclarecer mejor, se presenta como una predisposición por herencia genética, infección durante el embarazo con mayores factores de riesgo para los hombres. Sus antecedentes pueden incluir complicaciones perinatales, anomalías o daño embrionario, desequilibrando parcialmente el cromosoma X, siendo considerada una de las causas genéticas del retraso mental en el autismo.

Palabras clave: Autismo. Trastorno. Genética. El embarazo.

INTRODUÇÃO

Para percorrer o caminho de compreensão do autismo é necessário tratar esse assunto de forma adequada por meio das manifestações nas crianças. Quando tem dificuldade de estabelecer contato visual com a mãe ou não responde a demonstrações afetivas, pode estar indicando sinais de autismo.

Essa situação causa desconforto na mãe e na família. Com esses sinais, muitos demoram a aceitar por falta de informações, cuidado ou mesmo descrença de que possa haver caso na família, no entanto não há sinais de como saber onde acontecerá.

O autismo é um distúrbio que pode levar crianças autistas a terem, ou não, problemas sérios e incapacitantes, de caráter permanente. Precisando que a família se conscientize em buscar tratamento apropriado para desenvolver um maior grau de independência.

Nesse caso, a criança pode apresentar um desenvolvimento neurológico diferente se manifestando já em sua fase infantil, não tendo causas totalmente conhecidas, por isso é importante ter a devida atenção nas predisposições da herança genética, infecção na gravidez ou mesmo em outros fatores de risco, principalmente para os meninos, evitando complicações perinatais ao aparecimento do cromossomo X.

Assim, é útil compreender o processo que leva ao conhecimento de como lidar com uma criança nesse caso de adoecimento, buscando examinar os elementos sobre os quais se baseiam as diferentes associações patológicas atribuídas ao autismo infantil, procurando o lugar de atribuição dos fatores etiológicos.

Esse processo é essencial para seu desenvolvimento e compreensão familiar, assim como a aceitação da sociedade, incentivando a ciência e a escola na busca de soluções de casos como este bastante comum na sociedade, usando meios que demonstram maior possibilidades de evitar casos.

As informações que se busca neste trabalho, será feita por pesquisa bibliográfica, devido à sua relevância temporal, demonstrando como a ciência observa essa realidade social presente em muitas famílias brasileiras, incentivando o debate, a criação de leis e pesquisas científicas.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O documento que contém a Política Nacional de Educação é amplamente discutido com representantes de organizações governamentais e não governamentais voltadas para pessoas portadoras de deficiências, problemas de conduta e superdotação. “A elaboração e organização no decorrer do ano de 1993 coordenada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto” (SEESP MEC, 1994, p. 01,) abriu possibilidades de ver a inclusão com uma realidade.

Entende-se por Política Nacional de Educação, a ciência e a arte de estabelecer objetivos gerais e específicos, decorrentes da interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas (problema de conduta) e de altas habilidades (superdotadas), assim como orientar todas as atividades que garantam a conquista e a manutenção de tais objetivos.

LEIS DE PROTEÇÃO AO AUTISMO

A pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem os mesmos direitos garantidos a todos os cidadãos, segundo a Constituição Federal de 1988 e outras leis nacionais como a que protege os maiores de 60 anos por meio do Estatuto do Idoso, Lei 10.741 (BRASIL, 2003). Já a Lei Berenice Piana n ° 1.12.764 de 27 de dezembro de 2012 estipula que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com autismo

determina o direito dos autistas a terem um diagnóstico precoce, terapias e medicamentos pelo Sistema Único de Saúde; tratamento, acesso à educação e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades.

Outra lei de suma importância é o Estatuto da Pessoa com Deficiência nº 13.146 de 06 de julho de 2015 bem como nas normas internacionais assinadas pelo Brasil, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. A autorização tira a necessidade de compensação ou redução de vencimentos para os funcionários públicos federais que são pais de pessoas com TEA, e garante a gratuidade no transporte interestadual à pessoa com autismo que comprove renda de até dois salários mínimos.

Pessoa com deficiência, de qualquer idade, entendida aqui, como aquela que apresenta impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, cuja renda mensal bruta familiar *per capita* seja inferior a $\frac{1}{4}$ (um quarto) do salário mínimo vigente.

Já a Lei nº 7.611(BRASIL, 2011, p. 01) dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. A Lei 10.098 (BRASIL, 2000, p.01), estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 10.048 (BRASIL, 2000, p. 01) dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e outros casos.

A Política Nacional de Educação Especial compreende, portanto, o enunciado de um conjunto de objetivos destinados a garantir o atendimento educacional dos alunos portadores de necessidades especiais, cujo direito à igualdade de oportunidades precisa ser respeitado. A expectativa a partir da concretização desse enunciado é de que, em dois anos o número de alunos atendidos cresça pelo menos vinte e cinco por cento, o que ainda pode ser considerado pouco, tendo em vista a atual demanda, estimada, em torno de dez por cento da população, dos quais apenas cerca de um por cento recebe atualmente atendimento especial.

AUTISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A pessoa com TEA passa por muitas situações adversas, por ainda, não conseguirem conviver com a situação, por não conhecerem ou não poderem definir com clareza a situação vivenciada. O autismo é uma síndrome de etiologia puramente orgânica, para a qual existem inúmeras reações, sendo necessário, desde o início, a realização de consultas a especialistas. A compreensão do autismo infantil ainda mostra muitas dúvidas, principalmente no tocante à primeira etapa do processo terapêutico e do diagnóstico.

Nas últimas décadas temos presenciado, no Brasil, polêmicas sobre qual lógica a ser seguida quando se objetiva o diagnóstico. Ainda há alguma confusão sobre onde o subjetivo e o aspecto emocional da criança e da mãe são norteadores para que seja alcançado um diagnóstico. Segundo Ellis:

O advento da CID-10 e sua forma objetiva e simples de descrição dos quadros dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento ficaram mais acessíveis à identificação da clínica. A forma descritiva, que inegavelmente traz também algumas desvantagens, neste caso trouxe mais benefícios, pois desmistificou

a subjetividade do diagnóstico. (ELLIS,1999, p. 23).

No cotidiano a relação social entre pessoas deficientes com as que não apresentam nenhuma, não é das melhores, mesmo que venha modificando nos últimos anos em detrimento das medidas legais que foram tomadas. A experiência das pessoas com deficiência, assim como de suas famílias geralmente são difíceis e isso precisa mudar.

CONCEITO DE AUTISMO

Hoje os quadros de intensa e moderada gravidade são identificados, porém quando algo foge da ordem literal ou dos comprometimentos que são sutis, principalmente quando o diagnóstico não é confirmado. E como este primeiro degrau do processo terapêutico é realizado em pessoas, o quadro é a exceção e não regra. Gauderer enfatiza:

Apesar de tudo, a realidade que hoje se configura é indiscutivelmente melhor que a dos anos 80, mas ainda há muito que se conquistar. Algumas questões ainda necessitam ser mudadas, [...] a ausência de conhecimento de que há uma hierarquia sintomatológica, onde alguns necessariamente têm que estar presentes e outros não; a não utilização do conceito de graus de comprometimento; a rigidez diagnóstica, onde, por exemplo, há dificuldades de firmar o diagnóstico de Autismo em portador de Rubéola Congênita (RC) porque o quadro, já é de Retardo Mental; e a não identificação da infinita variação sintomatológica que foge da limitação das descrições literais (GAUDERER, 1989, p.63).

Alguns desses itens exigem anos de vivência e estudo, mas há outros que podem ser assimilados de maneira mais ágil, como por exemplo, o reconhecimento de situações sintomáticas clinicamente.

O Transtorno do Espectro do Autismo reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou no começo da infância. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de critérios para diagnósticos), pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social como nas linguagens verbais ou não verbais e na reciprocidade sócio emocional, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais.

Todos os pacientes com autismo partilham estas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares.

Como o diagnóstico é comum em crianças e até em bebês, os transtornos são condições permanentes que acompanham a pessoa por todas as etapas da vida.

DEFINIÇÕES

A definição da ASA (American Society for Autism) desenvolvida e aprovada em 1977, pelo seu "*Board of Directors*", uma equipe de profissionais reconhecidos pela comunidade científica mundial, por seus trabalhos, estudos e pesquisas na área do Autismo define que o

Autismo é uma inadequação no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave por toda a vida. Acomete cerca de vinte entre dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que meninas. É encontrada em todo o mundo e em famílias de qualquer configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu até agora provar nenhuma causa psicológica, que possa ser o causador do adoecimento.

Os sintomas causados por disfunções físicas do cérebro são verificados pela anamnese ou presentes no exame e nas entrevistas com o indivíduo. Esses sintomas incluem: distúrbios no ritmo de aparecimentos de habilidades físicas, sociais e linguísticas; reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e a maneira de manter o corpo; fala ou linguagem ausentes ou atrasadas. Certas áreas específicas do pensar podem ser afetadas ou não. Ritmo imaturo da fala, restrita compreensão de ideias e uso de palavras sem associação com o significado. Há ainda o relacionamento anormal com os objetos, eventos e pessoas. Respostas não apropriadas a adultos ou crianças. Uso inadequado de objetos e brinquedos. No CID-10 (Classificação Internacional de Doença), tem a sigla F84-0, se caracterizando como:

Um transtorno invasivo do desenvolvimento, definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. (MERGL; AZONE, 2015, p.01).

O diagnóstico Estatístico dos Distúrbios Mentais apresenta o seguinte critério de diagnóstico e se enquadra em um total de itens, entre eles:

1 - comprometimento qualitativo em interação social, com pelo menos duas das seguintes características: a) acentuado comprometimento no uso de múltiplos comportamentos não verbais que regulam a interação social, tais como contato olho a olho, expressões faciais, posturas corporais e gestos; b) falha no desenvolvimento de relações interpessoais apropriadas à idade; c) ausência da busca espontânea em compartilhar divertimentos, interesses e empreendimentos com outras pessoas.

2 - Comprometimento qualitativo na comunicação, em pelo menos um dos seguintes itens: a) atraso ou ausência total no desenvolvimento da fala (sem a tentativa de compensá-la por meio de comunicação por gestos ou mímica); b) acentuado comprometimento na habilidade de iniciar e manter uma conversação, naqueles que conseguem falar; c) linguagem estereotipada, repetitiva ou idiossincrática; d) ausência de capacidade, adequada à idade, de realizar jogos de faz de conta ou imitativos.

1 - Padrões de comportamento, interesse ou atividades repetitivos, estereotipados, em pelo menos um dos seguintes aspectos: a) preocupação circunscrita a um ou mais padrões de interesse estereotipados e restritos, anormalmente, tanto em intensidade quanto no foco; b) fixação aparentemente inflexível a rotinas ou rituais não funcionais; c) movimentos repetitivos e estereotipados; d) preocupação persistente com partes de objetos; e) Atraso ou funcionamento anormal, antes dos três anos, em pelo menos uma das seguintes áreas: interação social, linguagem de comunicação social e jogos simbólicos ou imaginativos; f) O distúrbio não se enquadra na Síndrome de Rett ou no Distúrbio Desintegrativo da Criança.

2 O autista apresenta um distúrbio do desenvolvimento intelectual. De acordo com Salvador (1999):

3

O Q.I. de crianças autistas, em aproximadamente 60% dos casos, mostram resultados abaixo dos 50, 20% entre 50 e 70 e apenas 20% tem inteligência maior do que 70 pontos. O portador de Autismo tem uma expectativa de vida normal. Formas mais graves podem apresentar comportamento destrutivo, auto-agressão e comportamento agressivo, que podem ser muito resistentes às mudanças. O Autismo jamais ocorre por bloqueios ou razões emocionais, como insistiam os psicanalistas. (SALVADOR, 1999, p. 40).

O Autismo pode ocorrer isoladamente ou em associação com outros distúrbios que afetam o funcionamento do cérebro, tais como Síndrome de Down e epilepsia. Os sintomas mudam e alguns podem até desaparecer com a idade, especialmente se for bem estimulado no processo de escolarização.

AS CAUSAS ORGÂNICAS DO AUTISMO INFANTIL E A INCLUSÃO ESCOLAR

O autismo infantil, sem dúvida, é um dos campos da psiquiatria infantil onde as diferentes correntes teóricas da psicogenética e organogenéticas se enfrentam com maior vigor. O problema da intervenção, de fatores etiológicos e de origem orgânica é abordado conforme as inúmeras publicações relatadas à associação do autismo infantil com diversos tipos de danos encefalopáticos e, para alguns autores, estes trabalhos demonstram a natureza orgânica do autismo infantil.

Dependendo da função de um determinado gene, esta variação pode ou não ter consequência orgânica. Aparentemente 12% do genoma apresenta CNVs envolvendo cerca de 2900 genes, 10% do total de 30 mil. (ZANOLLA *et. al*, 2015, p.32).

As publicações sobre as quais se fundamentam geralmente são citadas com pouca precisão, porém é necessário observar sua natureza diversificada, com descrições anedóticas de um ou de alguns casos, ou mais raramente de pesquisas sistemáticas realizadas em grupos de crianças mais ou menos numerosas, selecionados na base de critérios que diferem de um estudo ao outro. Sendo necessário esclarecer esse processo para facilitar a inclusão em salas de aulas.

PATOLOGIA PERINATAL

A frequência de processos patológicos na gravidez metrorragias, ameaças de aborto, toxemia gravídica ou de dificuldades obstétricas nos antecedentes das crianças autistas, são noções sobre a qual a maioria dos autores está de acordo.

Inúmeros fatores de risco podem contribuir para o aparecimento do transtorno, e pode-se classificá-los como pré-natais, perinatais, ambientais ou mutacionais, a

saber. A prematuridade extrema é um fator de risco alto e se associada a complicações perinatais como pré-eclâmpsia, hemorragia intracraniana, edema cerebral, baixo índice de Apgar e convulsões (ALMEIDA *et. al*, 2018, p. 74).

Vários processos comparativos mostraram que a frequência destes antecedentes é significativamente mais elevada nos autistas do que nas pessoas com outros distúrbios.

Dentre os acontecimentos perinatais destacados podem ser citadas as hemorragias durante o segundo trimestre que aparecem mais particularmente associadas ao aparecimento anterior de uma síndrome autística. Esse fator pode afetar diretamente o comprometimento de sua aprendizagem na escola.

Assim, em pesquisa realizada por Deykin e Mac Mahon, surgiram hemorragias durante a gravidez de 16%, dos casos, contra 7% no grupo de controle constituído. A associação à hemorragias também foi encontrada durante um grande estudo prospectivo, atingindo no total 55.908 processos de gravi- dez: antecedentes de hemorragias foram encontrados com mais frequência nas catorze crianças autistas identificadas no âmbito do estudo. Os estudos estatísticos também mostram uma maior frequência de complicações perinatais nos autistas.

Estes antecedentes perinatais, entretanto, não são específicos do autismo, também se encontram nos antecedentes de crianças que apresentam uma deficiência mental sem distúrbios psicóticos. Tais estudos não permitem saber se eles têm um papel etiológico direto ou se eles mesmos resultam de um dano fetal endógeno ou adquirido no decorrer da gravidez (Marion Leboyer, 1997, p.118).

FETOPATIAS E AUTISMO

A incidência de quadros autista, como já foi referida, evidencia-se no sexo masculino mais do que no feminino, por isso a importância de compreender esse processo. A partir dos avanços nos métodos de diagnóstico por imagem, tornou-se possível verificar anormalidades descritas nos autistas, porém sem caráter de especificidade. Foram descritas anormalidades do córtex cerebral, tálamo, gânglios de base e tronco cerebral.

O envolvimento da alteração no ciclo do folato-metionina pode desempenhar um papel fundamental na etiologia do autismo [...] A maioria das evidências avaliadas sugere uma ligação entre a ingestão pobre de ácido fólico materno e/ou os níveis de ácido fólico durante a primeira infância e os distúrbios relacionados ao autismo(MAIA *et. al*, 2014, p. 239).

A dificuldade em estabelecer parâmetros e índices para as situações apresentadas, como por exemplo, a presença de anormalidades neurobiológicas em vários casos de autismo, não possibilita a definição como ponto de referência porque, outros indivíduos não autistas, também apresentam. Em todas as crianças autistas é possível haver fetopatias, tais como rubéola congênita, citomegalovírus, dismorfias secundárias; anomalias cromossômicas. Nesse sentido o caráter esporádico da associação do autismo com as anomalias não permite um crescimento com qualidade de vida adequada, porém pode haver progresso caso haja estimulação desde cedo em casa e na escola.

DISMORFIAS SECUNDÁRIAS

Vários estudos assinalaram uma maior frequência, nas populações de crianças autistas ou psicóticas, de anomalias morfológicas menores (implantação baixa das orelhas, epicanto, aspecto particular dos dermatoglifos, etc.). As anomalias dos dermatoglifos são significativamente mais frequentes em 78 autistas comparados a um mesmo grupo de controle normal.

Alterações nos domínios da comunicação social e linguagem e comportamentos repetitivos entre 12 e 24 meses têm sido propostos como marcadores de identificação precoce para o autismo. [...] O diagnóstico tardio e a consequente intervenção atrasada em crianças com TEA causam prejuízos no seu desenvolvimento global (SBP,2019, p. 04).

A interpretação destas anomalias é discutível, embora considerada pelos autores destes estudos como um testemunho de um dano embrionário, elas podem aparecer em desequilíbrios cromossômicos parciais, e até mesmo fora de qualquer etiologia definida.

ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS E AUTISMO

O caráter esporádico da associação do autismo com afecções não permite, evidentemente, afirmar uma ligação de causalidade específica entre o quadro psicopatológico e a anomalia genética descoberta. Deve-se lembrar também que estas anomalias cromossômicas são acompanhadas de dismorfias que estão ausentes na grande maioria das crianças autistas descritas.

As duplicações da região 15q11-q13 têm sido as anomalias cromossômicas mais frequentemente identificadas em indivíduos com PEA (24). As anomalias nesta região do cromossoma parecem estar associadas a outras perturbações do neurodesenvolvimento que partilham algumas características com o autismo, (RIBEIRO, I.P.; FREITAS, M; OLIVA –TELES, 2013, p.21).

Esse é somente um punhado de recentes e animadoras descobertas na área, que oferecem a perspectiva de amplos caminhos para um avanço real.

Obviamente, a identificação de alelos de risco ou mutações de causas raras é somente um importante passo para desvendar a biologia dos TEAs e é um esforço que irá requerer as contribuições combinadas de uma variedade de áreas, incluindo geneticistas, pesquisadores clínicos, neurobiólogos do desenvolvimento e profissionais de neuroimagem, assim como profissionais ligadas à educação como: psicólogos, neuropsicólogos, psicopedagogos e professores.

SÍNDROME DO X FRÁGIL

Mais recentemente, o interesse voltou-se para a Síndrome do X Frágil (Xq Fra). Esta anomalia genética se traduz por uma imagem de lacuna do braço longo do cromossomo X e não pode ser evidenciada senão em condições particulares de cultura celular; atualmente é considerada como uma das principais causas genéticas do retardo mental sua predominância na população geral é estimada em 1,83/1.000, nos sujeitos masculinos em cerca de 5% de todos os que apresentam um retardo mental.

A solução do X frágil pode estar perto de ser solucionado. Pesquisa recente aponta que Cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos trabalham:

Para tratar a síndrome do X frágil, distúrbio que é a principal causa hereditária de deficiência cognitiva e autismo, os pesquisadores mostraram que inibir uma enzima chamada GSK3 alfa reverte muitas das características comportamentais e celulares da condição. (GALILEU, 2020, p, 01).

Vários autores relataram casos nos quais a síndrome de Martin-Bell estava associada com o autismo infantil ou sintomas psicóticos. Mais recentemente, estudos sistemáticos foram feitos com grupos grandes de crianças autistas e não encontrou nenhum caso desta síndrome em trinta e sete casos de autismo definidos segundo os critérios do DSM III. Não foi encontrado nenhum caso de Xq fra, nos dezoito autistas estudados.

Em compensação, três outros estudos, atingiram grupos mais importantes de crianças autistas, correspondendo igualmente aos critérios do DSM III, encontrando um número relativamente importante de casos de síndrome de Martin-Bell: um estudo nova-iorquino encontrou vinte e quatro casos de fragilidade do cromossomo X em cento e oitenta e três exames realizados em meninos que preenchiam os critérios do DSM III para o autismo. Outro estudo norte americano encontrou quatro casos de Xq fra dentre cinco meninos autistas examinados (5,3%).

Dessa maneira, existem várias diferenças em estudos realizados sobre o tema, demonstrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que seja alcançado um resultado satisfatório por meio de estudos e finalmente haver uma compreensão das causas do autismo.

Essa diferença de compreensão dos acometimentos do autismo levam incertezas também para o processo de escolarização da criança, assim como o comprometimento das linguagens orais e escritas, uma vez que há incertezas nos métodos a serem utilizados para atingirem o potencial que o aluno poderá desenvolver durante sua escolarização, principalmente no contato com outras crianças na sala, no convívio de inclusão e nos locais de atendimentos especializados.

É importante haver uma busca constante por todos os profissionais para compreender esse processo. A escola precisa encontrar situações de inclusão por meio das relações afetivas e efetivas na criança, com a família, a sociedade e os meios em que convive, para que haja de fato desenvolvimento integral e aconteça a inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Educação por meio de leis busca validar o convívio social das crianças e sua família na sociedade, assim como nas instituições educacionais. As escolas precisam se adaptar à realidade da inclusão e buscar as situações legais para favorecer seu trabalho.

Pelo estudo realizado identificou-se quais mecanismos podem levar ao acometimento do autismo, porém ainda parece insuficiente para tirar conclusões exatas sobre os argumentos que se fundam à noção do surgimento, tratamento e como a família deve se organizar após seu aparecimento.

Muito se fala que a síndrome de autismo é complexa, podendo haver dúvidas quanto à validade dos diagnósticos, porém é sempre interessante buscar ajuda o quanto antes com especialistas fora e dentro das escolas para um acompanhamento precoce.

Compreender algo sobre a criança autista é uma possibilidade satisfatória, por possuir apenas conceitos superficiais, indo não mais além de definições pouco consagradas de suas causas, surgimento, funcionamento, tornando o aprendizado ainda mais desafiador.

É muito importante que todos os profissionais da área educacional conheçam um pouco sobre os alunos com deficiência autista, como se adaptam à sala de aula e salas multifuncionais como ambiente acolhedor, uma vez que estão incorporados com o processo da Inclusão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA et. al, Transtorno do espectro autista. Rev. Resid. Pediatria. SBP. RJ, 2018 > Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residencia.pediatrica.com.br/pdf/v8s1a12.pdf><Acesso em: 28 de Jul.2020 17:20>.
- BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990<Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm > Acesso em 10 de Ago. 2020.
- BRASIL. DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm > Acesso em 07 de Ago. 2020.
- BRASIL. DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l110048.htm > Acesso em 09 de Agosto. 2020.
- BRASIL. LEI Nº 10.048, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm> Acesso em 10 de Set. 2020.
- BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm > Acesso em 15 de Set. 2020.
- BRASIL. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm> Acesso em 20 de Set. 2020.

- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm > Acesso em 25 de Set. 2020.
- BRASIL. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18742.htm> Acesso em 02 de Out. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial: livro 1/MEC/SEESP-Brasília: a Secretaria, 1994.
- ELLIS, Katchyn. Autismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GAUDERER, E. Christian. Autismo. São Paulo: Cortez, 1989.
- LEBOYER, Marion. Autismo Infantil (Fatos e modelos). São Paulo: Papyrus,
- MAIA et. al. Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. Revisão de literatura, 2019. > Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v68n4/1982-0208-jbpsiq-68-04-0231.pdf>> Acesso em: 30 de Jul. 2020 11:15.
- MERGL; AZONI; Marina e Cíntia Alves Salgado. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista p.01 2025> disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000802072&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 26 de jul. de 2020, 11:20.
- RIBEIRO, I.P.; FREITAS, M; OLIVA-TELES N. As Perturbações do Espectro do Autismo – Avanços da Biologia Molecular. Revista de pediatria n.º 1, vol.XXII. 2013> Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v22n1/v22n1a04.pdf>> Acesso em: 30 de Julho 2020 11:35.
- SALVADOR, Nilton. Vida de Autista. Rio de Janeiro: Ática, 1999.
- SBP. Transtorno do Espectro do Autismo, Manual de Orientação. Nº05, 2019> Disponível em: 2019> Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped.Desenvolvimento-_21775b-MO_-Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf> Acesso em: 27 de Jul. 2020 10:50.
- ZANOLLA et. al. Causas genéticas, epigenéticas e ambientais do transtorno do espectro autista. UPM. SP, 2015>Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/arquivos/public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2015/cadernos_2/causas_gene_ticas____epigene____ticas_e_ambientais_do_transtorno_do_espectro_autista_.pdf> Acesso em 30 de Jul. de 2020 08:10.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: AS RELAÇÕES ENTRE GESTOR E FAMÍLIAS.
INTERPERSONAL RELATIONSHIPS: RELATIONSHIPS BETWEEN MANAGERS AND FAMILIES.

RELACIONES INTERPERSONALES: RELACIONES ENTRE DIRECTIVOS Y FAMILIAS.

Caroline Peres Mesquita
 professoracarol2023@gmail.com

MESQUITA, Caroline Peres. **Relações interpessoais: as relações entre gestor e famílias.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 69 – 75, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O seguinte artigo tem como objetivo principal uma análise e reflexão sobre a importância de uma boa relação entre gestor - família, e assim poder formar e construir uma parceria mútua garantindo benefícios ao aluno em seu processo de aprendizagem. Percebemos que esta é uma aliança fundamental, buscamos a opinião de vários autores para comprovar isso. De acordo com a pesquisa e reflexão aqui feitas é possível chegar a uma conclusão que família e escola dependem uma da outra para obter o sucesso esperado no processo educativo de cada aluno, sem essa parceria fica difícil obter sucesso no ensino-aprendizagem dos alunos, não somente em sua vida escolar mas para sua vida adulta também, dentro e fora da escola. Seguindo normas para conviver em sociedade.

Palavras-chave: Educação. Família. Gestão.

SUMMARY

The following article's main objective is to analyze and reflect on the importance of a good relationship between manager and family, and thus be able to form and build a mutual partnership, guaranteeing benefits to the student in their learning process. We realize that this is a fundamental alliance, we sought the opinion of several authors to prove this. According to the research and reflection carried out here, it is possible to reach a conclusion that family and school depend on each other to obtain the expected success in the educational process of each student, without this partnership it is difficult to achieve success in the teaching-learning of students, not only in their school life but also in their adult life, inside and outside of school. Following rules for living in society.

Keywords: Education. Family. Management.

RESUMEN

El siguiente artículo tiene como principal objetivo analizar y reflexionar sobre la importancia de una buena relación entre directivo y familia, y así poder formar y construir una colaboración mutua, garantizando beneficios al estudiante en su proceso de aprendizaje. Sabemos que se trata de una alianza fundamental, buscamos la opinión de varios autores para comprobarlo. De acuerdo a la investigación y reflexión aquí realizada, es posible llegar a la conclusión de que familia y escuela dependen una de la otra para obtener el éxito esperado en el proceso educativo de cada estudiante, sin esta alianza es difícil lograr el éxito en la enseñanza. -aprendizaje de los estudiantes, no sólo en su vida escolar sino también en su vida adulta, dentro y fuera de la escuela. Seguir reglas para vivir en sociedad.

Palabras clave: Educación. Familia. Gestión.

INTRODUÇÃO

Todos nós, seres-humanos, ao longo de nossas vidas, estabelecemos diversas relações interpessoais, seja em nosso trabalho, em nossa comunidade, em nossa família, e na escola não é diferente, também desenvolvemos as relações interpessoais.

Essas relações interpessoais, mencionadas anteriormente, tratam-se das comunicações e do convívio com nossos pares, estas podem ser harmoniosas ou não, definindo assim, como um ambiente de trabalho saudável ou não.

Para que o trabalho colaborativo seja bem-sucedido, é necessário que a escola e a

família se conheçam através do exercício dialógico E desenvolvam estratégias colaborativas para apoiar o aprendizado dos alunos “A relação família-escola precisa ser parceira, para que o trabalho de união seja efetivado, é necessário que escola e família se deem a conhecer mediante o exercício dialógico, com a finalidade de estabelecerem estratégias partilhadas, para colaborar com o aprendizado dos discentes.” (Silva; Lopes, 2018)

Em outras palavras, a escola deve se conectar com a comunidade para criar uma prática pedagógica sólida, participativa e eficaz que atenda às demandas da sociedade.

“Para convivermos bem com as pessoas é preciso demonstrar afetividade e a escola, juntamente com a família, é a base da construção de valores.” (Freschi; Freschi, 2013, p. 10)

DESENVOLVIMENTO

As relações interpessoais fazem-se presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, por isso, é de fundamental importância essa temática de estudos e pesquisa, mas, antes de adentrarmos no tema é preciso conceituar de que se tratam essas relações interpessoais, de acordo com Unisc (2021):

O relacionamento interpessoal é marcado pelo contexto em que está inserido, podendo ser familiar, escolar, de trabalho, religioso ou de comunidade. De acordo com cada contexto, uma série de condutas podem ser mais ou menos apropriadas. É da natureza do ser humano se relacionar, sendo comum a troca de conhecimentos e emoções uns com os outros. Quanto melhores e mais positivos forem os seus relacionamentos interpessoais, maiores são as possibilidades de construir conexões verdadeiras e duradouras com as pessoas de seu convívio.

Para Brenner, (2020, p. 47) as relações interpessoais, definem-se pelo conjunto de interações cotidianas, em todas as dimensões da vida, objetivando a convivência. Esse conjunto inclui estar em conexão com outras pessoas ou mesmo em desconexão ocasionando conflitos, que também são espécies de relações interpessoais.

No ambiente escolar é fundamental que haja relações interpessoais entre os gestores e professores, bem como entre os gestores e as famílias, essas relações oportunizam que as famílias sejam parte integrante no processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens, possibilitando assim, maior segurança em relação à sua formação. (Da Silva; Lopes, 2018)

Na escola existe vida, há inúmeros seres humanos envolvidos no processo de aprendizagem, são inúmeras as relações humanas que se estabelecem no ambiente escolar e, sua postura diante das relações estabelecidas determinará o êxito ou fracasso da escola. O gestor deve ter consciência de que a sua equipe não se limita a alunos, professores e demais funcionários internos da instituição. A rede é composta também pelos pais dos alunos e por toda comunidade de forma geral, que deve ser mobilizada para que juntos possam promover o principal objetivo de toda rede: a aprendizagem dos alunos. (PRIOLLI, 2008, online)

A relação entre a família e a escola deve ser de cooperação. A colaboração é a reunião de diferentes pessoas para realizar um projeto comum. A parceria em questão é a educação de uma criança ou adolescente, filho ou aluno, o que significa assumir essa educação juntos. A

parceria requer cooperação e confiança. Isso significa conversar, trocar ideias, discutir problemas e tomar decisões juntas.

Como podemos perceber as atribuições de um gestor escolar são as mais diversas, entre elas estão as relações interpessoais que deve manter com as famílias com o intuito de melhor desempenhar as suas funções, de forma mais democrática e com a participação da comunidade de pais ou responsáveis.

O bom gestor deve assumir uma postura de administrador, ou seja, preocupar-se com a gestão democrática e a participação da comunidade, estar sempre cercado de pais, alunos e líderes do bairro, abrir a escola nos finais de semana e permitir o trânsito livre. A liderança e a delegação devem estar alinhadas. Além disso, um bom diretor é sensível às demandas da comunidade, cria oportunidades, facilita o trabalho da equipe e resolve problemas.

Segundo Adriano (2017, p. 76) “A democratização da educação implica na ruptura de uma gestão centralizadora e no estabelecimento de uma gestão colegiada. Com os planejamentos e decisões oriundos das discussões coletivas e democráticas, em que todos os segmentos da escola estejam envolvidos no processo democrático participativa.”

Como podemos observar nas palavras de Löff (2016, p. 12) “A expectativa e os desafios em relação à função de gestor vêm mudando muito nas últimas décadas, é ele que precisa ter uma visão global da instituição, e ao mesmo tempo, focada no aluno.”

Desta forma, destacamos a importância de o gestor manter uma relação de parceria com as famílias dos estudantes a fim de construir um relacionamento com resultados positivos para as crianças e jovens.

Tal reflexão, via de regra, produz melhores resultados quando estimulada e conduzida por alguém reconhecidamente experiente, capaz de transformar o processo de reflexão individual em um processo coletivo, de tal sorte que na busca de novos caminhos se transforme em uma ação orientada para objetivos mais amplos assumidos coletivamente pelo grupo. (ALONSO, 2003, p. 177)

“As instituições escolares e familiares desempenham funções necessárias para vida das pessoas, a flexibilidade no espaço escolar faz da escola um local de constante mudança, de reorganização com finalidade de contribuir para o aprendizado do aluno.” (Rocha; Sousa, 2019) Essas relações interpessoais fazem com que as informações sejam compartilhadas, que a comunicação ocorra de maneira mais efetiva e que surjam soluções para os mais diversos problemas que podem surgir no dia-a-dia de uma escola. Os seres-humanos sentem uma necessidade de viver em grupos e tem objetivos de inter-relacionar suas ideias, conhecimentos e sugestões. (Löff, 2016, 56)

É importante que a equipe gestora seja capaz de compreender e de lidar com os problemas pedagógico técnicos e administrativos da escola, mas também, ser capaz de compreender e de lidar com as pessoas, sendo necessário questionarmos qual o papel do relacionamento interpessoal, entre equipe gestora, docentes, funcionários e pais, presente nas relações de trabalho no âmbito escolar. (BORGES, 2013, p. 11)

Ainda de acordo com Borges (2013, p. 14) “Ao trabalhar na coletividade no âmbito

escolar estaremos abrindo espaço para as diversas possibilidades para alcançarmos um ensino de qualidade, onde pais professores e comunidade escolar pensem a escola como o princípio transformador que todos fazem parte e são responsáveis pelo sucesso escolar dos alunos.”

O estudo para a realização do artigo foi baseado em pesquisas, buscamos em site, revistas online, artigos e obras de autores renomados sobre o assunto, para que pudéssemos entender a importância da parceria da comunidade escolar com as famílias.

As programações escolares fazem com que as famílias se sintam bem acolhidas e próximas de seus filhos. Mas sabemos que mobilizá-las pode ser um grande desafio.

Família e escola representam dois âmbitos de desenvolvimento que são essenciais para a vida dos estudantes. Por isso, o bom relacionamento entre gestores e família é fundamental. Essa integração vai oferecer diversas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, como a motivação dos jovens e um maior engajamento de todos os membros da instituição escolar.

Um relatório feito em 2016 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, apontou que, quanto maior é o engajamento da família no âmbito escolar, melhores são as notas dos alunos. Outros benefícios dessa relação incluem os impactos positivos no clima da escola, em geral, bem como a redução da indisciplina.

Então durante este trabalho foi possível ver que escola e família precisam estar de mãos dadas, pois esta parceria, traz benefícios tanto para instituição escolar, como para toda a comunidade em geral, desta forma a escola com a presença dos pais pode gerar grandes melhorias para os educandos e um ensino aprendizagem, com mais amplitude e qualidade.

Diante dessa pesquisa percebemos a importância de se ter boas relações interpessoais na escola, e como isso pode mudar a forma como os alunos aprendem e os professores ensinam. Isso porque ela gera muitos efeitos positivos no dia a dia escolar.

A existência de relacionamentos interpessoais positivos é fundamental para promover um ambiente saudável no trabalho, onde todos os integrantes da comunidade escolar se sintam valorizados e respeitados. A colaboração entre gestores, professores, funcionários e pais é essencial para cultivar uma cultura de união e suporte, que são pilares para o êxito no âmbito educacional. A transparência e sinceridade na comunicação entre todos os envolvidos na escola são cruciais para construir confiança e resolver conflitos de forma produtiva. É importante que os gestores estejam receptivos ao feedback e abertos ao diálogo com os professores, funcionários e pais, estabelecendo assim um contínuo canal de comunicação.

Líderes que valorizam e reconhecem o trabalho dos educadores e colaboradores são capazes de estimular o comprometimento e a inspiração, resultando na melhoria da qualidade do ensino. A integração dos pais e da comunidade escolar nas atividades e decisões da instituição contribui para a construção de um senso de pertencimento e responsabilidade conjunta. Fomentar oportunidades de aperfeiçoamento profissional e capacitação para os profissionais da educação é fundamental para garantir a excelência no ensino e no desenvolvimento individual. A inclusão de professores, colaboradores e pais nos processos decisórios gera um sentimento de pertencimento e responsabilidade partilhada. A distribuição de responsabilidades entre a equipe escolar promove a autonomia e fortalece a confiança mútua. Estabelecer um ambiente de apoio emocional para os educadores, colaboradores e pais, principalmente em momentos de crise ou dificuldade, é essencial.

Cultivar as boas relações na escola, prepara os alunos para um mercado onde o trabalho

em equipe é requerido. Além disso, ter um bom relacionamento em sala de aula ajuda na motivação para aprender e estudar. Isso porque quando estamos perto de pessoas que nos fazem bem e nos entendem, a tendência é que tenhamos mais prazer nas atividades que nos propomos a fazer. Com isso, os estudos ficam mais divertidos e menos engessados para os alunos. O desenvolvimento emocional de qualquer pessoa necessita de um espaço apropriado e saudável, sendo assim, é necessário que o sujeito esteja em um ambiente tranquilo e motivador, a fim de enxergar as suas próprias qualidades e possibilidades dentro do contexto.

Com o emocional mais protegido, os alunos também melhoram o seu processo de aprendizagem e os professores conseguem lecionar de uma forma mais equilibrada e interessante. Em outras palavras, as relações interpessoais na escola impactam todos os sujeitos envolvidos nesse contexto, por isso é importante mantermos um bom relacionamento nesse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas realizadas foi possível compreender como funciona a gestão democrática dentro das escolas, como são as suas relações interpessoais, dentro do ambiente da escola e quais são as estratégias usadas pelo gestor para mediar e solucionar conflitos.

Para que o trabalho de união seja bem-sucedido, é necessário que a escola e a família se conheçam com exercícios dialógicos para desenvolver estratégias partilhadas para ajudar os alunos a aprender.

Como resultado dessa pesquisa, percebemos a importância das boas relações interpessoais na escola e como isso pode mudar a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. Essas mudanças têm vários efeitos positivos no cotidiano escolar.

Fortalecer as relações positivas na escola e preparar os alunos para o trabalho em equipe no mercado. Ter um bom relacionamento em sala de aula também aumenta a motivação para estudar. Isso se deve ao fato de que estar perto de pessoas que se comportam bem e nos entendem faz com que tenhamos mais prazer nas atividades que propomos. Para os alunos, isso torna os estudos mais divertidos e menos engessados. O desenvolvimento emocional de qualquer pessoa precisa de um ambiente adequado e saudável. Portanto, é necessário que o sujeito esteja em um ambiente calmo e motivador para que possa identificar suas próprias qualidades e possibilidades no contexto.

Além disso, com o emocional protegido, os alunos melhoram seu processo de aprendizagem e os professores podem lecionar de maneira mais equilibrada e atraente. Em outras palavras, todos os indivíduos que participam das relações interpessoais na escola são afetados por essas relações, por isso é fundamental mantermos boas relações nesse ambiente.

É fundamental que a equipe gestora não apenas tenha a capacidade de compreender e lidar com os problemas técnicos e administrativos da escola, mas também tenha a capacidade de compreender e lidar com as pessoas. É necessário considerar o papel dos relacionamentos interpessoais entre a equipe gestora, os professores, os funcionários e os pais nas relações de trabalho na escola.

Normalmente, essa reflexão obtém resultados mais positivos quando é encorajada e guiada por alguém com vasta experiência, apto a converter a reflexão individual em um

exercício em grupo. Dessa forma, a busca por novas abordagens se converte em uma ação focada em metas mais abrangentes compartilhadas pelo coletivo.

Concluindo dessa forma que cabe ao gestor o papel saber gerenciar de maneira que não atrapalhe o bom andamento da escola. É necessário que examine com cautela e haja compreensão dos dois lados. Somente a partir daí se pode decidir qual a melhor solução.

É preciso considerar que um dos principais motivos geradores de conflitos entre gestores e docentes relatados na pesquisa é a falta de comunicação, empatia e aceitação de ideias.

A capacidade da equipe gestora de lidar com questões técnicas e administrativas é crucial, mas a eficácia real reside na habilidade de compreender e lidar com pessoas. Relacionamentos interpessoais saudáveis entre gestores, professores, funcionários e pais são essenciais para criar um ambiente escolar positivo, colaborativo e produtivo. Implementando estratégias que promovam a comunicação eficaz, a valorização profissional e o engajamento de todos os membros da comunidade escolar, podemos garantir um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos e ao sucesso educacional da instituição.

Como futuros profissionais da área da educação, percebemos através dessa pesquisa a importância das relações interpessoais dentro do ambiente escolar e de trabalho, e o quanto elas interferem no desenvolvimento coletivo, ou seja, saber como se relacionar com o próximo, com respeito, empatia e trabalho em equipe é a chave do sucesso de uma escola democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIANO, Graciele Alice Carvalho. Gestão educacional. Edição 1. Indaial: Uniasselvi, 2017.
- ALONSO, M. A. supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, N. S.C. (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BORGES, Viviane Alves Ferreira. O papel das relações interpessoais na gestão democrática. 2013. 54 f. Trabalho de conclusão de curso (especialista em gestão escolar) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9LMHCX>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- BRENNER, Carmen Eloísa Berlote et al. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. Revista iberoamericana de educación, vol. 82, núm. 2, p. 47-63, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11162/197505>. Acesso em: 26 mar. 2022
- SILVA, Elivânia Martins; LOPES, da Cristianne. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: relação interpessoal mediada pelo coordenador pedagógico entre a escola e a família, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SAI_ID1413_10092_018171820.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.
- EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA ESCOLA – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pec/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?lang=pt>. Acesso em 04/04/2022
- FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 18, p. 1-13, 2013. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/ef54983f67d24fc3b952acc46c85606120_1.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.
- LÖFF, Maria de Lourdes. O gestor e as relações interpessoais. 2016. 60 f. Monografia (especialista em gestão da educação municipal) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11650/Loff_Maria_de_Lourdes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 mar. 2022.
- QUE É RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA? Entenda o que é e qual a importância da relação interpessoal no ambiente escolar. <https://noticiasconcursos.com.br/o-que-e-relacoes-interpessoais-na-escola/>. Acesso em 03/04/202.
- ORSOLON, L. A. M. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação. In: PLACCO e ALMEIDA. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2009.

POR QUE TRAZER OS PAIS PARA DENTRO DA ESCOLA INFANTIL? Disponível em: <https://educacao.infantil.aix.com.br/relacao-entre-familia-e-escola>. Acesso em: 02/04/2022.

PRIOLLI, Julia. Quando o diretor se torna um gestor. Nova Escola. São Paulo: Editora Abril/agosto, 2008, p. 06-09. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11650>. Acesso em: 26 mar. 2022.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE GESTORES E DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL JARDIM DE BELA VISTA NO MUNICÍPIO DE CASTRO/PR- Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SAI_ID12648_04092019223641.pdf-. Acesso em: 04/04/2022.

ROCHA, Alexandre Fernando Rodrigues; SOUSA, Elson Silva. Instituição familiar e escolar e suas relações na contemporaneidade. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SAI_ID9650_17092019102150.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.

SEM AUTOR, RELAÇÕES INTERPESSOAIS: dicas para o mercado de trabalho. Unisc, 2021. Disponível em: <https://ead.unisc.br/blog/relacionamento-interpessoal#:~:text=Relacionamento%20interpessoal%20%C3%A9%20um%20termo,pessoas%20em%20um%20determinado%20contexto.&text=O%20relacionamento%20interpessoal%20%C3%A9%20mercado,trabalho%2C%20religioso%20ou%20de%20comunidade>. Acesso em: 26 mar. 2022.

TRAZER A FAMÍLIA PARA A ESCOLA. Disponível em: <https://deltasge.com.br/site/mantendo-um-bom-relacionamento-entre-gestores-e-familia/>. Acesso em: 02/04/2022.

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LITERACY IN CHILDHOOD EDUCATION
ALFABETIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Caroline Peres Mesquita
professoracarol2023@gmail.com

MESQUITA, Caroline Peres. **Letramento na educação infantil**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 76 – 81, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é explorar as linguagens existentes na infância, especialmente no campo do letramento na educação infantil. O letramento começa desde muito cedo na vida das crianças, muito precocemente elas já têm contato com a linguagem verbal, tanto de maneira oral quanto escrita, desta forma avaliamos através deste trabalho a postura que o professor deve adotar para obter êxito em seu ofício de alfabetizar. A criança, desde o seu nascimento está em constante desenvolvimento. No mundo moderno em que vivemos, com as diversas mudanças ocorridas em nossa sociedade, como o advento das tecnologias de informação e comunicação, pode-se afirmar que o modo de pensar, de aprender e de se relacionar também sofreu modificações. Novas formas de aprender/ensinar surgem em meio a essas modificações. Tais modificações também têm atingido o processo de alfabetização e letramento, levando pesquisadores a investigar sobre as consequências dessas novas práticas na sociedade. Entende-se que o crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, tablets, celular) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos.

Palavras - chave: Alfabetização. Letramento. Educação infantil.

SUMMARY

The objective of this work is to explore the languages that exist in childhood, especially in the field of literacy in early childhood education. Literacy begins very early in children's lives, very early on they already have contact with verbal language, both oral and written, so through this work we will evaluate the attitude that the teacher must adopt to be successful in their job of teaching literacy. . The child, from birth, is in constant development. In the modern world in which we live, with the various changes that have occurred in our society, such as the advent of information and communication technologies, it can be said that the way of thinking, learning and relating has also undergone changes. New ways of learning/teaching emerge amid these changes. Such changes have also affected the literacy process, leading researchers to investigate the consequences of these new practices in society. It is understood that the growing increase in the use of new technological tools (computer, internet, tablets, cell phones) in social life has required citizens to learn specific behaviors and reasoning.

Keywords: Literacy. Literacy. Child education.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es explorar los lenguajes que existen en la infancia, especialmente en el ámbito de la alfabetización en educación infantil. La alfabetización comienza desde muy temprano en la vida de los niños, desde muy temprano ya tienen contacto con el lenguaje verbal, tanto oral como escrito, por lo que a través de este trabajo evaluaremos la actitud que debe adoptar el docente para tener éxito en su labor de alfabetizar. El niño, desde que nace, está en constante desarrollo. En el mundo moderno en el que vivimos, con los diversos cambios que se han producido en nuestra sociedad, como la llegada de las tecnologías de la información y las comunicaciones, se puede decir que la forma de pensar, aprender y relacionarse también ha sufrido cambios. En medio de estos cambios surgen nuevas formas de aprender/enseñar. Estos cambios también han afectado el proceso de alfabetización, lo que ha llevado a los investigadores a investigar las consecuencias de estas nuevas prácticas en la sociedad. Se entiende que el creciente incremento en el uso de nuevas herramientas tecnológicas (computadora, internet, tabletas, celulares) en la vida social ha requerido que los ciudadanos aprendan comportamientos y razonamientos específicos.

Palabras clave: Literatura. Literatura. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

O letramento começa desde muito cedo na vida das crianças, muito precocemente elas já têm contato com a linguagem verbal, tanto de maneira oral quanto escrita, desta forma avaliaremos através deste trabalho a postura que o professor deve adotar para obter êxito em seu ofício de alfabetizar, tendo em vista a relevância do assunto para a nossa futura profissão, e também buscaremos definições para o termo letramento, como também diferenciá-lo de termo alfabetização.

A escolha deste tema: letramento na educação infantil, se deu tendo em vista a sua relevância para o futuro fazer docente na área da educação infantil, bem como nos anos iniciais do ensino fundamental.

O objetivo do presente trabalho é explorar as linguagens existentes na infância, especialmente no campo do letramento na educação infantil. Avaliaremos o trabalho do professor na área de alfabetização e letramento na atualidade onde “as múltiplas crianças que chegam às escolas brasileiras neste século XXI exigem que as propostas de trabalhos sejam cada vez mais diversas, criativas e tenham algum significado para suas vidas.” (Kindel, 2012, p. 16).

Para concluirmos com sucesso a missão de avaliar o trabalho docente, bem como a variedade de linguagens utilizada pelas crianças na contemporaneidade, buscamos diversos materiais para pesquisa de autores que descrevem essa situação, a pesquisa deste trabalho, será bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Piccoli e Camini (2012, p. 24) [...] “pensar em letramento na sala de aula implica considerar as práticas que ocorrem fora da escola, levando em conta os textos que circulam em diversos grupos sociais dos quais os alunos participam. ”

Então “cabe à escola, portanto, ampliar as capacidades que elas [as crianças] já têm e diversificar os usos da fala, levando-as a participar de contextos diversos de comunicação oral, como: contação de histórias, entrevistas, debates [...]” (Leal et al., 2009, p. 43)

“Por mais óbvio que pareça, precisamos enfatizar que é imprescindível planejar de forma que a intencionalidade pedagógica esteja direcionada ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade” (Piccoli E Camini, 2012, p. 45)

Piccoli e Camini (2012, p. 45) nos relatam que “a professora precisa ser, também, uma arguta observadora de seus alunos. Investigar como cada um pode aprender melhor implica perceber os diferentes tipos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber como lidar com a diversidade. ”

Mas de que forma podemos definir a expressão letramento? Buscamos autores que nos dão essa definição. Segundo Kleiman (1995, p.19), o letramento pode ser descrito como um conjunto de práticas sociais que empregam a escrita como sistemas simbólicos e tecnológicos em situações específicas. Tfouni (1986), em seu trabalho de doutorado, fez uma distinção entre alfabetização e letramento: enquanto a alfabetização se concentra na aprendizagem da escrita por indivíduos ou grupos, o letramento destaca os aspectos sócio-históricos da incorporação de um sistema escrito por uma sociedade.

Mas o que exatamente a sociedade pensa ser a função da escola? E como realmente a

escola deve agir? Recorremos à Leal et al. (2009, p. 42) para nos elucidar essas questões:

Ensinar a ler e escrever! Sem dúvida, essa é uma resposta muito frequente, quando perguntamos às crianças e aos adultos qual é o papel da escola nos anos iniciais do ensino fundamental. Sabemos, obviamente, que não é apenas esse objetivo que temos nessa instituição. Queremos muito mais: queremos que as crianças e os adultos fortaleçam suas identidades sócias; desenvolvam atitudes práticas socialmente honestas e solidárias; ampliem seus conhecimentos sobre a sociedade e a natureza; sintam-se motivados e seguros para interagir, defendendo seus direitos e cumprindo seus deveres, para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Mas para tudo isso não ficar somente na teoria esse processo deve ser bem fundamentado já na educação infantil, com conteúdos apropriados a faixa etária de seus educandos, temos uma proposta interessante nas palavras de Vanderlei, Lira e Minervino (2018, p. 405) que nos dizem o seguinte: aliar o processo de letramento à brincadeira e aos jogos de “faz-de-conta”, especialmente na educação infantil, pode potencializar o próprio processo de aquisição da linguagem pela criança, favorecendo todo o seu desenvolvimento, pois, trata-se de um elemento que diz de sua própria natureza, lhe é constitutivo, lhe é reconhecível.

Para de fato ocorrer essa conexão entre alunos e professores devemos despertar o interesse da criança. Mas como? Piccoli e Camini (2012, p. 48) nos afirmam que: “se nosso objetivo é despertar a atenção das crianças em relação à aula, também temos de observar os materiais que a elas disponibilizamos. ” Os materiais disponibilizados devem estar carregados de intencionalidade por parte do professor, voltamos aqui a tratar do termo planejamento, não podem ser apresentados materiais aleatórios, somente para diversão da turma, sem um objetivo pedagógico. “Entretanto, o simples contato com estes materiais por si só não é garantia de um processo de letramento efetivamente acontecendo. ” (Vanderlei; Lira; Minervino, 2018, p. 401).

Continuando nossas discussões acerca do assunto de letramento na educação infantil, nos deparamos com outra realidade, a era digital, diante da análise em pauta sobre letramento, é importante destacar a emergência de novas formas de comunicação que têm transformado diversas práticas nos dias atuais. Essas transformações também afetam o processo de alfabetização e letramento, levando especialistas a investigar os impactos dessas inovações na sociedade. O aumento cada vez mais significativo da utilização de tecnologias modernas (como computadores, internet, tablets, smartphones) na vida cotidiana tem demandado dos indivíduos a aquisição de habilidades e pensamentos específicos. Por conseguinte, alguns estudiosos apontam para o surgimento de um novo modelo, paradigma ou forma de letramento, denominado letramento digital.

A “era digital” citada anteriormente têm transformado o modo de ver o mundo, bem como o modo como as crianças aprendem, pois:

A criança, desde o seu nascimento está em constante desenvolvimento. No mundo moderno em que vivemos, com as diversas mudanças ocorridas em nossa sociedade, como o advento das tecnologias de informação e comunicação, pode-se afirmar que o modo de pensar, de aprender e de se relacionar também sofreu modificações. Novas formas de aprender/ensinar surgem em meio a essas modificações [...]. (Dedéa, 2012)

Ainda conforme Dedéa (2012) as crianças da “era digital” que são popularmente

chamados de nativos digitais não tem medo de “mexer”, de explorar as novas tecnologias, bem diferente da geração anterior, que não podia nem mesmo encostar em algo eletrônico, pois poderia estragar.

Com essa discussão o que queremos evidenciar é que as crianças aprendem de formas diferentes da geração que a antecedeu, então cabe ao professor ter formas diferentes de ensinar, para que o processo de letramento não seja algo que desestime a criança, mas a incentive a ir à escola, a ter curiosidade de qual será a próxima experiência que o professor irá lhe proporcionar, nunca deve ser um processo desagradável e cansativo para a criança.

Conforme Freitas e Oliveira (2009, p. 34) “novas estratégias e recursos, contudo, não excluem o emprego de livros escolares (didáticos, literários) [...]” deve-se variar a metodologia, a abordagem e também os materiais para que o processo de letramento na educação infantil seja algo prazeroso para as crianças.

Segundo Dedéa (2012, p. 26) “É fato que nós educadores estamos constantemente nos deparando com situações em que se faz necessário questionar a nossa prática, bem como dosar e encontrar um equilíbrio entre a tecnologia e a sala de aula. ”

Podemos elencar alguns dos vários benefícios que uso das novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento: Engajamento e Motivação: Tecnologias interativas e lúdicas mantêm os alunos mais engajados e motivados para aprender, personalização do Ensino: Ferramentas digitais permitem personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades e o ritmo de cada aluno, desenvolvimento de Competências Digitais: Preparar os alunos para o futuro, desenvolvendo competências digitais essenciais no mundo contemporâneo, acesso a Recursos Variados: Proporcionar acesso a uma variedade maior de recursos educacionais que podem complementar e enriquecer o currículo tradicional.

Com base em tudo que vimos até o momento, podemos afirmar que cada criança traz de seu âmbito muitas experiências, as quais influenciam em sua linguagem oral e, posteriormente, em seu processo de letramento. A seguir, vamos explorar como essas experiências impactam a aprendizagem e como a escola pode apoiar de maneira eficaz esse processo. Contexto Familiar e Social: linguagem Familiar: A linguagem que a criança ouve e usa em casa é fundamental para o seu desenvolvimento linguístico inicial. As interações com pais, irmãos e outros membros da família moldam sua compreensão e uso da língua. Histórias e Narrativas: As histórias contadas e lidas em casa ajudam a enriquecer o vocabulário e a compreensão de estruturas narrativas. Como nos indica Ferreira, Pitombeira e Guimarães (2009, p. 24) “Nos anos iniciais de escolarização, a escola assume o papel de introduzir a criança em outra instituição, diferente da família, e fazer o elo entre sua cultura e a cultura escolar. Nesse contexto, os conhecimentos sociais e extraescolares assumem, portanto, um papel importante. ” A escola deve reconhecer e valorizar essas experiências prévias, integrando-as no processo de ensino e aprendizagem. Já para Goulart (2006, p. 8) ”São os modos de as crianças verem/lerem/viverem os discursos orais e escritos que vão dando forma, mostrando como a linguagem escrita funciona e como produz sentidos. ”

Também devemos estar atentos a questões de como a escola deve inserir as novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento dessas crianças. A escola deve buscar algum meio para introduzir no cotidiano das crianças, pois segundo Schwartz (1999) “o computador e a internet, sendo utilizados por professores qualificados, se transformam em um excelente instrumento de ensino na sala de aula [...]. ”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado durante a realização desse trabalho acadêmico, é preciso que a escola esteja sempre bem preparada para a tarefa de alfabetização e letramento, e é de suma importância o planejamento, a escolha adequada dos materiais, que devem incentivar os alunos na busca por novos conhecimentos. Deve-se utilizar em sala de aula das novas tecnologias, pois essa nova geração já utiliza no dia a dia, então por que não usar em sala de aula? Uma maneira como as escolas devem usar as novas tecnologias para ajudar as crianças a aprender e ler é usar de jogos que se utilizem da ludicidade, a escola deve tentar entrar no cotidiano das crianças, quando os professores usam os computadores e a internet a favor da aprendizagem, eles se tornam excelentes ferramentas para ensinar em sala de aula.

Também concluímos que o trabalho do professor é algo que deve ser sempre inovando, para se ter melhor resultado com a turma. Não deve estar estagnado, usar um método somente, pois as crianças aprendem de maneiras diferentes das gerações anteriores, então os professores devem ter suas próprias maneiras de ensinar. Eles devem garantir que o processo de letramento não desestimule a criança, mas a motive a ir à escola e ficar curioso sobre o próximo desafio que o professor lhes oferece. Isso significa que o processo de letramento nunca deve ser cansativo ou desagradável para a criança.

Cada criança traz consigo um conjunto único de experiências que influenciam sua linguagem oral e seu processo de letramento. Ao reconhecer e valorizar essas experiências, a escola pode criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, que respeite a diversidade e promova o desenvolvimento integral dos alunos. Implementando estratégias pedagógicas que considerem o contexto familiar e social das crianças, podemos apoiar de maneira mais eficiente seu desenvolvimento linguístico e acadêmico.

No entanto, isso não deve ficar apenas na teoria; deve ser baseado na educação infantil e conter conteúdo adequado para a faixa etária dos alunos.

Novos métodos e recursos não excluem o uso de livros escolares (didáticos e literários), mas deve-se mudar a metodologia, a abordagem e os materiais para que a educação infantil e a aprendizagem seja agradável para as crianças.

Integrar novas tecnologias no processo de alfabetização e letramento é uma estratégia eficaz para tornar a aprendizagem mais dinâmica, acessível e relevante para os alunos. Com o uso de jogos educativos, recursos multimídia, aplicativos de aprendizado e ferramentas de colaboração, as escolas podem proporcionar uma educação mais completa e adaptada às necessidades da nova geração.

Para o bom desenvolvimento de nossos pequenos da educação infantil, o professor é determinante, na boa escolha dos materiais, na inserção de novas tecnologias às aulas, no incentivo e no carinho com seus pequenos cidadãos, pois é na educação infantil onde tudo começa, um “alicerce bem estruturado” nessa fase pode fazer toda a diferença durante a vida acadêmica e adulta.

Sendo assim, formar pessoas de caráter, honestas e verdadeiras é um objetivo fundamental da educação, e para alcançá-lo, é necessário um esforço contínuo e integrado.

A escola deve ser um ambiente onde valores éticos são ensinados, praticados e valorizados. Isso pode ser alcançado através de um currículo que inclua educação moral e

ética, um ambiente escolar positivo, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, engajamento comunitário, modelos positivos e educação para a diversidade. Ao promover esses aspectos, a escola pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos que irão trabalhar para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Ed. Pearson, 2006.
- DEDÉA, Thais. Objetos de aprendizagem: um recurso para auxiliar no letramento em crianças de educação infantil. 2012. 59 f. Curso de Especialização em Mídias da Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/102985>>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- FERREIRA, Gonzaga. Redação científica: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, v. 5, 2011.
- FERREIRA, Verônica Gitirana Gomes; PITOMBEIRA, João Bosco; GUIMARÃES, Gilda Lisboa. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental, área – 2 matemática. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- FREITAS, Itamar. OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental, área 3 – história. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- GOULART, Cecília. Práticas de letramento na educação infantil: o trabalho pedagógico no contexto da cultura letrada. Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan/dez 2006. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24613>>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. Práticas pedagógicas em ciências: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
- KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. 6ª ed., Campinas: Mercado de letras, 1995.
- LEAL, Telma Ferraz et al. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental, área 5 - língua portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- MULLER, Antônio José (Org.) et al. Metodologia científica. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2016.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
- SILVA, Marcos Antônio Batista da; AZEVEDO, Cleomar. Letramento: processos educacionais no contexto social e político. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n.4, p. 2138-2154, out./dez. 2017. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8816>>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- TFOUNI, L.V. Adultos não-alfabetizados: o avesso do avesso. 1986. 240f. Tese (Doutorado em Ciências), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 18 ago. 1986.
- VANDERLEI, kariny Louisy Amorim; LIRA, thainy Kléia; MINERVINO, Martha Maria. Um olhar sobre o letramento sob a abordagem High/Scope. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 12, n.23, p. 391-407, jul./out. 2018. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> . acesso em: 30 mar. 2022.

PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS PANDEMIA DE COVID-19
TEACHING PRACTICE IN BASIC EDUCATION POST COVID-19 PANDEMIC
PRÁCTICA DOCENTE EN EDUCACIÓN BÁSICA POST PANDEMIA COVID-19

Aline Quemel Diogo
alinekemel@gmail.com
Aurora Regina Fernandes
fernandes.aurora@hotmail.com

DIOGO, Aline Quemel. FERNANDES, Aurora Regina. **Prática docente na educação básica pós pandemia de covid-19.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 82 – 89, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Guimarães Junior

RESUMO

Este artigo apresenta resultados referentes a um estudo sobre a prática docente em si, e os seus desafios na educação básica. O objetivo foi analisar o método de trabalho de professores e suas concepções acerca da docência e as contribuições dessa prática no desenvolvimento das crianças no cotidiano escolar. Baseando-se em trabalhos teóricos como metodologia, nos quais fundamentam e abordam a prática pedagógica como responsabilidade insubstituível em processos de ensino-aprendizagem, e tem como objetivo discutir a questão do método prático na educação escolar e os deveres do professor no quesito social superficial.

Palavras-chave: Pedagogia. Prática docente. Educação básica.

SUMMARY

This article presents results referring to a study on teaching practice itself, and its challenges in basic education. The objective was to analyze the teachers' working method and their conceptions about teaching and the contributions of this practice to the development of children in everyday school life. Based on theoretical work as a methodology, which substantiates and addresses pedagogical practice as an irreplaceable responsibility in teaching-learning processes, and aims to discuss the issue of the practical method in school education and the teacher's duties in superficial social terms.

Keywords: Pedagogy. Teaching practice. Basic education.

RESUMEN

Este artículo presenta resultados referentes a un estudio sobre la propia práctica docente y sus desafíos en la educación básica. El objetivo fue analizar el método de trabajo de los docentes y sus concepciones sobre la enseñanza y las contribuciones de esa práctica para el desarrollo de los niños en la vida escolar cotidiana. Se fundamenta en un trabajo teórico como metodología, que fundamenta y aborda la práctica pedagógica como responsabilidad insustituible en los procesos de enseñanza-aprendizaje, y tiene como objetivo discutir la cuestión del método prático en la educación escolar y los deberes del docente en términos sociales superficiales.

Palabras clave: Pedagogía. Práctica docente. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Seguindo a linha de pesquisa da área de cultura, tecnologia e aprendizagem, subárea de prática docente, considerando as dificuldades de outras metodologias em época de pandemia, momento histórico vivenciado na época que em iniciamos este artigo, e o vasto material disponível para pesquisa, o presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão literária, considerando o meio mais adequado e com resultado satisfatório.

O maior desafio da prática docente parece estar diretamente ligado ao método pedagógico escolhido e desenvolvido pelo professor em sala de aula, tendo que considerar os

conhecimentos prévios dos alunos, sua cultura, seus valores, buscando garantir eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Na história da educação em nosso país vivemos muitos conceitos pedagógicos, diretamente ligados aos períodos econômicos de suas épocas, trazendo tendências como as Liberais, tratadas pelas metodologias Tradicionais, Renovada progressivista, Renovada não-diretiva e Tecnicistas, bem como as Progressistas, pelas Liberais, Libertárias e Crítico-social dos conteúdos (LIBÂNEO, 1992), que desafia o professor na escolha da tendência a seguir, ou melhor, na melhor composição delas para criar sua metodologia que seja eficiente para aqueles alunos no processo de ensino-aprendizagem.

As atribuições do professor em sala de aula são várias e nem sempre claras e bem definidas. São exemplos de suas responsabilidades diárias: chegar ao final do programa dentro de um prazo previsto; ajudar nas dificuldades de aprendizagem dos alunos; escolher manejos didáticos adequados ao conteúdo; escolher formas de avaliação e atividades; e, principalmente entre professores recém-formados, encontrar estratégias apropriadas ao desenvolvimento do conteúdo e o alcance dos objetivos propostos. (CHAKUR, 1995).

Vivermos em um contexto de profundas transformações culturais, ideológicas epistemológicas e sociais, revoluções nos diversos campos de conhecimento são naturalmente observadas, de informação e de tecnologia, existe ainda, a iminente responsabilidade por educar as novas gerações, a preocupação com os processos formais e não formais pelos quais os professores aprendem a ensinar continuam sendo de grande relevância. (VAGULA, 2005).

A prática docente, conceito que é proposto nesse estudo, inter-relaciona-se à prática pedagógica é à ação do professor em sala de aula que organiza formas e conteúdos para os alunos apropriarem-se de determinados conhecimentos, resultantes de certas práticas e de certas instituições, sendo na atualidade a mais forte, a escola. (LIMA-SÉRGIO et al 2012).

Outra questão estudada foi o comprometimento da família nessa empreitada, pois a educação em conjunto parece ser mais eficiente e atingindo o estudante de forma mais produtiva, sem o apoio familiar o aluno se vê envolto em outras práticas, que não as educacionais, que podem ser entendidas pelas crianças como desmotivadoras.

Além disso, os fatores socioambientais foram levados em consideração, pois é amplamente divulgada a relação entre alimentação e qualidade de vida e a aprendizagem educacional. Crianças desnutridas tendem a ter desempenho abaixo de uma criança que tem suas necessidades nutricionais supridas, assim como crianças que tem uma atividade social mais estimulada dentro da sua comunidade tem mais sucesso na aprendizagem pois trazem uma bagagem maior, o que lhes dá melhor suporte para aprenderem coisas novas.

DESENVOLVIMENTO

Sendo a educação causadora de grande impacto na sociedade, pois é por meio dela que os cidadãos são formados para a vida e para o trabalho, é de extrema importância pesquisar sobre o tema e difundir os conhecimentos obtidos. Os resultados obtidos servem para nortear os acadêmicos e os profissionais da educação para enfrentamento dos desafios da profissão docente e a superação deles, para obter êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Vygotsky em sua concepção argumenta que “[...] a aprendizagem é um processo puramente exterior, paralelo ao processo de desenvolvimento, mas que não participa ativamente

deste nem o modifica” (VYGOTSKY, 1998, p. 104). Percebemos então a complexidade deste assunto que muitas vezes foge de nosso entendimento, o que nos leva a refletir sobre a prática pedagógica, frente a essas diversidades de fatores em torno da aprendizagem e do desenvolvimento da pessoa.

Apesar da profissão docente ainda não ter a sua valorização desejada, seu sucesso é refletido no progresso dos cidadãos da comunidade, que por meio da educação infantil é levado os primeiros conhecimentos, na Educação Fundamental é feito o letramento, que garante ao aluno, como ser de direito, exercer sua cidadania, locomover-se observando placas e sinais de trânsito, fazer cálculos para sua atividade de consumo do dia a dia, já no Ensino médio é preparado para o mercado de trabalho e para prosseguir seus estudos, quando é de interesse/possibilidade. Sabendo os principais desafios de cada fase é certo que a superação deles poderá ser mais fácil, tornando o aprendizado mais efetivo.

Para Fernández (1991, p. 20), “A aprendizagem é vista como um processo que se dá no vínculo entre o ensinante e o aprendente em uma inter-relação”. Nesse caso, rever a prática do professor poderá ser um avanço para sanar algumas dificuldades e possibilitar meios para que os alunos se desenvolvam integralmente, em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Campos (2015), os rótulos geralmente são direcionados aos alunos que “não aprendem”, sendo que alguns desses discentes podem apresentar problemas de ansiedade, agitação e falta de atenção, devido a fatores como conflitos familiares e modo de vida pouco favorecido. Todas essas condições são caracterizadas como dificuldades de aprendizagem, podendo ser passageiras ou prolongadas, estando associadas a fatores externos à criança.

Existem situações graves como evidência em Campos (2015, p. 128) “[...] distúrbio de aprendizagem é compreendido como o termo utilizado para explicar comprometimentos neurológicos que interferem na percepção e no processamento da informação pelo aluno, impedindo sua aprendizagem”.

Fonseca (2007, p. 140), enfatiza as dificuldades de aprendizagem que tem relação com o acúmulo de informações envolvendo “[...] o sujeito que aprende (aluno) e a tarefa”. Porém ele também comenta sobre a existência de várias causas e consequências de problemas psicossociais, desde a infância, que podem desencadear problemas futuros, como a pobreza, maus tratos e violência doméstica

Posteriormente à família, a escola é essencial para que as crianças, na sala de aula, aprendam competências necessárias para a vida adulta, através da superação das barreiras e adversidades. Logo, saber manejar maneiras de promover a resiliência pode ser uma chave importante para a educação e garantir o cumprimento de objetivos fundamentais como formar indivíduos responsáveis e pessoas livres.

ENTENDENDO OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES

As atribuições do professor em sala de aula são várias e nem sempre claras e bem definidas. São exemplos de suas responsabilidades diárias: chegar ao final do programa dentro de um prazo previsto; ajudar nas dificuldades de aprendizagem dos alunos; escolher manejos didáticos adequados ao conteúdo; escolher formas de avaliação e atividades; e, principalmente entre professores recém-formados, encontrar estratégias apropriadas ao desenvolvimento do conteúdo e o alcance dos objetivos propostos. (CHAKUR, 1995)

A prática docente é inter-relacionada a prática pedagógica é a ação do professor em sala de aula que organiza formas e conteúdos para os alunos apropriarem-se de determinados conhecimentos, resultantes de certas práticas e de certas instituições, sendo na atualidade a mais forte, a escola. (LIMA-SÉRGIO et al 2012)

Mas os professores também necessitam de apoio da instituição e muitas vezes isso não acontece, como explica Fontana (2002, p. 109) “[...] quem, na escola, acompanha as buscas das professoras? Quem escuta o relato de suas dúvidas e a tomada de consciência de seu não-saber, assumindo a continuidade do seu processo de formação pelo/no trabalho?” Nem sempre existe esse tipo de colaboração.

Visto por este ângulo, talvez uma mudança de estratégia pudesse colaborar para a solução desse problema, se estiver direcionada à realidade do aluno. Nesse sentido, Coelho (1999 apud SPINELLO, 2014, p. 8) deixa sua contribuição quando explana que “A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem.

É preciso que os professores e toda a equipe trabalham com as crianças, direta ou indiretamente, conversem entre si, troquem experiências e informações, investiguem a cultura local e familiar do aluno, para alinhar sua pedagogia à realidade deles, buscando uma explicação da origem da dificuldade do aluno e manter-se focado durante as aulas, descartando algumas hipóteses e certificando que não se trate apenas de ter a atenção do professor para ele. Para que o professor consiga ter esta sensibilidade, é importante uma formação específica do professor, reforçada pela educação continuada e orientação por meio dos supervisores da instituição.

O mundo caminha na direção de abraçar a diversidade do cotidiano como espaço-tempo no âmbito de conhecimentos válidos e algumas propostas oficiais incorporam essas possibilidades e inovações, porém, no cotidiano das salas de aula, os entraves à mudança ainda são muito grandes.

Pensando nas salas de aula e nas práticas que nelas se desenvolvem, valorizamos, com isso, a diversidade de alternativas, as cenas e os cenários cotidianos locais que, como bem nos lembra Santos (2003), contém o universal.

Novo desafio surgiu a partir de março de 2020, com a pandemia de COVID-19, fazendo com que as escolas fizessem o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação de maneira cotidiana para dar andamento ao processo educativo dos alunos, tornando o ambiente virtual sua sala de aula, criando nova cultura no âmbito escolar.

Como diz BARTON E LEE:

As virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam, sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso[...] as virtualidade emergem o tempo todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana. (BARTON e LEE, 2015, P.45).

As aulas “on line”, ou de forma remota, basicamente são compostas de todo o material didático produzido e disponibilizado via rede de comunicação virtual, com aulas que podem ser ministradas em tempo real pelo professor responsável, com possibilidade de participação dos alunos, ao vivo ou por mensagens posteriores, sendo uma alternativa temporária para o ensino presencial, impedidas de serem ministradas de forma presencial por leis e decretos.

Vale salientar que as Tecnologias da Informação e Comunicação também estão em processo de adaptação, criando novas ferramentas para suprir essa demanda, como é o caso da empresa Google, que oferece uma ferramenta gratuita e fácil de usar que ajuda os professores a gerenciar e avaliar o progresso com eficiência, melhorando a conexão com os alunos na escola, de casa e em qualquer lugar. (Google, 2021)

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

É fundamental o reconhecimento de que, em seus fazeres cotidianos, os professores não apenas modificam sua prática em virtude das circunstâncias de cada momento, mas estão, também, em processo de formação continuada, seja como “auto formação”, baseada em seus próprios processos de reflexão; seja como formação continuada coletiva, pela interação com colegas, ou pelo contato com obras e autores da área ou de cursos formais de “reciclagem” – espaços-tempos de formação importantes, mas não únicos. Temos que considerar, com Alves (2002), que a formação se dá, também, no espaço das “culturas vividas, entre as quais referências especiais devem ser feitas às práticas políticas coletivas” (p. 18). A autora afirma que “(...) a formação de professoras necessita ser compreendida segundo múltiplos contextos: a) o da formação acadêmica (...); b) o das propostas oficiais (...); c) o das práticas pedagógicas cotidianas (...); d) o das culturas vividas (...); e) o das pesquisas em educação (...)”. (ALVES, 2002, p. 18).

A relevância desse reconhecimento no contexto do debate em torno da docência na educação básica está no fato de que os saberes tecidos pelos professores e que envolvem seus contextos de vida individual e coletiva estão na base de cada forma nova de ensinar, de cada conteúdo trabalhado, de cada experiência particular.

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E O PAPEL DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Vivermos em um contexto de profundas transformações culturais, ideológicas, epistemológicas e sociais, revoluções nos diversos campos de conhecimento são naturalmente observadas, de informação e de tecnologia, existe ainda a iminente responsabilidade por educar

as novas gerações, a preocupação com os processos formais e não formais pelos quais os professores aprendem a ensinar continuam sendo de grande relevância. (VAGULA, 2005)

Existem casos de ausência de laços afetivos familiares fortes e de assistências sociais, cabe à escola um papel essencial na educação pois ela apresenta benefícios que vão além da produção e reprodução do conhecimento. O professor tem também um papel social a cumprir, este pode ser realizado a partir de um grande leque de atividades, como por exemplo: executar habilidades específicas para cada faixa etária; educar a coordenar e incluir a área cognitiva, afetiva e comportamental; criar materiais claros, didáticos e modernos; treinar professores e pessoas especializadas com papel importante na vida dos alunos; articular a área acadêmica com a educação para o bem-estar e para a vida em família. (FAJARDO, 2010)

Deste modo, uma prática docente voltada para a educação básica, tem a necessidade de incluir uma metodologia que respeite a criança e a suas particularidades para que ela encontre sua identidade como ser humano pelo respeito à individualidade de cada um, respeitando a criança como ela é sem induzi-la a modelos pré-estabelecidos de infância, dada a importância de uma prática que permita uma educação condizente com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social. (LIMA, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conteúdo que foi estudado, a respeito das dificuldades da docência na educação básica, dos fatores a ela associada e como é considerável a atenção do profissional do magistério no processo ensino-aprendizagem dos alunos, é notado que o incentivo do professor pode fazer com que seu aluno ultrapasse suas limitações que o impede de aprender.

Ainda não temos dados suficientes para saber quais dificuldades ainda aparecerão após a pandemia que presenciamos, as aulas em quase todo o Brasil foram ministradas de maneira remota por alguns momentos, outra dificuldade para o professor que não tinha no seu cotidiano esta necessidade. Muitos se adaptaram de maneira mais natural, outros apresentaram dificuldades de produção de conteúdo para exibição de forma “on line” e, considerando a extensão do nosso país e as características socioeconômicas diferenciadas em todas as regiões, há aqueles que encontram dificuldades geográficas para obtenção de sinal de internet ou eletrônicos que possam dar o suporte necessário, nos resta aguardar para poder mensurar os resultados dos aprendizados dos alunos na aprendizagem deste período que ainda estão aparecendo nas avaliações das redes de ensino.

Ao permitir que os alunos enviarem trabalhos por plataformas virtuais, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação, o professor teve um controle das aulas, podendo visualizar notas e corrigir tarefas fazendo seus horários, sem precisar ter o contato físico com os alunos, evitando assim a contaminação do Coronavírus, que foi uma nova dificuldade apresentada no ambiente escolar e na profissão docente. Cada vez mais estão sendo disponibilizadas ferramentas simples e convenientes para a comunidade escolar.

Conclui-se que, para a realização da prática docente de forma certa, é preciso que o professor busque refletir sobre o seu trabalho pedagógico fundamentado em projetos que subsidiará a realização do seu trabalho em sala de aula. Neste assunto Zabala (1998, p. 16), faz

a seguinte afirmação “necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva”.

São muitos os desafios dentro de uma sala e para que aconteça o aprendizado do aluno depende muito mais do professor, porque parte dele buscar um planejamento voltado para a realidade de seu aluno, procurar uma forma concreta de apresentar a eles o resultado do que está sendo ensinado e fazer com que o aluno pense e interprete as informações. É necessário ensinar a pensar, mostrar todos os caminhos possíveis para que ocorra a compreensão e que eles passem a interessar cada vez mais pelas aulas e busquem cada vez mais querer aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda; AZEVEDO, Joanir G.; OLIVEIRA, Inês B. Algumas ideias sobre formação de professores. ALVES, Nilda. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 1998, pp. 133-146.
- BARTON, Davi e LEE, Carmem. Aprender online todos os dias. In. Linguagem online: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 165-182.
- LIMA, Rita Carla; SÉRGIO, Maria Cândida; DE SOUZA, Adriana Cristina. A prática docente do professor da educação infantil: Contribuições para o desenvolvimento das crianças. Revista e-Curriculum, v. 8, n. 1, 2012.
- VAGULA, Edilaine. A formação profissional e a prática docente. Revista Científica Fac. Lour. Filho, v. 4, n. 1, 2005.
- CAMPOS, L. M. L. Rotulação de Alunos Como Portadores de "Distúrbios ou Dificuldades de Aprendizagem": Uma Questão a ser Refletida Depto. de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Marília. SP. 2015. Disponível em:<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p125-40_c.pdf>. Acesso em: 11/03/2021.
- CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. Paideia (Ribeirão Preto), n. 8-9, p. 37-52, 1995.
- DOI: 10.1590/0104-4060.472021 Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, Pernambuco, Brasil. Av. Prof. Moraes Rêgo, no 1.235. Cidade Universitária. CEP: 50.670-901. E- -mails: mesantiago@uol.com.br e josebn@uol.com.br
- EDUCAR EM REVISTA, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016
- FAJARDO, Indinalva Nepomuceno; MINAYO, Maria Cecília de Souza; MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 18, n. 69, p. 761-773, 2010.
- FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 261 p.
- FONTANA, R. C. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a Constituição do ser professora. Cadernos Cedes, ano XX, nº. 50, abr., 2002.
- GOOGLE FOR EDUCACION. Disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/?modal_active=none&gclid=CjwKCAjwgOGCBhAIEiwA7FUXkrfjmrLX1Zlr5nfY9SFxOJHPpHBQ7tjAQTnUvx-ZR5hpf8OVw2LXhoCTecQAvD_BwE&gclid=aw.ds Acesso em: 22/03/2021.
- LIBÂNIO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libanio>>. Acesso em 15/04/2024.
- SPINELLO, M. C. As Dificuldades de Aprendizagem Encontradas na Educação Infantil. REI- Revista de educação do IDEAU. Vol.9. nº 20. Julho-Dezembro 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/dificuldadeaprendizagem> >. Acesso em: 11/03/2021.
- TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- UNESCO, Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, Corde, 1994.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A RELEVÂNCIA DA LEITURA NA APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO
THE RELEVANCE OF READING IN THE APPROPRIATION OF KNOWLEDGE
LA RELEVANCIA DE LA LECTURA EN LA APROPIACIÓN DEL CONOCIMIENTO

Josimere de Almeida Amaro Ribeiro
amarojosimere@gmail.com

RIBEIRO, Josimere de Almeida Amaro. **A relevância da leitura na apropriação do conhecimento.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 90 – 100, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Este artigo apresenta a importância da leitura para transformação do cidadão, com a finalidade de refletir a respeito do papel da leitura para a formação humana, dentro do contexto histórico, social, cultural e político. Portanto é de conhecimento que por precariedade desses fatos descrito e de profissionais não capacitado na área, a maioria dos alunos estão dando continuidade aos anos educacionais, sem a verdadeira totalidade interpretativa da leitura e consequentemente da escrita, dificultando assim a continuidade do ensino, partindo do lado oposto o que a LDB (lei de diretrizes de base) propõe. Tendo o embasamento teórico de pensadores de grande importância da base educacional. Além de propôs os pensamentos destes teóricos tenho a perspectiva que este trabalho ajude no melhor desempenho e que se desenvolva uma melhor metodologia de agregar a vontade de ler dentro do meio social, cultural e político, além disso, para o melhoramento do ensino infantil que de fato torna-se a base de uma educação e assim continuando até a formação do cidadão crítico.

Palavras-chave: Leitura-Cidadão-Conhecimento-Escrita-Ensino

SUMMARY

This article presents the importance of reading for the transformation of citizens, with the purpose of reflecting on the role of reading for human formation, within the historical, social, cultural and political context. Therefore, it is known that due to the precariousness of these facts described and professionals not trained in the area, the majority of students are continuing their educational years, without the true interpretative totality of reading and consequently writing, thus making it difficult to continue teaching, starting from the opposite side to what the LDB (basic guidelines law) proposes. Having the theoretical basis of thinkers of great importance from the educational base. In addition to proposing the thoughts of these theorists, I believe that this work will help improve performance and develop a better methodology for adding the desire to read within the social, cultural and political environment, in addition, for the improvement of early childhood education that This fact becomes the basis of education and continues until the formation of a critical citizen.

Keywords: Reading-Citizen-Knowledge-Writing-Teaching

RESUMEN

Este artículo presenta la importancia de la lectura para la transformación de la ciudadanía, con el propósito de reflexionar sobre el papel de la lectura para la formación humana, dentro del contexto histórico, social, cultural y político. Por lo tanto, se sabe que debido a la precariedad de los hechos descritos y a profesionales no capacitados en el área, la mayoría de los estudiantes continúan sus años educativos, sin la verdadera totalidad interpretativa de la lectura y consecuentemente de la escritura, dificultando así continuar con la enseñanza. , partiendo del lado opuesto a lo que propone la LDB (ley de lineamientos básicos). Contando con la base teórica de pensadores de gran importancia desde la base educativa. Además de proponer el pensamiento de estos teóricos, creo que este trabajo ayudará a mejorar el desempeño y desarrollar una mejor metodología para sumar el deseo de leer dentro del entorno social, cultural y político, además, para la mejora de la educación infantil que Este hecho se convierte en base de la educación y continúa hasta la formación de un ciudadano crítico.

Palabras clave: Lectura-Ciudadano-Conocimiento-Escritura-Enseñanza

INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como finalidade compreender a leitura dentro do contexto histórico, social, cultural e político. Ampliando a discussão em torno da leitura e consequentemente a escrita como ferramentas primordiais no ensino infantil e sequenciado.

Partindo-se da dificuldade da aquisição de leitura encontradas pelas crianças principalmente na maioria das escolas públicas e assim dificultando a compreensão futuras no ambiente social, pois como conclui: FREIRE (1975 p.75) que “não basta saber ler “Eva viu a uva” é preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

O tema escolhido tem como finalidade fornecer uma visão de resgate do gosto pela leitura e consequentemente a escrita pelos professores e alunos conscientizando-os que tais hábitos são essenciais para a construção do conhecimento. Além disso, a leitura é uma fonte de informação geradora de conhecimentos para serem discutidas e trabalhadas, estando assim presente em todos os níveis do sistema educacional, tendo como uma função primordial transforma a vida dos leitores e abrindo-lhes novos horizontes.

Atualmente vem sendo ressaltada a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo humano, porém é perceptível que a prática da leitura não se faz no meio acadêmico e nem no ciclo familiar dos alunos. Portanto, professores, pais e jovens “não gostam de ler” no entanto, é de fundamental importância a concepção de que a consequência disso é inegável que seja o não aproveitamento do ensino infantil de qualidade como ressalta FERREIRO(1985) que “nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita. Elas não aprendem porque veem e escutam ou por ter lápis e papel a disposição e assim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece”.

É muito comum presenciarmos em sala de aula a prática da leitura involuntária. Além disso, a prática da leitura de literatura na educação infantil vem sendo pouco explorada, contudo, o governo desde os anos 90 compra exemplares didáticos e de literatura para as bibliotecas e para todas as escolas do país, é o que diz a reportagem de pesquisa “o perfil do estudante brasileiro” (o estado de S.Paulo 28/5/2008 p.a18.). Porém, nota-se um despreparo dos professores na utilização dessas ferramentas mostrando assim que é indiscutível que esse grupo de despreparo com a falta da importância da leitura leve ao alunado “não sentir o prazer de ler”. Contrapondo essa prática faz-se necessário então, a leitura significativa, pois é um ato do pensamento, com isso exigindo o curso das funções psicológicas superiores, envolvendo também a emoção e a afetividade.

A leitura significativa é primordial para colocar o leitor em contato com novas descobertas e conhecimentos, além disso torna-se uma ferramenta primordial para a comunicação e troca de saberes.

Partindo dessa ideologia, reafirma-se que o melhor lugar para acontecer essa troca de saberes, ainda continua sendo na escola. Ao contrário do que muitos acreditam ela é um espaço indispensável na formação de leitores para a vida e para o mundo, sendo indiscutível que não consegue-se uma cidadania plena sem a utilização da leitura. Sendo assim, ler na escola é inserir-se na sociedade letrada. E a sala de aula deve ser o lugar da leitura de textos literários e informativos, dentre outros, local onde os alunos irão descobrir novas aprendizagens.

Outro porém, é que o trabalho pedagógico realizado nos anos iniciais, ou seja, no ensino infantil e fundamental, em geral não tem apresentado eficácia para formação de leitores. As crianças ainda aprendem a decodificar letras e sons, pois não se dão conta do verdadeiro significado da leitura. Ler para ampliação do conhecimento, enriquecimento do vocabulário e melhor entendimento do meio social. Em uma reportagem publicada pela folha de São Paulo, em setembro de 1999 Gilberto Dimenstein afirma:

Não há possibilidade de se viver em sociedade sem o desafio da alfabetização. um desafio particularmente dramático, no Brasil, onde temos 20 milhões de pessoas incapazes de escrever um simples bilhete de recado. Os que não conseguem entender e interpretar sequer um texto que acabaram de ler, são 60 milhões em nosso país. (DIMENSTEIN- Folha de São Paulo, 1999)

Segundo Dimenstein (1999) nos revela o problema que precisa ser sanado nos ensinos iniciais. No entanto, estudos realizados com embasamento teóricos de FREIRE, FERREIRO, dentre outros, demonstraram como se pode sanar esses problemas com temas para a prática voltado ao público alvo que seria a clientela do ensino infantil e fundamental.

Temas como: a leitura nas escolas e quais são os espaços? cantinho da leitura, hora da literatura, biblioteca escolar esses sendo principais.

O trabalho aqui apresentado tem o intuito de ampliar a discussão sobre a importância da leitura para formação de uma sociedade plena e libertadora para nosso país, e assim propondo trazer o prazer da leitura para abranger o conhecimento pois, de acordo com pesquisa realizada pelo (estado de São Paulo 28/5/2008.p.a18) o estudante brasileiro leem 7,2 livros por ano, mais 5,5 deles são didáticos ou indicados pela escola. Apenas 1,7 livro é lido por vontade e escolha própria.

UM OLHAR SOBRE A LEITURA

A leitura é uma atividade que depende do processo individual, porém está num contexto social. Dispõe de capacidade relativa à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão e a produção de sentido, abrangendo desde as capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, e contribuem, portanto, para o seu letramento.

Uma criança sem ser letrada pode sentir prazer pela leitura através dos adultos, pela leitura de contos e através de imagens, sendo um ato contínuo. No entanto, a importância perceptiva da criança sobre a leitura como um ato prazeroso e necessário e que tenham exemplos de adultos como modelo.

O primeiro procedimento utilizado pelo leitor é a codificação das palavras 'conhecimento esse que é crucial e decisivo na alfabetização de identificar as relações entre grafemas e fonemas. É esse procedimento que faz o leitor, tanto o iniciante quanto o experiente, consigam ler. Freire (1988) coloca a leitura do mundo precedente a da palavra. Segundo esse grande educador a formação do leitor discorre por

Uma concepção crítica do ato de ler que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, ou linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura

desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (FREIRE,1988, p.11-12)

Freire (1988), através dessa concepção do ato de ler, coloca para nós que a leitura nos liga a contexto mais amplos que o do mundo imediato, ao universo da linguagem e da cultura na qual estamos inseridos, onde as crenças, gostos e receios e valores fazem partes das inferências e projeções realizadas.

Após a leitura do mundo, vem o conhecimento global das palavras, que ajuda na compreensão e na construção do sentido. Porém a meta principal do ensino da leitura é que a criança tenha compreensão de diferentes textos, e assim tenha compreensão do mundo a sua volta.

É importante que o trabalho interpretativo deve iniciar antes que a criança tenha aprendido a codificar. A leitura e a escrita são objetos de conhecimentos e instrumentos para a apropriação de muitos aprendizados. Ferreiro (1993) contribuiu com a discussão sobre as “aprendizagens básicas”, apontando a alfabetização, como a mais básicas de todas, onde afirma: “não é por acaso que a partir de certas teorias da aprendizagem, que se tem uma opinião desvalorizada das crianças [...]” (FERREIRO,1993, p. 13). A autora defende explicitamente o direito à alfabetização.

Dessa forma Ela lança o desafio que, de todos os grupos populacionais, as crianças são as mais facilmente alfabetizadas, daí a importância da leitura das obras de literatura infantil. Mostrando com isso a preocupação da Emília Ferreiro com o processo da alfabetização da criança, sem grandes dificuldades para atingir uma aprendizagem satisfatória, já que a criança é colocada por ela como um grupo populacional mais fácil de ser alfabetizado. Isto é aprender a ler e escrever, para torna-se um leitor efetivo Ferreiro afirma:

A criança trabalha cognitivamente, isto é, procura compreender, desde muito cedo, informações das mais variadas procedências: os próprios textos nos respectivos contextos em que aparecem, embalagem cartazes de rua, tevê, peças de vestuário, assim, livros e periódicos: informações específicas destinadas às crianças (alguém ler uma história para elas, diz-lhe que esta ou aquela forma é uma letra ou um número, escrever seu nome para ela e etc...), informação obtida através de participação em atos sociais, dos quais fazem parte o escrever e o ler.(FERREIRO, 1993, p. 88, 89)

Nessa perspectiva, o ponto de partida para uma boa alfabetização seria conhecer a criança na sua totalidade (interesses, sua forma de aprender, dificuldades e facilidades) O contexto familiar e social que encontra-se inserido, implicando também numa organização pedagógica flexível. Pois, é de responsabilidade dos professores (as), planejar, propor e coordenar atividades significativas e desafiadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento da criança e ampliar sua experiência e práticas socioculturais.

Para Vygotsky(2000), o elo central do processo de aprendizagem é a formação de conceitos. O desenvolvimento dos conceitos científicos não é fruto de memorização ou de imitação, pois estes surgem e se constituem por meio de uma tensão de toda atividade do próprio pensamento infantil. Vygotsky (2000, p.252) diz: “na medida que a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina, mas está apenas começando”.

O desenvolvimento do indivíduo está diretamente ligado a sua relação com o ambiente sociocultural e o papel social do outro é de fundamental importância, uma vez que o indivíduo aprende e desenvolve a partir do convívio com os outros de sua espécie.

É na escola que as crianças ampliam seus conhecimentos, capacidades e compreensão de textos. As crianças que vivem em ambientes ricos de leitura e escrita, provavelmente terão uma maior facilidade de compreender a leitura e lê-la como fonte de prazer.

A leitura é um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou de relações dialógicas que acontece entre dois sujeitos. Para Soares(1998), a leitura entre outras habilidades inclui a de fazer previsões sobre o texto, de construir significado combinando conhecimento e informação textual, de refletir sobre o significado do que foi dito e tirar conclusões sobre o assunto enfocado; essas capacidades são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato de ler, faz uso das chamadas estratégia de leitura.

Para entender um texto o leitor utiliza certos conhecimentos prévios que lhes permite identificar tanto a linguagem conotativa, que caracteriza o texto literário, como o gênero textual. E isso denota a importância do leitor utilizar suas experiências. Por isso, para a escola fazer do aluno um leitor, ela deve oportunizar-lhe condições de vivenciar, desde a alfabetização, a funcionalidade de cada gênero e da própria linguagem escrita, sabendo que a leitura possibilita ricas situações de oralidade.

É válido lembrar que a aprendizagem da leitura não termina quando se completa o período de alfabetização, mas prossegue ao longo de todo período escolar. E que quando lemos um texto vamos recorrendo a tudo que já sabemos. A leitura é uma atividade interativa e há um constante vai-e-vem entre o que já sabemos e os textos que lemos. Ao lermos um texto só damos sentidos a ele quando associamos a outros já lidos.

A LEITURA NA ESCOLA: QUE ESPAÇOS SÃO ESSES?

Antes de analisarmos como se dá a leitura em sala de aula, precisamos analisar com frequência se uma atividade de leitura aparece no dia, ou na semana, se essa atividade tem um horário e espaço definido para acontecer e quanto dura.

Muitos professores acabam com o prazer da leitura mesmo sem ter o conhecimento disso, deixam, por exemplo, o momento da leitura para os últimos minutos da aula, por considerarem que seu dever, ao final do dia, já foi cumprido. Dessa forma acabam demonstrando, que a leitura de histórias em voz alta é algo pouco importante, que não merece atenção, já que pode ser realizado no momento não tão significativo. Nesse contexto a leitura não é considerada pelos alunos uma atividade prazerosa e encantadora como sugere as propostas pedagógicas.

Porém, é necessário uma coisa fundamental: que o professor se preocupe com o entusiasmo que ele dá a história narrada. A leitura deve ser um momento prazeroso para aluno e professor. Ainda que as escolas tenham visto a leitura prazerosa como tempo desperdiçado, já que o objetivo predominante da leitura é instrutivo.

Além disso, é importante ressaltar que a leitura na sala de aula não pode ser uma atividade secundária, ela precisa estar em projeto como atividade cotidiana, vendo isso sem a necessidade de acompanhamento de algum exercício, ela pode ser somente uma atividade de leitura. Para isso é necessário o perceptivo e fundamenta que o leitor perceba a ligação entre o

mundo a sua volta e o mundo trazido pelo o enredo da história lida. Pois, é preciso que ele leia além das palavras do livro, as palavras do mundo.

Entretanto, o gosto pela leitura é despertado pelo adulto que incentiva a criança a aproximar-se dos livros. Por isso, para transformar grandes leitores é preciso que adultos se interessem por livros e compartilhem suas descobertas e aprendizagens. A aprendizagem da leitura não é uma atividade natural, que a criança aprenda sozinha, é preciso que haja resultado satisfatório na formação do leitor, é preciso uma leitura estimuladora, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para tornarem-se cidadãos melhores e consecutivamente vida melhor.

Sabe-se que os primeiros contatos com os livros são fundamentais para a formação do leitor, é importante dispor de livros que o leitor nos anos iniciais os reconheçam pela capa e título, e o professor os apresente de forma interessante e lúdica.

O sucesso na leitura deve-se a uma prática mais ampla. Portanto, para formar leitores, é preciso que a prática seja frequente, todos os dias, com horários diários e muita empolgação, tendo pluralidade de leituras.

A leitura na sala de aula é muito importante e é bom que a turma esteja se sentindo relaxada e disposta pra ler, contar e ouvir histórias, e que o texto lido faça sentido. Por isso, faz-se necessário resgatar a essência da leitura dentro do espaço escolar através de rodas de leituras, leitura compartilhada, leitura silenciosa pelo professor e pelos alunos. Propondo atividades que desenvolvam o hábito da leitura na escola e fora dela também.

A sala de aula precisa ser uma sala de leitura, com diferentes suportes e tipos de textos. Os alunos precisam utilizar da leitura não só nos momentos formais, mas precisa haver momentos livres, para que os mesmos possam ler textos de sua preferência. Também nesse processo de alfabetização é importante que o professor organize aulas passeio, pois assim eles terão contato com outras informações escritas como (placas, nomes de estabelecimentos, etc.). Esses e outros conhecimentos contribuem para que o aluno seja introduzido no mundo da leitura e do letramento.

Deve-se adequar a sala de aula para instruir e capacitar a clientela de alunos através de novos conceitos, para alimentar os conhecimentos por diferentes fontes de pesquisas, para alcançar bons resultados dentro da sala, nas diferentes atividades, para aumentar a aprendizagem e o número de alunos que gostem de ler.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 58).

Com base nessa afirmação é primordial incentivar os alunos a buscar conhecer diferentes mundos, através de uma leitura atrativa e enriquecedora por meio de leituras silenciosas, individual ou em voz alta, para a compreensão de todo o grupo. Podendo ler em uma roda de leitura entre amigos, na escola ou fora da instituição escolar.

Assim o professor poderá elaborar leituras colaborativas que despertem o interesse de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem através desse tipo de atividade.

A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe, é durante a leitura questionando os alunos sobre as pistas linguísticas que possibilitam

a atribuição de determinados sentidos. Trata-se, portanto de uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores. (BRASIL, 1997, p.61).

O ato da leitura adentra da barreira do simples lê por ler, mas serve para abrir um novo horizonte de questionamento e indagação, que serão paulatinamente respondidos e assimilados pelos alunos dos anos iniciais e fundamentais. Sendo que as atividades de leitura têm que ser planejadas, para que não ocupem somente os espaços de sobra de tempo, e assim acontecer diariamente.

O professor precisa fazer da sala de aula uma sala de leitura, com diferentes tipos de texto para serem utilizados pelos alunos em momentos formais ou informais. Tornando-se então necessário a criação de um cantinho da leitura com diversidade de textos a serem manuseados. A criação de uma biblioteca móvel será de grande avalia. Além disso, é de suma importância a leitura compartilhada feita pelo professor em sala de aula, onde ele possa ler em voz alta e dar sentido ao texto, fazendo a interação dos alunos com a leitura e assim trazendo a discussão sobre o texto, trazendo-o para o seu cotidiano.

Sendo preciso resgatar a essência da leitura no convívio social e no espaço escolar, pois devemos incentivar a prática da leitura em todos os momentos de lazer que a criança em sua fase de descoberta tenha acesso. No entanto, é bom perceber que a aprendizagem não se limita a quatro paredes de uma sala de aula, mas deve haver diferentes setores de aprendizagem. Dentre tantos espaços que a leitura deve ter dentro da escola destaca-se o cantinho da leitura na sala de aula, a hora da leitura e a biblioteca.

CANTINHO DA LEITURA

Nota-se que antes mesmo que os alunos tenham dominado a leitura e a escrita, necessita que os mesmos tenham contato com vários tipos de texto, por isso a necessidade do cantinho da leitura, para que os alunos desde cedo tenham contato com a leitura e isso acontece naturalmente sem cobrança do professor.

O cantinho da leitura deve ser um local aconchegante e bem organizado com cópias de capas de livros, um tapete e algumas almofadas, um cesto ou uma prateleira baixa para colocar os mais variados materiais para a leitura.

A HORA DA LITERATURA

A literatura infantil sintetiza, por meio de recursos de ficção, uma realidade que tem vários pontos de contato com que o leitor vive em seu cotidiano. Sim “ler as entrelinhas” ...tal assertiva relaciona-se de forma significativa com o universo literário, pois compreender a literatura é, antes de tudo, entrega-se à reflexão, sendo também considerada fonte de prazer para crianças e adolescentes.

A preocupação em minimizar as dificuldades de leitura através da literatura infantil acredita-se que por ela ser uma leitura lúdica, facilita a aprendizagem e desperta o prazer, contribuindo para estimular a curiosidade e como consequência as crianças ficarem atentas a novas leituras.

Segundo Marly Amarilha(1999), é através da literatura infantil de forma lúdica e a partir das convenções textuais, que desencadeiam um processo de prazer, conhecimento da relação entre realidade e ficção. Para Amarilha(1999):

[...] leitura da literatura, e a leitura da ficção é a que melhor realiza e preenche as condições de leitura lúdica, pois o texto literário, seja normativo ou prático, é uma proposta de jogo de poesia, jogo com as palavras, com os sentidos. Na narrativa, jogos de máscaras, jogo de faz de conta construído uma linguagem verbal. (AMARILHA, 1999, p.23)

O professor deve motivar precisa motivar os alunos a aprendizagem da leitura, principalmente a leitura da literatura infantil, para os alunos se transformem em leitores efetivos, frisando o não esquecimento de todos os gêneros textuais. A hora do conto em sala de aula deve ser um momento mágico em que os alunos se envolvam, e os professores contem com entusiasmo, e assim fazendo interações entre os textos lidos e as vivências do cotidiano dos alunos, tornando o texto com sentido e importância para os mesmos.

Regina Zilberman considera a leitura um instrumento de conscientização da criança, é a leitura um momento de prazer. Conforme a autora observou aqueles que estavam ligados a livros infanto-juvenis, como: professores (a), estudantes, pais, mães, e autores(a) encontrarão elementos fundamentais e de suma importância para redimensionar o papel da literatura infantil brasileira, nos dias atuais. Para Zilberman.

A atividade com literatura infantil e, por extensão, com todo tipo de obra ficcional, desemboca um exercício de hermenêutica, uma vez que é mister dar relevância ao processo de compreensão, pois é esta que complementa a recepção na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas que relações existem entre esta significação e a situação atual e histórica do leitor. Portanto não é atribuição do(a) professor(a) apenas ensinar a criança a ler corretamente, se estão a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a compreensão do texto, através do estímulo a verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio a trama ficcional. É a partir daí que se pode falar de leitor crítico (ZILBERMAN,1993, p.24).

A mesma autora mostra que é importante compreender a valorização da literatura infantil, enquanto propiciadora da realidade, possibilitando a função representativa, como característica própria da arte ficcional.

Vale ressaltar que o professor deve reservar um horário diário para a prática da leitura e procurar diversificar os textos a serem apresentados para a classe, levando em consideração os temas de maior interesse dos alunos.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Em primeiro lugar a biblioteca é por excelência um lugar de acesso a livros, coleções, jornais, gibis. Enfim os mais variados tipos e alternativas de materiais impressos. Além disso ser o espaço onde o leitor tem a oportunidade de fazer seus registros, copiar algo que o fascinou

ou, simplesmente, escrever algo do seu interesse. A biblioteca é, portanto, um lugar onde pode-se respirar cultura e conhecimento além de produzi-los.

Paulo Freire em uma de suas palestras, além de discutir a importância do ato de ler, refere-se ao valor e ao sentido da biblioteca. Para ele, trata-se de um verdadeiro centro cultural, onde a memória viva das comunidades deveriam ficar registradas. Portanto, afastando-se a ideia bastante conservadora, que a conhece apenas por mero depósito de livros. No entanto, a organização da biblioteca tem que ser bastante aconchegante para propagarem-se momentos coletivos de leitura, não só para nos aproximarmos do texto, mas, sobretudo, para aprofundarmos a compreensão.

É importante que a biblioteca os alunos tenham livre acesso aos livros de todas as formas, tamanhos e cores e que seja um ambiente acolhedor, onde todos queiram esta; que tenham opções de leitura para todos os gostos e idades, esses são alguns ingredientes essenciais para a organização da biblioteca, além de algumas organizações detalhadas que podem fazer muita diferença:

- Um canto iluminado, com almofadas, onde os pequenos, especialmente, aqueles que assim o desejarem possam se acomodar para lerem e ouvirem histórias.
- Mesas e cadeiras do tamanho adequado ao leitor, com papel e lápis para anotações.
- Um espaço diferenciado para organizar revistas, gibis e jornais, entre outros.

Além disso, é bom saber as verdadeiras e principais funções da biblioteca, pensar numa infraestrutura da biblioteca para toda comunidade escolar, analisar a projeção de espaço físico e um dos mais importante saber uma biblioteca escolar com um suporte dos softwares de gestão, pois hoje com o avanço tecnológico é possível fazer uma gestão da biblioteca escolar com softwares desenvolvidos especialmente para essa área.

Porém se a escola não possui uma biblioteca, o professor juntamente com os colegas, pais e direção da escola, podem encontrar um meio de formar um acervo. Podendo, por exemplo, conseguir alguns livros e colocá-los em um carrinho, passar nas salas algumas vezes por semana, fazendo assim um momento de fruição para os alunos.

Por tanto, a biblioteca deve ser vista pelos alunos como um lugar de conhecimento, cultura e acima de tudo um lugar prazeroso de estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse trabalho acadêmico, tive a oportunidade de aprender e compreender a importância da leitura e analisar diferentes caminhos para chegar a uma aprendizagem eficaz dentro da escola e para a transformação do cidadão como leitor.

No entanto, foi possível aprimorar conhecimento acerca da temática abordada, desvendando-me a necessidade de repensar metodologias e estratégias para formação de leitores, implicadas em valores e atitudes inclusivas.

Porém, fazer da escola um lugar que desperte o desejo de aprender de todos os discentes torna-se um desafio de ensinar difícil, porém gratificante, pois, enquanto o discente aprende, o professor consegue aprimorar novos conhecimentos para que a aprendizagem se torne constante dentro da sala de aula. Sendo assim, até mesmo o desejo de modificar a aula torna-se um motivo para o professor aprimorar-se.

A importância de uma educação formal e de qualidade exige; “a busca de construções de conhecimento do saber; e de um amadurecimento de saber ser”. Assim, reconhecer que é muito importante a construção de uma educação que venha a desenvolver competências, proporcionando a formação de sujeitos conscientes, criativos e participativos, partindo do princípio que o conhecimento é contínuo enquanto processo e é através desse conhecimento que refletimos e crescemos enquanto sujeitos.

Enfim, para que a educação siga um rumo da transformação social e inovadora, é preciso que a instituição trabalhe embasada numa perspectiva progressista libertadora, a qual questiona, concretamente, a realidade do homem com a natureza e com os outros homens.

A partir das novas aprendizagens que foram proporcionadas dentro do desenrolar deste trabalho, possibilitaram ampliar nossos horizontes, dentro de uma perspectiva renovadora com fruto de pesquisas, questionamento e compreensão de teóricos, pensadores e filósofos que embasam a temática de forma sucinta e compreensível. Tendo assim, uma nova visão sobre os métodos e procedimentos que facilitarão a aprendizagem de forma contextualizada dentro do universo escolar.

Aprendemos que a leitura precisa ser vista como fundamental e indispensável para a transformação da cidadania plena e para a vida, pois em todos os momentos precisamos dessa ferramenta para a entender e transformar o mundo. Por isso sugeri nessa pesquisa uma prática pedagógica que torne a sala de aula um espaço que promova o desejo pela leitura, tendo em vista a transformação em todos os aspectos da vida.

No entanto, ler deve seguir valores que vão além da decodificação. O aluno precisa olhar a leitura de forma significativa e prazerosa da leitura, pois é tarefa difícil, porém, trabalha-se o aluno para ser um reflexo da escola, fora dela. E depende de cada educador fazer um trabalho que deixe fruto para a vida inteira.

Por tanto fazer a diferença no ensino da leitura torna-se tarefa árdua, e tem que ser revista e reorganizada em nossos caminhos. E assim conseguir estruturar metodologias que culminem numa aprendizagem solidificadora, que conduzam os alunos como cidadãos críticos, pensantes e atuantes nos problemas da sociedade globalizada.

A ênfase deste trabalho concentrou-se que a prática pedagógica deve estar em fazer significativamente a construção do saber e do construir levando em consideração os conhecimentos e as conquistas alcançadas. Reconhecendo que é preciso prosseguir em busca

de novos horizontes para cada vez mais melhorar nossa ação educativa em sala de aula e poder mediar o ensino com qualidade.

A faculdade me proporcionou não apenas o contato com o conhecimento científico acadêmico, também me permitiu refletir de forma consciente sobre as aprendizagens e vivências oportunizadas, pelo curso de pedagogia.

No entanto, considero que toda a aprendizagem permitiu-me entender que educar não é fácil, porém é possível, desde que estejamos comprometidos com a nossa formação continuada, visando atender as exigências sociais, bem como conscientes de como professores, devemos oferecer um ensino atualizado e de qualidade aos nossos alunos.

Ao término deste artigo, tenho a convicção de que apesar do grande conhecimento adquirido, não devo parar por aqui, pois o conhecimento é infinito, pois quanto mais aprendemos, sabemos que temos muito a alcançar e a nossa busca por ele será imparável. E dando continuidade à busca de novos horizontes é que nos faz autênticos educadores pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARILHA, M. Educação de leitura. Natal: EDUFRRN,1999.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF,1997
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Português / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- DIMENSTEN, O Estado de São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.
- FERREIRO, E. reflexões sobre alfabetização. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1993----- . Com todas as letras. 2ª ed. São Paulo: Cortez,1993.
- FREIRE, Pedagogia do Oprimido, 1975.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- FOLHA DE SÃO PAULO, Pesquisa: o perfil do estudante brasileiro, o estado de São Paulo, 28/05/2008.
- SOARES, M. Letramento: um termo em três gêneros. Belo Horizonte: autêntica 1998
- VYGOTSKY, Lev. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ZIBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 3ª ed. São Paulo: Parma, 1993.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
THE IMPORTANCE OF PLAYING IN EARLY EARLY EDUCATION
LA IMPORTANCIA DE JUGAR EN LA EDUCACIÓN TEMPRANA

Josimere de Almeida Amaro Ribeiro
amarojosimere@gmail.com

RIBEIRO, Josimere de Almeida Amaro. **A importância do brincar na educação infantil.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 101 – 108, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente artigo dispõe a visar e proporcionar o encantamento da criança com brinquedo, desenvolvendo, aspecto importante para seu desenvolvimento, relevante para a sua vida social, que através do brincar seja realizado uma socialização e formação da aprendizagem, onde o cognitivo e o afetivo da criança sejam construídos no processo de conhecimento em que favorece para a sua vida adulta. A ludicidade é indicada em muitas propostas pedagógicas na educação infantil como ferramenta para o ensino de conteúdo. É importante também conceituar o papel do educador neste processo lúdico e ainda os benefícios que ele proporciona. Portanto, os jogos, brinquedos e brincadeiras, podem ser visto de maneira primordial, em que, propicia a conquista de independência de expressão. A criança que é incentivada através das brincadeiras promove e desperta o prazer de aprender. Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte na vida da criança desde seu nascimento, estando presente na história da humanidade.

Palavras-chave: Encantamento. Proposta pedagógicas. Primordiais.

SUMMARY

This article aims to aim and provide the child's enchantment with toys, developing, an important aspect for their development, relevant to their social life, that through playing socialization and learning formation is carried out, where the cognitive and affective aspects of child are built in the knowledge process that favors their adult life. Playfulness is indicated in many pedagogical proposals in early childhood education as a tool for teaching content. It is also important to conceptualize the role of the educator in this playful process and the benefits it provides. Therefore, games, toys and games, can be seen in a primordial way, in which they provide the achievement of independence of expression. Children who are encouraged through play promote and awaken the pleasure of learning. Games, toys and games have been part of a child's life since birth, being present in the history of humanity.

Keywords: Enchantment. Pedagogical proposal. Primordial.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo apuntar y brindar el encantamiento del niño con los juguetes, desarrollando un aspecto importante para su desarrollo, relevante para su vida social, que a través del juego se lleva a cabo la socialización y la formación del aprendizaje, donde se construyen los aspectos cognitivos y afectivos del niño. el proceso de conocimiento que favorece su vida adulta. La lúdica está indicada en muchas propuestas pedagógicas en educación infantil como herramienta para la enseñanza de contenidos. También es importante conceptualizar el papel del educador en este proceso lúdico y los beneficios que proporciona. Por tanto, los juegos, juguetes y juegos, pueden verse de forma primordial, en la que proporcionan el logro de la independencia de expresión. Los niños que se animan a través del juego fomentan y despiertan el placer de aprender. Los juegos, juguetes y juegos han formado parte de la vida del niño desde su nacimiento, estando presentes en la historia de la humanidad.

Palabras clave: Encantamiento. Propuesta pedagógica. Primordial.

INTRODUÇÃO

O tema do projeto fala sobre a importância do brincar na educação infantil. Fundamentada na pesquisa referente ao uso de jogos e brincadeiras, mostrando o quanto é importante investir neste método de ensino. Visando que através da ludicidade o aluno aprenderá de forma encantadora e objetiva, facilitando a aprendizagem dos alunos. Considerada indispensável, ela oferece os fundamentos do desenvolvimento da criança num aspecto físico,

psíquico, cognitivo e social. A ludicidade contribui para todos estes termos citados no desenvolvimento das atividades educacionais.

Esta pesquisa foi desenvolvida através de três professores com experiência em educação infantil. Nas perguntas eles têm quase a mesma visão crítica. Os educadores afirmam que a ludicidade é bem trabalhada em sala de aula, pois, por serem pequenos é necessário inovar diariamente em busca de algo diferente, que chame atenção deles. Os educadores relatam as dificuldades com recursos materiais, visto que, a disponibilidade é precária.

A ações lúdicas na educação infantil, desenvolve na criança várias habilidades. Considerar as atividades com jogos e brinquedos, que são algumas de muitas alternativas para propor no ambiente escolar, em que, possibilita fazer com que a criança se familiarize com as atividades oferecida e desenvolva suas próprias soluções para os problemas do cotidiano, vale salientar a importância da ludicidade no processo de ensino aprendizagem.

Ludicidade traz socialização entre elas, estabelecendo vínculos com seus companheiros, construindo situações significativas dentro da brincadeira exposta do docente.

As brincadeiras são algo muito natural na fase da criança, portanto trabalhar ludicidade em sala de aula faz com que o aluno tenha a oportunidade de se expressar através de sua criatividade, através das brincadeiras a criança aprende desde cedo a compreender como funcionam regras.

No mundo em que vivemos da tecnologia, que avança cada vez mais, inclusive na educação, tem alguns docentes esquecendo os jogos e as brincadeiras em sala de aula, as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar, porque as possibilidades lúdicas em sala de aula, transforma os alunos com seu encanto educativo.

De acordo com o referencial curricular nacional para educação infantil (1998, v1 p.28):

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais didáticos, corporais, entre outros, propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica. “Destacando que os jogos, brinquedos e brincadeiras são fundamentais para educação.

No contexto, ensino aprendizagem a educação infantil nos tempos atuais deve estar sempre atenta e a procura de estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar na infância. Trazendo sempre novas invenções aos olhos dos alunos, para que a cada dia eles fiquem mais fascinados ao encanto do que a ludicidade traz para eles. Assim fazendo com que as crianças despertem o interesse aos encantos da ludicidade, promovendo satisfação ao assunto proposto pelo professor.

O referido trabalho teve como justificativa, o desenvolvimento do ser humano no dia a dia, onde está sempre descobrindo algo diferente no ambiente em que vive. A infância é a idade do descobrimento, pois o discente está sendo motivado de forma ampla, descobrindo e aprendendo coisas novas no mundo em que vive. Ele nasce para observar, aprender, descobrir e assimilar os conhecimentos vividos ao seu redor.

A infância é a idade das brincadeiras, por meio dela que devemos iniciar a utilização de brinquedos e jogos no processo de aprendizagem, as técnicas lúdicas fazem com que as crianças aprendam com prazer, despertando o interesse dos alunos nas aulas, sabendo que o objetivo do lúdico é permitir um desenvolvimento global. No entanto, o jogo não pode ser visto apenas

como divertimento ou brincadeira para gastar energia, o lúdico favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral. Por isso, as brincadeiras, jogos e brinquedos precisam ter objetivos para ter um ensino mais direcionado e significativo, desta forma a criança vai formando suas habilidades.

A metodologia que utiliza o lúdico faz com que a criança da educação infantil aprenda com prazer, alegria e entretenimento, as estratégias das brincadeiras lúdicas criada pelos professores, faz com que a fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construções, fazendo entender a realidade que os cerca e os fizerem acreditarem nas vitórias dos seus super-heróis.

O artigo teve como objetivo o desenvolvimento das seguintes situações: primeiramente foi realizado um trabalho de investigação com três professoras, que ensinam educação infantil. A docente de uma escola da rede pública da cidade, diz que a ludicidade é bem trabalhada em sala de aula, pois por serem pequenos tem que sempre trazer algo diferente, que chame atenção dos alunos. Alguns métodos são importantes como a utilização dos jogos e brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na educação infantil, distinguir quais são as contribuições que os jogos e brincadeiras favorecem, como, estimular e explorar a criatividade ao brincar e sempre incentivar o trabalho em equipe.

Este trabalho utilizou-se de estudo exploratório e de pesquisa qualitativa na qual foi desenvolvido através de leituras com autores que salientam a suma importância de instigar as brincadeiras e os jogos no desenvolvimento intelectual das crianças, dando procedimento foi concebido um questionário realizado com três professores com experiência em educação infantil. Nas perguntas eles têm quase a mesma visão crítica. Os educadores afirmam que a ludicidade é bem trabalhada em sala de aula dentro da realidade em que vivenciam, pois sentem dificuldades com a oferta de recursos materiais, a escola só disponibiliza o básico.

Todas as informações abaixo foram realizadas por meio de coletas de dados de caráter valorativo, mediante entrevistas a fim de compreender a importância das atividades com brincadeiras no processo de ensino aprendizagem no ensino infantil.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro procedimento metodológico dessa pesquisa foi concretizado de leituras bibliográficas de autores como: PIAGET (1971), AROEIRA (1996), GÔES (1997), entre outros autores que foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

Dando sequência aos estudos foi feita uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, através de entrevista e coleta de dados com docentes do ensino infantil, com o intuito de colher informações sobre como ocorre o processo de ensino no âmbito infantil e como os jogos e brincadeiras são exploradas nesse processo da aprendizagem, sendo assim, todas as técnicas utilizadas foram de abordagem qualitativa com o objetivo de compreender a importância das brincadeiras no campo educacional nas suas dimensões lúdicas e criativas no envolvimento das atividades cognitivas, sócio afetiva, sociocultural e interacional, a fim de entender a relevância de explorar a ludicidade na dinâmica do seu processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim as informações abaixo correspondem a um questionário abordado com três docentes sobre sua visão do ensino infantil e como as brincadeiras são exploradas nas atividades de sala em aula.

Docente A, é formada em magistério, pedagogia, tem pós-graduação em educação infantil, atua na área há 12 anos.

Docente B, é formada em magistério e pedagogia, está fazendo pós-graduação em educação especial e libras, faz 12 anos que atua na área da educação infantil.

Docente C, é formada em magistério e pedagogia, está fazendo pós-graduação para educação especial e libras, faz dois anos que atua na educação infantil.

Foram selecionados os professores deste nível de ensino para participar da pesquisa. Pois com o intuito de buscar responder aos objetivos propostos no estudo. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

As perguntas foram as seguintes:

1) Qual a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem?

Professora A: o lúdico é uma necessidade do ser humano e não deve ser visto apenas como sinônimo de diversão. Pois por meio da ludicidade a criança desenvolve capacidades, tais como concentração, atenção, afetividade, habilidades psicomotoras, autonomia e socialização.

Professora B: como se sabe o lúdico tem sido um dos instrumentos que fomentam um aprendizado de qualidade para as crianças a partir das técnicas que promovem o desenvolvimento das atividades fundamentais nesse processo. O lúdico é um fator positivo na construção do conhecimento das crianças, desenvolvendo nelas a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade na construção do sistema de representação (leitura e escrita).

Professora C: o lúdico traz várias contribuições para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem por meio do lúdico a criança desenvolve sua imaginação, fantasia, criatividade, cognitivo, sócio afetivo e sua curiosidade. Ampliando sua capacidade de interpretação sua própria realidade de forma simbólica, prazerosa e coerente ao seu desenvolvimento intelectual, adquirindo novos saberes, além de fluir o seu repertório linguístico melhorando sua capacidade de comunicação.

2) Quais são as dificuldades de trabalhar ludicidade na educação infantil?

A: um olhar mais amplo e consciente sobre a ludicidade como um meio facilitador no processo de construção e aprendizado da criança, a quantidade de recursos pedagógicos voltados para a ludicidade e o espaço físico que muitas vezes não é apropriado para vivenciar esse momento de ludicidade.

B: As dificuldades são as faltas de recursos pedagógicos que são insuficientes na escola.

C: as maiores dificuldades em se trabalhar com a ludicidade é a falta de material pedagógico disponível na escola, muitas vezes o professor acaba produzindo os próprios materiais para dinamizar suas aulas, a fim de facilitar o processo que envolve a dimensão da alfabetização, apropriando-se do lúdico como ferramenta educacional extraindo do seu educando a capacidade de criar, produzir, reproduzir, sorrir, interagir, comunicar-se e imaginar afluindo suas habilidades e competências por meio proporção que o lúdico favorece no âmbito escolar, e assim proporcionando um ambiente rico para a aprendizagem.

3) Como trabalhar o lúdico na educação infantil?

A: primeiramente de forma bem planejada, envolvendo as brincadeiras, músicas, jogos e dramatização no seu cotidiano escolar.

B: o lúdico deve ser trabalhado na educação infantil através de jogos, brincadeiras e brinquedos que sejam adequados aos conteúdos para cada faixa etária da criança e planejado para se obter os objetivos desejados através do brincar.

C: o lúdico pode ser trabalhado de várias maneiras, pois a ludicidade estimula a criatividade do sujeito propiciando o alargamento de sua experiência cultural, social e pessoal, auxiliando ao indivíduo construir sua identidade. Nessa perspectiva o lúdico pode ser explorado através de jogos, brinquedos, brincadeira e música, entre outras atividades, por meio dessas ferramentas pedagógicas o docente estará desenvolvendo uma prática de ensino que estimula e propicia momentos significativos e divertidos para o aluno, no qual o educando estará aprendendo de forma espontânea e prazerosa.

4) O que é lúdico?

A: é uma atividade que diverte e dá prazer às pessoas envolvidas.

B: é tudo que envolve jogos, brincadeiras e brinquedos, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

C: o lúdico é tudo aquilo que proporciona e envolve o prazer, o entretenimento, diversão e a alegria, potencializando o imaginário, curiosidade e a criatividade do sujeito no qual proporcionará para o desenvolvimento total e intelectual do indivíduo, ou seja, o lúdico está relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, ao ensino e aprender atividades e práticas educacionais que incentivem o ato criativo florando o prazer.

5) O que você acha do processo pedagógico na educação infantil?

A: Atualmente o processo pedagógico está se renovando sobre a importância e a prática da ludicidade como um meio produtivo e facilitador do ensino aprendizagem.

B: como sabemos a educação se faz em um processo contínuo e sistemático e, quando se fala em educação infantil, sabe-se que esse processo deve acontecer prazerosamente, envolvendo os alunos em atividades dinâmicas e coerentes a sua faixa etária e níveis de desenvolvimento.

C: o processo pedagógico na educação infantil é riquíssimo e de grande valor no procedimento que envolve a aprendizagem e a alfabetização infantil visto que abordam atividades pedagógicas que exploram cuidadosamente o desenvolvimento intelectual, pessoal, cultural e social da criança, respeitando seus direitos e deveres, ampliando seus conhecimentos de forma satisfatória e significativo para o seu desenvolvimento de sua plenitude, além de trabalhar sua coordenação motora, sociabilidade percepção e senso crítico proporcionando para o alargamento de sua autonomia.

6) Você pratica ludicidade em sala de aula? Por exemplo?

A: sim, por meios de músicas brincadeiras, jogos de regras, dramatização, materiais concretos, pedagógicos e contação de histórias.

B: sim, através de músicas, contos infantis, danças, jogos, brincadeiras e brinquedos de forma dinâmica.

C: sim, por meio de vários métodos pedagógicos que proporcionam a tornarem as aulas divertidas, prazerosas e atrativas para os educandos através de jogos, brincadeiras, contação de história, música, leitura de imagem, cantiga de música, dinâmica, aula vídeo visual entre outras atividades que estimula a ludicidade auxiliando-me a trabalhar e o desenvolvimento a

psicomotricidade, cognitivo e o emocional do estudante proporcionando a socialização tornando as aulas ricas e dinâmicas no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Com essas observações e reflexões é nítido dizer que a ludicidade na infância é fundamental, é brincando que elas descobrem o mundo. Na interação com o objeto que a criança desenvolve capacidade de pensar e vivência com outras crianças, aprende a ter liderança e compreensão, tendo momentos de alegrias e felicidades no seu cotidiano natural.

O brincar se torna importante no crescimento na desenvoltura da criança, e nas brincadeiras que ocorre a interação em um conjunto, facilitando os seus limites e regras, construindo na criança um ser pensante para a sua vida adulta e conseguir desenvolver em situações diversas da vida, para alcançar seus objetivos.

Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através da sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como funcionam as coisas. Assim destacamos de quando a criança brincar parece mais maduro, pois entra mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações. (zanluchi, 2005, p 89).

As crianças procuram nas afinidades das brincadeiras um momento de lazer e descontração. É através das brincadeiras que capacita a comunicação da criança, interagindo na forma de se expressar, desenvolvendo atenção, nessa fase que a criança tem sua curiosidades e competência de aprender, onde o papel do docente nestes aspectos importante introduzir um brincar de forma eficaz, organizando brincadeiras construtivas, observando contrapartida o limite e a capacidade de cada criança, determinando forma de desenvolver cada um no seu individual.

O brincar provoca reação na criança em desafiar o seu próprio interesse explorando suas habilidades e construindo uma imaginação com aspecto positivo de proporcionar conhecimentos e favorecendo para a agilidade de determinar desafios e descobrindo através das brincadeiras algo que seja imaginário para seu convívio real.

É nessa participação da criança ao brincar que corresponde a um momento de prazer tanto para sua vida afetiva como para seu equilíbrio emocional, transmitindo ao mesmo tempo em que ela brinca desenvolvendo habilidade, ampliando descobertas de forma construtiva para saber lidar com o próximo com respeito e compreensão.

Jogo é um termo do latim “jocus” que significa gracejo, brincadeira e divertimento. O jogo é uma atividade física ou intelectual que intriga um sistema de regras e define um indivíduo (ou um grupo) vencedor e outro perdedor.

Os jogos educativos tem um grande papel importante que iniciado em sala de aula proporciona a criança aprendizagem em seu desenvolvimento natural desempenha disciplina para seu ambiente na qual se encontra através das atividades aplicada pelo educador causando entusiasmo e determinação para esse momento de brincadeira, onde aplica com jogos criativos, instrumento indispensável para essa fase, pois, ao observar a criança no entendimento jogando com os colegas analisando que a interação na hora da brincadeira se torna uma ferramenta de ensino transformadora no caminho certo para o desenvolvimento da criança.

Quando a criança ao pegar o brinquedo ela observa de fato como pode ser utilizado para sua imaginação, é nesse ponto importante que o educador introduz os brinquedos relacionados a jogos educativo ampliando na sala da aula, este momento de interação do objeto com a

criança, fazendo-a desenvolver competência e criando vínculos entre elas, priorizando sua independência na capacidade de enxergar seus limites, competindo e participando de uma interação em grupo, sabendo que existem para todas as regras determinada pelo jogo.

O jogo é uma atividade lúdica compartilhada entre crianças e adultos em uma interação social com um mundo próprio, tendo suas características limitadas pelas regras entre uma situação imaginária, desenvolvendo-a compreensão, que existe limites a ser cumprido no exato momento da brincadeira, corresponde em perder ou ganhar, criar e colocar em prática tudo aquilo que aprendeu.

Jogos funcionais ou de exercício são marcados pelo caráter exploratório, realizado com o próprio corpo, como mexer as mãos, balançar a cabeça ritmadamente e passar objeto de uma mão para outra. Esses jogos expiram ritmo, cadência e limitações.

Jogos simbólicos: por volta dos dois anos a atividade lúdica da criança se converte numa transformação fantasiosa do mundo real: no jogo simbólico, a criança transforma objetivo em símbolos.

Jogos de aquisição: Em alguns momentos, a criança se dedica a observar e escutar, tentando compreender objetos, pessoas, uma história, uma canção. Esse esforço concentrado para captar a totalidade do objeto observando é o chamado jogo de aquisição. Nos jogos de aquisição a criança vive na busca de compreender as pessoas, uma canção, e se dedica a observar em busca de captar a totalidade do objeto observado.

Reunir, combinar, modificar e transformar objetos são maneiras de conhecê-los. O mesmo percurso é feito inúmeras vezes pela criança. Ela monta e desmonta fileiras de objetos, procura organizá-lo para construir outros objetos. É sua forma de atuar sobre a realidade, conhecendo para modificá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho, possibilitaram grandes conhecimentos ao analisar as crianças brincando e interagindo entre elas, descobrindo afeto e compreensão desenvolvendo o cognitivo e social da criança.

Através das brincadeiras que o educador utiliza de forma responsável na sala de aula passa para a criança um momento de felicidade que na proporção de aprender brincando.

Dessa forma o educador se conscientiza que é relevante proporcionar à criança brincadeiras que leva o sujeito a ser um cidadão de bem, os brinquedos são objetos que promovem a mediação das crianças a imaginar o seu próprio mundo de forma criativa e pensativa colocando em ênfase que se busque momentos de lazer.

Diante do exposto, é desta forma que o lúdico entra na vida das crianças, proporcionando um desenvolvimento saudável e harmônico. Sabe-se que é de competência da educação infantil adequa-se para que seus/suas educandos/as tenham um espaço rico em atividades lúdicas, tendo em vista que, as crianças passam grande parte de sua vida dentro de instituições de ensino, por eles conviverem muito tempo ali, um ambiente atrativo, acolhedor, com recursos didáticos adequados e profissionais capacitados, no qual, permita que elas vivam, sonhem, criem e instruem-se é essencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROEIRA, Maria Luísa Campos et al. Didática de pré-escola: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD,1996. (Conteúdo e metodologia).
- Á importância do jogo no desenvolvimento da criança. Disponível em [www.slideshare.net/simonicasalgado/ á importância-do-jogo-no-desenvolvimento-da-criança](http://www.slideshare.net/simonicasalgado/á-importância-do-jogo-no-desenvolvimento-da-criança)> acesso em 20 set, 2019.
- Desenvolvimento infantil. Disponível em: www.colegio-Santiago.pt/index.php/edublogue/14-desenvolvimento-infantil acesso em: 08 /08/19 às 17:30.
- GÓES, M. C. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M.C.; SMOLKA, A. L. (Orgs). A significação nos espaços educacionais: a interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, 1997.
- GÓES, M. C. R. Critérios para avaliação de noções sobre a linguagem escrita em crianças não alfabetizadas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.49, p.3-14, maio 1984.
- KISHIMOTO, TISUKO M. jogo, brinquedo e educação 2008, p. 122.
- OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000, p.19.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 122

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PSYCHOMOTRICITY IN CHILDHOOD EDUCATION
LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Josimere de Almeida Amaro Ribeiro
amarojosimere@gmail.com

RIBEIRO, Josimere de Almeida Amaro. **Psicomotricidade na educação infantil**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 109 – 125, junho/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um tema bastante relevante na Educação Infantil, a psicomotricidade. Este termo é empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelos indivíduos, cujas ações são resultantes de uma individualidade, afetividade e socialização. O objetivo deste é mostrar que é possível trabalhar a psicomotricidade na primeira infância, necessitando apenas de um olhar inovador do educador, capaz de interpretar tais movimentos, que sejam resultantes de capacitações, formações continuadas e pesquisas bibliográficas. Relata a importância da afetividade para tais conquistas, ou seja, o aspecto afetivo é de suma importância na aprendizagem da criança. Ele compreende a relação que ela tem com o adulto, com ambientes físicos e com outras crianças, e a atividade lúdica (o brincar, a música) como ferramentas importantes, para trabalhar as coordenações motoras globais e finas da criança. Mostra ainda que ela também proporciona benefícios relevantes para o desenvolvimento psicomotor. É através do brincar, que a criança aprende a coordenar as suas ações por meio do movimento. Aponta também, que com a intervenção do educador, muitas das dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser sanadas, intencionalmente, estas dependerão mais de esforço e energia, mas ajudarão a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno. Portanto, para que a psicomotricidade se desenvolva também, a criança necessita de desejo suficiente para levá-la ao experimentar, comparar e classificar objetos. Foram estudados principalmente Le Boulch, Almeida, Sánchez, Martinez, Penãlver para fundamentar o trabalho e ampliar ainda mais os conceitos referentes à psicomotricidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Psicomotricidade. Afetividade. Desenvolvimento.

SUMMARY

This work deals with a very relevant topic in Early Childhood Education, psychomotricity. This term is used for a conception of an organized and integrated movement, based on the experiences lived by individuals, whose actions are the result of individuality, affection and socialization. The objective of this is to show that it is possible to work on psychomotricity in early childhood, requiring only an innovative perspective from the educator, capable of interpreting such movements, which are the result of training, continued training and bibliographical research. It reports the importance of affectivity for such achievements, that is, the affective aspect is of paramount importance in the child's learning. He understands the relationship she has with adults, with physical environments and with other children, and playful activity (playing, music) as important tools to work on the child's global and fine motor coordination. It also shows that it also provides relevant benefits for psychomotor development. It is through playing that children learn to coordinate their actions through movement. It also points out that with the intervention of the educator, many of the difficulties presented by students can be resolved, intentionally, these will require more effort and energy, but will help to increase and improve the student's motor, cognitive and affective potential. Therefore, for psychomotricity to also develop, the child needs enough desire to take him to try, compare and classify objects. Le Boulch, Almeida, Sánchez, Martinez, Penãlver were mainly studied to support the work and further expand the concepts relating to psychomotricity.

Keywords: Early Childhood Education. Psychomotricity. Affectivity. Development.

RESUMEN

Este trabajo trata un tema muy relevante en Educación Infantil, la psicomotricidad. Este término se utiliza para una concepción de un movimiento organizado e integrado, basado en las experiencias vividas por los individuos, cuyas acciones son resultado de la individualidad, el afecto y la socialización. El objetivo de este es mostrar que es posible trabajar la psicomotricidad en la primera infancia, requiriendo sólo una perspectiva innovadora por parte del educador, capaz de interpretar tales movimientos, que son resultado de la formación, la formación continua y la investigación bibliográfica. Se reporta la importancia de la afectividad para tales logros, es decir, el aspecto

afectivo es de suma importancia en el aprendizaje del niño. Entiende la relación que tiene con los adultos, con los entornos físicos y con otros niños, y la actividad lúdica (juego, música) como herramientas importantes para trabajar la coordinación motora global y fina del niño. Además demuestra que también aporta beneficios relevantes para el desarrollo psicomotor. Es jugando como los niños aprenden a coordinar sus acciones a través del movimiento. También señala que con la intervención del educador se pueden resolver muchas de las dificultades que presentan los estudiantes, de manera intencionada, estas requerirán de mayor esfuerzo y energía, pero ayudarán a aumentar y mejorar el potencial motor, cognitivo y afectivo del estudiante. Por tanto, para que la psicomotricidad también se desarrolle es necesario que el niño tenga suficientes ganas como para llevarlo a probar, comparar y clasificar objetos. Le Boulch, Almeida, Sánchez, Martínez, Penálver fueron estudiados principalmente para apoyar el trabajo y ampliar aún más los conceptos relacionados con la psicomotricidad.

Palabras clave: Educación Infantil. Psicomotricidad. Afectividad. Desarrollo.

INTRODUÇÃO

Termo Psicomotricidade se divide em duas palavras: uma de origem grega “*Psique*” que significa fenômenos da mente (sensações, percepção, etc.) a outra do verbo latino “*Moto*” ou “*Motriz*” que significa força que dá movimento.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2004, *apud* FERREIRA e RAMOS, 2009, p. 160).

Observa-se que em um âmbito escolar, podemos notar algumas diferenças entre as crianças. Existem crianças que aparentemente não apresentam dificuldades, brincam, correm e interagem com os amigos na sala de aula, apresentam comportamento adequado para sua idade e outras apresentam dificuldade na interação, nos movimentos e nas atividades aplicadas na sala de aula.

Diante dessas dificuldades, surgem algumas intervenções que devem ser consideradas o que acontece com cada indivíduo. No entanto, a psicomotricidade na educação infantil desenvolve o raciocínio lógico, conceitual e psicomotor. A educação psicomotora ajuda no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que cada criança conheça seu corpo e adquira habilidades, gestos e movimentos de acordo com o seu tempo, o estímulo na aprendizagem da criança deve acontecer gradativamente e deve ser estimulada de acordo com o nível de seu desenvolvimento.

Este artigo é uma abordagem sobre o tema psicomotricidade e o desenvolvimento que é de grande importância para a minha formação enquanto educador. Este trabalho versa sobre a temática da psicomotricidade na educação infantil, neste estudo busco mostrar o quanto a psicomotricidade pode oportunizar a aprendizagem do educando de forma lúdica.

Temos como objetivo geral compreender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, e como objetivos específicos desenvolver nas crianças o gosto pela expressão através do movimento do próprio corpo, despertar na professora uma nova visão sobre o ensino através da psicomotricidade e adquirir por meio de vivências psicomotoras diversas, segurança e confiança em seu próprio corpo.

Desse modo, a criança pode utilizar a psicomotricidade como um caminho para aprendizagem, estabelecendo relações com o seu cotidiano e tornando o aprendizado mais prazeroso na busca de conhecimento. Nessa busca por novos conhecimentos o professor precisa orientar o educando de forma que ele veja nos movimentos de seu corpo o processo para o desenvolvimento integral e social.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, no qual se visa o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo. Este trabalho descreve a importância de se trabalhar a psicomotricidade na educação infantil, pois a mesma facilita o processo de aprendizagem.

O Ensino Infantil é uma etapa na qual a criança busca experiência e compartilha suas habilidades, organiza seus conceitos e busca compreender seu corpo e suas maneiras de se expressar com ele. Contudo, tais experiências são fundamentadas na escola, com o convívio com outras pessoas que não são seus familiares, conhecendo e respeitando as regras estabelecidas em sala de aula.

Os seres humanos desde os primórdios sempre se encontram em movimento, portanto, quando se tem um olhar pedagógico sobre as brincadeiras, música o faz de conta, trabalha-se favorecendo para um indivíduo pleno na sua coordenação entrelaçada com a afetividade, de modo que o nosso corpo transmite mensagens e se for conduzido de forma intencional, almeja-se resultados positivos.

Um olhar crítico perante os movimentos que a criança realiza se dá através das formações continuadas dos professores, esta relevância perante a psicomotricidade e suas ressignificações com a mesma, mediará os objetivos que se queira alcançar. Contudo, precisa-se conhecer o espaço escolar, se o mesmo favorece para o pleno desenvolvimento motor e com a prevenção necessária para executar tais atividades.

Acredita-se que não basta oferecer espaços físicos e materiais para que se realizem as atividades lúdicas, é fundamental definir as pautas de intervenção pedagógica para ajudar a criança a evoluir gradativamente, no qual se respeita seu processo maturativo e cognitivo.

O jogo tem uma importância muito grande na vida da criança, sendo uma via de acesso para que ela possa despertar para o mundo e aprender coisas de um jeito prazeroso e motivador. Também se constitui como algo muito importante na educação motora a ser realizada na escola de primeira infância por se tornar muito significativa para ela. Portanto, se considera de extrema importância que se desenvolva uma prática que demonstra a valorização do jogo como fator de estimulação no trabalho de educação psicomotora.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tem-se como objeto de estudo o corpo e sua expressão dinâmica.

Ao fundamentar este trabalho, foram selecionados os principais teóricos que são: Almeida, Le Boulch, Oliveira, Sánchez Martínez – Peñalver, RCNEI, os quais ressaltam a importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem e contribuem com sugestões e ações a serem realizadas para a eficácia do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

A metodologia utilizada neste trabalho está respaldada pela pesquisa bibliográfica que é baseada em trabalho científico já realizados sobre o tema que fornece dados atuais que abrange publicações, avulsos, livros, jornais, revistas, internet entre outros. Vários autores contribuíram para a construção dessas idéias que aqui compartilhamos reflexões e conceitos emitidos por

autores que abordam essa temática, tais como Le Boulch (1987), Lapierre (1986) Wallon (1947) Vygotsky (1984) e Rnei (1998) contribuíram para compreensão deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa baseada em artigos já elaborados, entre outros. Para melhor entendimento do conteúdo exposto, organizamos este trabalho em tópicos como descrevemos a seguir.

Procura-se com este artigo apresentar a importância da psicomotricidade sobre a escolaridade apontando os principais aspectos que influenciam o desenvolvimento infantil, considerando que a psicomotricidade se caracteriza por utilizar o movimento para atingir os objetivos e outras aquisições, E assim buscar razões que liguem a psicomotricidade ao processo de aquisição do desenvolvimento infantil.

E de total relevância para este artigo compreender a importância da psicomotricidade para o processo do desenvolvimento infantil, para isso é necessário conhecer as etapas do desenvolvimento infantil, e assim delimitar fatores onde se faz a ligação da criança com o meio. Onde se faz necessário observar as primeiras formas de expressão da criança com relação às sensações, sentimentos e sim a partir daí a criança começa a fazer o uso da linguagem corporal e passa a se conhecer o seu próprio corpo melhor.

Conhecer o nosso próprio corpo é de fundamental importância, isso significa ter uma visão global do seu próprio desenvolvimento. O esquema corporal e a psicomotricidade é uma parte fundamental para aquisição da aprendizagem, isso significa conhecer e entender o desenvolvimento motor, a lateralidade (direita e esquerda), o saber orientar-se em determinado espaço, ter uma memória cinestésica bem desenvolvida, fazendo uma ligação entre o corpo e a mente, levando assim a aprendizagem.

Faz parte da escola essa atuação na educação infantil, fazer o uso da linguagem corporal motivadas por interesses variados, no entanto esta linguagem se constitui em importantes canais de comunicação com as crianças.

Diante desses fatos, se faz necessário um artigo acerca da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, Assim foi levantado um questionamento sobre o que leva a importância da psicomotricidade como fator para desenvolvimento infantil.

Apesar de o movimento fazer parte da prática pedagógica, nem sempre os professores vêm na no movimento uma área de conhecimento sobre qual é possível refletir, analisar e compreender situações de ensino e aprendizagem. Talvez essa postura diante dessa área seja pelo fato do pouco acesso do professor a leitura ao tema.

A metodologia utilizada neste trabalho está respaldada pela pesquisa bibliográfica de cunho quantitativa, onde exploraremos o assunto ao mesmo tempo descrevemos e explicamos o conteúdo abordado que é baseado em trabalho científico já realizados sobre o tema que fornece dados atuais que abrange publicações, avulsos, livros, artigos, e materiais disponibilizados na internet em que se tentará chegar a uma reflexão acerca do tema psicomotricidade e o desenvolvimento infantil.

Autores que contribuíram para a construção dessas ideias que aqui compartilhamos reflexões e conceitos emitidos por autores que abordam essa temática, tais como Le Boulch (1987), Lapierre (1986) Wallon (1947) Vygotsky (1984) e Referencial curricular nacional para educação infantil- Rnei (1998) contribuíram para compreensão deste trabalho. Porém o centro de interesse dessa pesquisa se baseia nas várias concepções de ensinar através da psicomotricidade na educação infantil. Entendemos a psicomotricidade como a ciência que tem

como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos e esse processo acontece quando o corpo recebe um estímulo e tem a reação como resposta do mesmo.

A Psicomotricidade é uma íntima relação entre a mente e o movimento e que seu desenvolvimento apropriado contribui para a aprendizagem em sala de aula no que se refere à leitura e escrita. Pois, a escrita é de fato um ato motor, por isso o processo de desenvolvimento da mesma é importante quando acontece de forma adequada e prazerosa. (OLIVEIRA, 1997, online)

A mente e o movimento estão dentro dos mecanismos da escrita, além de outras necessidades importantes para essa fase como: saber orientar-se no espaço, ter consciência dos seus membros, da mobilização e saber fazer agir, tendo a capacidade de individualizar seus dedos, para poder pegar o lápis, riscar, pintar, desenhar e traçar. Porém, é necessário entender que as atividades psicomotoras não devem ser trabalhadas de forma mecânica ou até mesmo repetitiva, devem ser proporcionados momentos dinâmicos para tornar as atividades prazerosas e estimulantes para aprendizagem. Sendo assim, a criança terá mais habilidade corporal e influenciará de forma positiva para o desenvolvimento na escrita.

Psicomotricidade é a relação entre o pensamento e a ação, que também envolve a emoção. É a ciência que estuda o homem através do corpo em movimento. O desenvolvimento das estruturas psicomotoras permite à criança uma melhora da postura, da dissociação dos movimentos, da coordenação global dos movimentos, da motricidade fina, do ritmo discriminação tátil, visual e auditivo, da integração das estruturas espaciais e temporais, do aumento da capacidade de atenção e concentração.

Segundo Lê Boulch (1987), é de grande importância a educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objetivo central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança. Para Lê Boulch (1987), na educação infantil, a educação psicomotora possui um papel relevante na prevenção das dificuldades escolares, ou seja, ela promove um desenvolvimento total do indivíduo. Nessa etapa da vida escolar, exercícios corporais e atividade psicomotora assegura a noção espacial, o domínio corporal, permitindo que a criança satisfaça sua necessidade do movimento. Sendo o corpo a origem das habilidades cognitivas, a estimulação do desenvolvimento psicomotor torna-se necessário no processo global de aprendizagem. Isso traz à criança habilidades necessárias para o jogo e a brincadeira.

Segundo Wallon apud Dantas, (1992. p. 38), o ato mental se desenvolve a partir do ato motor, e a motricidade humana começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o seu meio físico. Partindo dessas concepções, o trabalho com o movimento na Educação Infantil deve priorizar todas as competências motoras da criança e também diversificar os movimentos de andar, correr, saltitar, escalar, chutar, deslizar, rebater, rolar,

andar em superfícies, entre tantos outros que valorizam o movimento e possam contribuir para o desenvolvimento pleno dessa criança.

Em suma, pensar numa educação voltada para o movimento é assumir que a aprendizagem do aluno se faz à medida que seu corpo e sua mente estão em totalidade. A dualidade mente e corpo não pode ser separada, como em algumas teorias antigas. Hoje, trabalhar estes dois aspectos de maneira única é a chave para que se alcance um pleno desenvolvimento e uma plena aprendizagem, em todas as etapas da vida.

De acordo com Le Boulch (1986) a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, levando a criança a tomar consciência do seu corpo no espaço e no tempo, adquirindo habilidades de coordenar seus gestos e movimentos. Previne dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino aprendizagem na faixa etária estudada.

Segundo Lapiere (1986) e Le Boulch (1986) a psicomotricidade deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois oferece uma melhor capacitação ao aluno para maior assimilação das aprendizagens escolares. Um bom desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas para um desempenho escolar favorável.

Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele, a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Dois tipos de desenvolvimento foram identificados: o desenvolvimento real que se refere àquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo.

Habitualmente costuma-se avaliar a criança somente neste nível, ou seja, somente o que ela já é capaz de realizar. Já o desenvolvimento potencial se refere àquilo que a criança pode realizar com auxílio de outro indivíduo. Neste caso as experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação... A distância entre os dois níveis de desenvolvimentos chamou de zona de desenvolvimento potencial ou proximal, o período que a criança fica utilizando um ‘apoio’ até que seja capaz de realizar determinada atividade sozinha. Por isso Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

De acordo com Rnei (1998 p. 15) “O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana”. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Segundo Pereira e Rodrigues (2013), a psicomotricidade, bem como sobre sua importância na contribuição do desenvolvimento psicomotor onde, o conhecimento e a aprendizagem, centram-se na ação da criança sobre suas experiências através da ação e movimento. Com psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. Torna-se importante conhecer as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o

crescimento infantil, pois sem esse conhecimento, podem-se pular etapas do desenvolvimento motor, onde muitos e diversos problemas serão incorporados nas crianças.

Adriana Di Marco Neves (2017), ressalta a importância da dança como instrumento para o desenvolvimento infantil, o mesmo aborda sobre a importância de um ensino com a dança onde estimule a liberdade e as possibilidades do movimento, conclui que a dança em seu papel educacional objetiva além dos benefícios estéticos e artísticos, um melhor desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo no aluno, isto é, o ensino da dança não se resume como arte, em apenas criar coreografias, mas a sua ação pedagógica pode contribuir em diversos aspectos no crescimento da criança. A dança traduz-se em uma importante forma de comunicação, expressão e conhecimento.

De acordo com Juliane Caron (2010), existe uma relação muito consistente entre a evolução normal das capacidades psicomotoras da criança e sua formação biológica e social. A educação psicomotora vê a criança como um todo e, seu crescimento embora subdividido em aspectos específicos, deve ser global, abrangendo todo desenvolvimento ontogenético da criança. Toda criança só consegue estar preparada para a aprendizagem se está consciente do seu corpo, do lugar que este ocupa no espaço. É justamente neste aspecto que o trabalho da psicomotricidade está centrado.

Segundo Bessa, (2010) a Psicomotricidade realmente faz a diferença no desenvolvimento integral da criança. Na educação das crianças é preciso associar movimentos eficazes juntamente com situações do dia a dia, que são simples gestos que pode mudar uma criança inteiramente. Uma criança com um psicomotor bem trabalhado, não terá dificuldades em escrever, ler e até mesmo interagir com um grupo de pessoas. Então é fundamental que nós Profissionais da Educação Física e pais fiquem atentos ao desenvolvimento dos filhos e que tenhamos compreensão que além de corpo, a psicomotricidade formará mente e alma também, pois a contribuição desta está presente nas escolas para essa formação global de nossas crianças.

Camargos e Maciel (2016), O ser humano, em seus primeiros anos de vida, sistematiza conhecimentos através da busca por novas experiências. A educação psicomotora é um instrumento auxiliador nesse processo, visto que desenvolve os aspectos motor, psicossocial e afetivo. Através dos jogos lúdicos a criança descobre seu próprio corpo. Ao observar a criança em suas brincadeiras, é possível perceber se há algum desvio psicomotor. Portanto, os jogos e brincadeiras não devem ser entendidos apenas como práticas de entretenimento, mas sim uma forma de promover a aprendizagem de vários aspectos, principalmente se realizadas em um ambiente motivador e agradável.

De acordo com a autora Cleide Madalena Fontana (2012) a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo e psicológico. Com o auxílio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

Segundo o autor Evandro Luís Corrêa Rodrigues (2013) é de suma importância a psicomotricidade na formação do indivíduo, bem como criar alternativas para ampliar o repertório de atividades para um desenvolvimento de qualidade social. O mesmo relata que se faz necessário um aprofundamento em experiências lúdicas, tornando isso em estímulo para que sua prática se torne enriquecida. O professor a quem não é proporcionado o conhecimento da motricidade da criança termina por deter-se somente aos aspectos cognitivos do desenvolvimento, não transcendendo o momento do jogo/brincadeira.

A autora Cláudia Sofia Nunes Monteiro (2015) relata que a psicomotricidade revela-se um importante e indispensável fator no desenvolvimento físico e cognitivo da criança, possibilitando uma maior interação com o meio e ainda uma motivação acrescida na realização de tarefas, que de outra forma poderiam ser muito mais monótonas. Tendo em conta que o perfil atual das crianças é distinto do paradigma até agora vigente, é urgente procurar estratégias, entre as quais, sentido de tornar a criança mais participativa e dinâmica nas atividades com o seu grupo de pares.

A autora Michele dos Santos Pessanha (2015), reflete sobre a importância da Psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem que visa contribuir com os seus benefícios para minimizar as dificuldades de aprendizagem. Considerando que é através do seu corpo que a criança percebe o mundo a sua volta e que seu desenvolvimento é estabelecido por meio das trocas que ela realiza com o meio, pode-se entender que o estudo sistemático dos elementos básicos da psicomotricidade, constitui-se como pré-requisitos da aprendizagem que poderá ajudar na resolução de problemas ligados às dificuldades de aprendizagem.

Neste sentido, OLIVEIRA (1997), diz que ao nascer o cérebro da criança ainda não se encontra plenamente desenvolvido, para tal, não basta apenas uma boa nutrição, uma boa educação psicomotora também contribui muito para a maturação do mesmo, facilitando a aprendizagem. A educação psicomotora proporciona à criança a compreensão da forma como ela toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. Pois, as atividades psicomotoras são fontes importantes de aprendizagem que permite a criança sentir-se bem com a sua realidade corporal, proporcionando livres expressões dos seus pensamentos, sentimentos e movimentos.

A educação psicomotora bem estruturada é a base fundamental para o desenvolvimento na aprendizagem da criança desde a Educação Infantil, respeitando seus limites, sem que ultrapasse sua capacidade de superar. Estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo e afetivo da criança é importante, principalmente nas séries iniciais, para que a criança não venha ter dificuldades quando adulto.

Brincar é uma atividade escolhida de forma ativa e muitas vezes espontânea, intrinsecamente motivante e autodirigida. Por ser uma atividade livre dos constrangimentos da realidade, caracterizada pelo afeto positivo, é por meio do brincar que a criança expressa as suas motivações e as suas necessidades de explorar e descobrir o seu mundo interno e externo, sem medos ou embaraços, enquanto brincam as crianças podem ser livres para criar, decidir, orientar e interagir espontaneamente com os outros, aprendendo e desenvolvendo inúmeras competências e conhecimentos. ((MOUTINHO, G. V. A. 2012, p. 49).

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PREVENÇÃO DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Estudos mostram que muitas das dificuldades em escrita podem ser prevenidas por meio de atividades motoras, assim sendo afirma-se que, por meio de jogos pode-se contribuir na melhora do desempenho em escrita, nas séries iniciais da alfabetização, já que o indivíduo comunica-se e transforma o mundo que o rodeia através do movimento. É partindo dessa afirmação que é possível relacionar as contribuições da psicomotricidade com a aprendizagem.

Os exercícios psicomotores devem ser uma das aprendizagens escolares básicas, pois são determinantes na aprendizagem da escrita. Isso significa que o jogo e o brincar atuam na prevenção das dificuldades advindas do desenvolvimento inadequado do corpo, sendo, portanto, um valioso instrumento nas escolas quando adaptado às fases do desenvolvimento infantil.

Os exercícios psicomotores precisam estar interligados com as atividades pedagógicas, não devem ser realizados de forma mecânica e devem ser associados às estruturas afetivas e cognitivas, pois na maioria das vezes as dificuldades de aprendizagem provêm em decorrência da falta de habilidades básicas que devem ser desenvolvidas na infância, como por exemplo, coordenação motora fina, visão motora, noção espacial, percepção, lateralidade, equilíbrio, recorte, colagem, pintura, dança, mímica, teatro entre outras. Assim, educação psicomotora, que pode chamar-se, também, de educação pelo movimento, tem que estar voltada para o estímulo às habilidades psicomotoras.

Portanto, a educação psicomotora atua de maneira preventiva, evitando dificuldades bem comuns à alfabetização, dando plenas condições da criança se desenvolver e relacionar-se melhor em seu ambiente.

Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não se mantém.

Outro ponto que é importante destacar refere-se à organização espacial na infância e, também na vida adulta, este é um grande desafio. O espaço requer pleno domínio do sujeito, para que aconteça uma perfeita integração do ser com o ambiente.

O espaço se constitui muito mais que uma dimensão física: paredes, portas, janelas, ruas, casas, prédios, entradas e saídas. Há nos espaços as mais diferentes ações que o estabelecem como tal. Ter condições de reconhecer, interferir e agir sobre estes espaços passa a ser um dos maiores desafios do trabalho de psicomotricidade escolar. Uma criança que não consegue localizar-se em um ponto tendo como referência outro ponto estabelecido terá certamente, sérios problemas de localização na fase adulta.

A escola deve proporcionar este desenvolvimento em suas crianças, entendendo que a prática psicomotora, é percebida como um processo de auxílio que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e do movimento até o acesso à capacidade de escrever, ler, ou seja, se comunicar através do ato gráfico, além de localizar-se no espaço em que vive.

Este desenvolvimento espacial se dá através da rotina do dia a dia, torna-se mais consistente e mais fértil, ao invés de trabalhar com papel e tesoura ou com atividades em quadra. A falta de uma boa dominância espacial leva a criança a ter problemas de localização na escola,

no lugar onde vive ou em um passeio qualquer, causando-lhe transtornos. Também tem sempre problemas de localização nos desenhos, pode-se até trocar letras de lado (letras espelhadas), porque não relaciona o traço à direção dele.

Estudos tratam da importância do desenvolvimento psicomotor para as aprendizagens escolares. Estes estudos afirmam essa importância ressaltando que as dificuldades de aprendizagem em crianças de inteligência mediana podem se manifestar quanto à caracterização de letras simétricas pela inversão do “sentido direito-esquerda”, como, por exemplo, d, b, p, q ou por inversão do “sentido em cima em baixo”, d, p, n, u, ou, ainda, por inversão das letras ora, aro.

A lateralidade também faz parte do desenvolvimento psicomotor, pois durante o crescimento, define-se uma predominância lateral na criança: será mais forte, mais ágil do lado direito ou esquerdo, frente, trás, em cima, embaixo, etc. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais. A criança começa a diferenciar direita e esquerda quando é capaz de perceber que os dois lados de seu corpo são os mesmos, porém com o domínio real de um deles. Assistência específica no treinamento da lateralidade e da identificação dos lados direito e esquerdo, para que se possa prevenir e eliminar sintomas tais como: reversão, palavras fora de ordem e formação do esquema corporal, mas também com as relações espaciais.

Portanto, é válido ressaltar os tipos de coordenação motora que se faz necessário para o desenvolvimento lateral que são: a coordenação motora global, que se dá através dos movimentos dos membros superiores; e a coordenação motora fina que diz respeito aos trabalhos que podem ser realizados com o auxílio das mãos e dos dedos. Estas, se bem desenvolvidas, levará a criança a apresentar uma boa tonicidade muscular nos membros superiores e membros inferiores, fazendo com que a criança desenvolva um bom traçado nas letras e habilidades para pintura.

O professor pode auxiliar nestas trocas e nestas tentativas, mas nunca poderá impor à criança com que mão ela deverá escrever. Esta deve ser uma liberdade de escolha da própria criança. Ao contrário, o professor irá impor algo que não corresponderá ao que efetivamente a criança quer e pede.

O êxito da lateralidade não se dá com a imposição do educador sobre o educando, e sim através do estímulo para adquirir uma boa organização de lateralidade e espaço.

A criança que sofre perturbações de lateralidade não possui direção gráfica, forma suas letras ou seus números de modo espelhado, têm dificuldades de discriminação visual e não sabe conceituar direita e esquerda.

O lúdico é uma ferramenta muito eficaz na aprendizagem, se propõe o trabalho em cima do concreto e, sempre que possível junto da natureza e da psicomotricidade global para a motricidade fina.

Nesta perspectiva, a educação psicomotora é essencial ao processo de alfabetização e deve ser praticada desde a mais tenra idade, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações, além de prevenir as dificuldades e combater a inadaptação escolar.

A escrita pressupõe, portanto, um desenvolvimento motor adequado, e habilidades como a espacial e a temporal são essenciais para que essa atividade ocorra de maneira satisfatória. De

acordo com Ajuriaguerra (1988), além das habilidades cognitivas, as habilidades psicomotoras são essenciais para o ato motor.

A lateralidade demonstra ser um fator necessário para a aquisição da estabilidade e do equilíbrio, com relação à linha vertical que divide o corpo, e também para a aquisição de uma boa postura. Quando chega a idade escolar, a maioria das crianças já atingiu um estágio em que através de brincadeiras e atividades envolvendo movimentos amplos, já tem noção de direita e esquerda e os dois lados do seu corpo. Entretanto, várias crianças possuem problemas de aprendizado e precisam escrever, pois ele está impregnado pela ação motora de traçar corretamente cada letra e constituir a palavra.

A PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE AJUDA À MATURAÇÃO

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, cognitivas e emocionais. Tem desejo de interagir com as pessoas e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente, ampliando assim, suas relações sociais, interações e formas de comunicação, elas sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e com os adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Na Educação Infantil a criança busca experiência lúdica através do seu corpo, organizando conceitos e adquirindo o esquema corporal. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. Para que isto possa acontecer é de extrema importância à abordagem da psicomotricidade, possibilitando que a criança compreenda o seu corpo e as maneiras de se expressar por meio desse corpo, se localizando no tempo e no espaço.

É incontestável a importância das atividades motoras na educação, uma vez que contribuem para o desenvolvimento geral das crianças. Para o desenvolvimento físico-motor, o jogo tem o papel fundamental, que deve ser aproveitado num trabalho integrado com as outras áreas a serem desenvolvidas.

Nesse sentido é importante destacar que:

O jogo permite à criança recapitular as experiências dos séculos passados, isto é, chegar espontaneamente (desde o primitivismo original) ao estado de civilização que caracteriza a sociedade onde nasceu. O patrimônio cultural não é inato, mas assimilado em um processo espontâneo de maturação e segundo uma ordem que, grosso modo, é a da história. (BROUGÈRE, 1998, p. 15).

A criança é inserida em uma cultura, sendo a mesma distinta e os jogos serão ressignificados de acordo com a evolução e assimilado espontaneamente no cotidiano da criança.

É importante identificar a origem e a história dos jogos para preservar sua história, pois muitos guardam sua estrutura inicial e outros se modificam com o tempo. Os jogos infantis assumem um contexto cultural quando reproduzem elementos que possibilitem a criação e a conexão com o meio no qual as crianças estão inseridas.

Hoje, os indivíduos já nascem com um desenvolvimento superior aos bebês de algumas décadas atrás, isto se deve aos inúmeros estímulos a que são expostos da gestação até o nascimento por esta sociedade evoluída. Com isto os indivíduos de hoje adquirem conhecimentos cada vez mais avançados com o passar do tempo, de acordo com a evolução do meio em que está inserido.

É na relação com o outro que a criança se desenvolve, tais desenvolvimentos estão estreitamente ligados a atividades motoras, facilitando-lhe o reconhecimento do mundo e os objetos que a cerca e explorando gradativamente e progressivamente de acordo com sua necessidade de adaptar-se e interagir.

Através do jogo, a criança vai desenvolvendo intercâmbio por imitação e por diferentes aproximações comunicativas: olhar, voz, contato corporal, gestos. Essa evolução a levará, também, à descentração: a criança se socializa, escuta, compartilha, se ajusta. Diante das vivências pessoais de cada criança, podem-se observar diferentes atitudes e comportamentos. Há crianças que têm desejos de serem contidas, apoiadas, estimuladas, que necessitam de referências espaciais, temporais, materiais, entre outras, há também as que se mostram provocadoras e exigentes. Cabe ao adulto estar atento a todas as demandas que vêm da criança por diferentes vias corporais e de expressão, a fim de compreender seu pedido e dar uma resposta a mais adequada possível a essas necessidades, para que ela se sinta acolhida, compreendida e possa evoluir.

A prática psicomotora deve ser trabalhada principalmente no âmbito escolar, sendo percebida como prioridade, ao invés de muitos materiais usados nas escolas. O difícil é perceber que o trabalho psicomotor ainda encontra muitas resistências nos espaços de educação infantil, muitos profissionais deixam a psicomotricidade para o segundo plano ou, às vezes, simplesmente a ignoram. Com isto, a criança acaba não vivenciando o momento certo para desenvolver suas coordenações motoras, percepções temporais, espaciais, lateralidade e, principalmente, acaba sendo pouco estimulada para a dança, a música, pintura, para os sabores e os cheiros que compõem a natureza e também para o encontro com o outro, que é, sem dúvida, a perda maior.

Essa defesa faz da educação motora na mais tenra idade uma prioridade, no entanto, ainda se percebe uma grande resistência dos profissionais de educação no que se refere a esta prática diária, ainda há pouca informação a respeito das teorias e das práticas e, também há uma má interpretação sobre ela, ou seja, a criança não vivencia momentos importantes da sua infância que estimule e desenvolva sua coordenação motora, autoestima, sua afetividade.

Entende-se o brinquedo, como um objeto que dá suporte à brincadeira. É visto como um meio e não um fim por si só e apresenta duas funções de acordo com a sua utilização. A primeira é a função lúdica que nada mais é do que proporcionar prazer ou até mesmo desprazer, sem uma intenção pedagógica.

A segunda é a função educativa, em que o brinquedo é um meio concreto para se alcançar a apropriação e a construção do conhecimento, além de desenvolver várias habilidades, neste sentido, torna-se assim, um material pedagógico.

Muitas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser sanadas pelo educador, precisando apenas, selecionar exercícios psicomotores que possam ajudar a aumentar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno.

Portanto, independentemente de suas condições sociais, intelectuais ou físicas, as crianças precisam brincar, pois o ato de brincar emotiva, desenvolve os sentidos, favorece a aquisição de habilidades e desenvolve o reconhecimento de objetos e suas características, como: forma, tamanho, cor, textura, enfim a criança desenvolve-se cognitivamente.

A psicomotricidade faz parte de toda rotina da criança, visa o conhecimento e domínio de seu corpo. Portanto, o lúdico é uma ferramenta muito eficaz na aprendizagem, pois a criança aprende brincando e se relacionando com os outros e o desenvolvimento do aspecto afetivo se dá através da evolução das atividades e do comportamento perante a execução destes.

A CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES PARA TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já citado nos capítulos anteriores, a psicomotricidade envolve os movimentos do corpo e suas partes com atuação sobre a mente da criança, ou seja, está totalmente ligada aos aspectos motor, cognitivo e afetivo.

Devido diversos fatores sociais, os pais deixam os seus filhos totalmente sob a responsabilidade da escola, tendo esta que trabalhar a criança como uns todos os seus aspectos físicos, sociais, emocionais, psicológicos, afetivos, motor, além dos conteúdos conceituais que estão reservados a cada série. Dessa maneira, são tantas atribuições dadas ao professor, que este acaba sobrecarregado e muitos aspectos que seriam importantes para se trabalhar com a criança, ficam em segundo plano, como as questões referentes aos movimentos, acabam sendo esquecidos ou trabalhados de forma superficial.

Porém, não se deve esquecer que a criança tem todo o direito de ter uma educação de qualidade, onde seja privilegiada a bagagem cultural adquirida por ela. Por isso é necessário que a escola esteja preparada e busque adaptar-se às necessidades de cada aluno e ao ritmo de aprendizagem que cada um tem. Assim, pergunta-se: qual o profissional mais adequado para descobrir quais as necessidades dos alunos? Certamente, a resposta correta será o professor!

Por isso, é de suma importância, que o professor seja bem capacitado para tal tarefa, pois é este quem permanece com o aluno a maior parte do tempo tentando desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, emocionais para que sua aprendizagem seja significativa e tranquila.

Desta maneira, este profissional, tão importante e tão cheio de incumbências deve estar aberto às mudanças que ocorrem na sociedade, deve procurar desenvolver, nas crianças, as competências desejadas e exigidas pela comunidade. Para tanto, é necessário que este trabalhe de uma maneira interdisciplinar e que o trabalho coletivo seja estimulado, a ponto de que seja garantida ao aluno uma aprendizagem real favorecendo a sua aprendizagem.

É importante enfatizar, que a atuação do professor se dá primeiramente, através da observação na sala aula. Podem-se observar diferentes atitudes relacionadas com a maneira de ser de cada criança, bem como questões relacionadas ao seu modo de movimentar-se, de aprender, de falar, de relacionar-se, enfim tudo o que acontece com a criança deve ser observado pelo professor.

Algumas crianças se mostram mais autônomas e independentes em relação ao adulto e diante da manifestação de seus desejos de suas produções, pedem ajuda ou reconhecimento

quando precisam. Outros se escondem do olhar do adulto como se percebessem observadas, ou busca sua atenção permanentemente.

Diante das vivências pessoais de cada criança, podem-se observar diferentes atitudes e comportamentos. O adulto deverá estar atento às demandas que vêm da criança por diferentes vias corporais e de expressão, a fim de compreender seu pedido e dar uma resposta a mais adequada possível a essas necessidades, para que ela se sinta acolhida, compreendida e possa progredir no processo ensino aprendizagem.

De acordo com as autoras é importante ressaltar:

A observação é um exercício complexo, que requer do observador uma série de competências, de estratégias, de condições e de ferramentas que deverá experimentar e praticar para torná-las operativas. Convertem-se em uma atividade prioritária no sistema educativo e a utilizamos para projetar, analisar e avaliar os processos de aprendizagem. Na formação do psicomotricista e atribuído um lugar prioritário ao exercício da observação, entendido como um treinamento, um adestramento, uma aprendizagem dentro do processo formativo. (SÁNCHEZ, MARTINEZ E PEÑALVER, 2003, p. 45).

Sendo assim, é de suma importância que o professor utilize como uma prática, a observação psicomotora. Este tipo de observação dará suporte para seleção e estruturação dos dados, das experiências vividas pelas crianças, cujo objetivo será então, observá-las com uma metodologia suficientemente aberta, que permita descobrir intenções e significados em sua própria ação.

A partir do progressivo estabelecimento dessas competências por parte do observador, serão elaborados registros com fatores a serem levados em consideração, como por exemplo: os processos interativos, adulto – criança; a dependência da criança referente ao adulto e a metodologia observacional coerente da prática psicomotora como uma prática interativa.

A prática psicomotora, que se pode utilizar na escola comum, tem um aspecto preventivo e educativo, uma vez que ajuda a prevenir dificuldades de comportamento e de aprendizagens, por se tratar de uma prática não diretiva, em que o adulto que intervém, pode observar com suas estratégias pedagógicas vividas, em um ambiente que dá segurança, a criança em questão.

Nesse contexto, a intervenção favorece o tratamento das dificuldades e dos bloqueios, ajudando a criança a se tornar um ser de comunicação. Para isso, o educador deve inovar seus valores, buscar formação adequada, pois a partir desta adquirirá o conhecimento necessário para encontrar as respostas que o ajudem a compreender os motivos pelos quais a criança encontra certas dificuldades para realizar determinadas atividades em sala de aula.

O educador como mediador e facilitador da aprendizagem, deve intervir nas dificuldades de aprendizagens dos alunos, que estão associadas aos elementos da psicomotricidade, como por exemplo: a lateralidade, coordenação motora global, coordenação motora fina e outros. Para isto é importante lembrar ao educador, que o lúdico como instrumento de aprendizagem, dá condições de desenvolver os sentidos, desenvolver habilidades para o seu corpo e o reconhecimento do mesmo e sua função.

A partir deste ponto de vista, a prática psicomotora se constitui em uma intervenção do educador que compreende, respeita e atua sobre a expressividade motora da criança. Não se intervém direta ou isoladamente sobre a estrutura que forma essa globalidade, ou em outras

palavras, sobre a estrutura motora, afetiva ou cognitiva, mas se deve fazê-lo atendendo à globalidade dos diferentes aspectos citados.

Dessa maneira, é imprescindível que o educador assuma a responsabilidade de educar e reeducar seus alunos, buscando conhecer melhor a psicomotricidade de cada um e sanar as dificuldades encontradas. Para isso, o mesmo deve estar preparado suficientemente, buscando conhecimento através de leituras, cursos, formações continuadas, ou seja, deve estudar mesmo já que é de sua responsabilidade mediar a aprendizagem.

Assim, vale salientar o quanto é importante para o professor conhecer e atuar efetivamente nas práticas psicomotoras, intervindo de forma adequada nas dificuldades e nos bloqueios apresentados em sala de aula. Mas, para isso, ele precisa ter um conhecimento suficiente sobre o assunto, para que possa fazer uso das expressões corporais, cognitivas e afetivas e, assim, favorecer o desenvolvimento global do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade permite ajudar a criança a conseguir uma melhor e mais rápida maturação de sua motricidade relacionada com a afetividade, pode-se assim, contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem.

Observa-se também que o professor da educação de base é ator fundamental para o sucesso da criança no seu aprendizado sob um olhar lúdico. Porém, é preciso que o mesmo tenha clareza que através do uso da psicomotricidade como uma espécie de ferramenta, é que ele poderá desenvolver não só a parte física, mas também cognitivamente, proporcionando-lhe subsídios para que possa ser alfabetizada com êxito atinja com plenitude seu desenvolvimento.

Este trabalho foi de fundamental importância, pois configura a construção de uma análise acerca da Psicomotricidade e o Desenvolvimento Infantil. O trabalho com psicomotricidade muitas vezes é uma tarefa complexa, mas ao mesmo tempo gratificante, pois é muito importante incentivar as crianças a saltar, pular, correr livremente. Esses trabalhos são muito prazerosos e possibilitam o desenvolvimento da expressão corporal.

A educação através da psicomotricidade auxilia no desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da criança à medida que elas têm contato com o próprio corpo e se tornam seres mais críticos e reflexivos.

Nesse sentido as atividades com psicomotricidade na educação infantil são importantes para as crianças vivenciarem suas experiências, e desenvolverem o conhecimento em diferentes formas de expressão corporal.

A educação com psicomotricidade não visa formar artistas, mas sim crianças sensíveis ao mundo e conhecedores da linguagem do próprio corpo que transmite cultura elaborada pela humanidade que tem como finalidade possibilitar o avanço da percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação necessária ao desenvolvimento global da criança.

Este trabalho ressalta a importância do significado da psicomotricidade e de sua aplicação na escola, onde sua realização deve estar presente no contexto da instituição não apenas com um passatempo, mas com a finalidade possibilitar o avanço da percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação necessária ao desenvolvimento global da criança.

O universo infantil é repleto de diferentes linguagens, onde a criança se sente feliz quando é estimulada e valorizada por suas produções. O trabalho com psicomotricidade torna-se uma possibilidade de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem facilitando e motivando a construção do conhecimento de forma produtiva, criativa e prazerosa, e à medida que as crianças crescem, desenvolvem o raciocínio crítico em relação ao seu trabalho e proporciona interminável possibilidade de conhecimento e experiência no seu processo de criação.

Sabemos que o jeito de se fazer educação é mais que um conjunto de teses a serem aplicadas; é o resultado de uma cultura, de uma realidade, de uma história que acontece de modo muito particular em cada lugar, em cada instituição. Hoje mais do que antes se faz necessário o trabalho com a psicomotricidade no contexto escolar, pois é capaz de remeter várias dimensões da criança.

Assim, o educador deve organizar as atividades a partir da realidade das crianças, de seus interesses, atividades e utilizar jogos pelos quais manifesta também a curiosidade, levando em consideração seu nível de maturidade afetiva e cognitiva.

Acredita-se na importância da atividade lúdica, pois a mesma proporciona benefícios relevantes para o desenvolvimento psicomotor. É através do brincar, que a criança aprende a coordenar às suas ações, e também, para a afetividade recíproca, a interação social estabelecendo assim, laços de amizade entre os companheiros.

A criança precisa brincar, independentemente de suas condições sociais, intelectuais ou físicas. O brincar motiva, desenvolve os sentidos, adquire habilidades para o seu corpo, reconhecendo objetos e suas características, forma, tamanho, cor e textura.

Em relação ao papel do professor, o mesmo deve ser o de interventor intencional, estimulando o aluno a progredir em seus conhecimentos e habilidades por meio de propostas desafiadoras que o levem a buscar soluções por intermédio de suas relações interpessoais. Isso não deve significar uma educação que possibilite ao aluno, por meio de estratégias estabelecidas pelo professor, construir o seu próprio conhecimento, com a reestruturação e reelaboração dos significados que são transmitidos ao indivíduo pelo seu meio sociocultural.

Portanto, não basta oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, e essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental – Brasília; MEC/SEF, 1998.
- BESSA, Larissa Aparecida Silva. MACIEL, Rosana Mendes. Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol.12p 59-78, dezembro de 2016.
- CAMARGOS, Ellen Kassia de; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 254- 275, outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959
- CARON Juliane Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, REI revista de educação do IDEAU v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010 Semestral.
- FONTANA, Cleide Madalena. A importância da psicomotricidade na educação infantil.2012. 78p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- LE BOUCH, Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar/ Jean Le Buch. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- LAPIERRE, André. A Educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manole, 1986. LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986
- MONTEIRO Cláudia Sofia Nunes A importância da psicomotricidade na educação pré- escolar ISEC Instituto Superior de Educação e Ciências - 2015
- NEVES Adriana Di Marco, Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola-2017
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- PEREIRA Luana Argenta e RODRIGUES Daniele Belo, A importância do desenvolvimento psicomotor com crianças de 0 a 03 anos. Faculdade Educacional de Colombo – FAEC – 2013
- PESSANHA Michele dos Santos, A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem Revista interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778, Nº 2, volume 1, artigo nº 02, Julho/Dezembro 2015 D.O.I: Disponível em <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a2>. Acesso em 10 de março de 2018
- RODRIGUES Evandro Luís Corrêa Psicomotricidade o lúdico na elaboração da aprendizagem – 2013
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>